



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TURISMO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM TURISMO

Camila Chaves da Silva Freitas

**O DISCURSO EPISTEMOLÓGICO SOBRE TURISMO E SUA  
TRANSPOSIÇÃO NOS PROGRAMAS DE PÓS GRADUAÇÃO DO  
BRASIL**

Brasília – DF  
2018



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TURISMO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM TURISMO

Camila Chaves da Silva Freitas

**O DISCURSO EPISTEMOLÓGICO SOBRE TURISMO E SUA  
TRANSPOSIÇÃO NOS PROGRAMAS DE PÓS GRADUAÇÃO DO  
BRASIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Turismo, da Universidade de Brasília - na linha de pesquisa Políticas Públicas e Gestão no Turismo, como requisito para obtenção do título de mestra.

Orientadora: prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marutschka Martini Moesch.

Brasília – DF  
2018

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Cf866d Chaves da Silva Freitas, Camila  
O DISCURSO EPISTEMOLÓGICO SOBRE TURISMO E SUA  
TRANSPOSIÇÃO NOS PROGRAMAS DE PÓS GRADUAÇÃO DO BRASIL /  
Camila Chaves da Silva Freitas; orientador Marutschka  
Moesch. -- Brasília, 2018.  
134 p.

Dissertação (Mestrado - Mestrado Profissional em Turismo)  
-- Universidade de Brasília, 2018.

1. Turismo. 2. Espistemologia do Turismo. 3. Pós graduação  
em Turismo. 4. Ensino e pesquisa em Turismo. I. Moesch,  
Marutschka, orient. II. Título.

# **O DISCURSO EPISTEMOLÓGICO SOBRE TURISMO E SUA TRANSPOSIÇÃO NOS PROGRAMAS DE PÓS GRADUAÇÃO DO BRASIL**

CAMILA CHAVES DA SILVA FREITAS

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Turismo, vinculado ao Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília como requisito parcial na obtenção do título de mestra. Linha de Pesquisa: Desenvolvimento, Políticas Públicas e Gestão no Turismo. Banca Examinadora constituída pelos professores:

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marutschka Martini Moesch – Presidente

---

Prof. Dr. Biagio Maurício Avena – Membro efetivo interno

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. – Maria Luiza Cardinale Baptista – Membro efetivo externo

---

Prof.Dr. Maria Elenita Menezes – Membro suplente interno

À minha vovó, por ser a mulher mais guerreira que conheço, e a todas as mulheres guerreiras do mundo. Girl

Power.

## AGRADECIMENTOS

### GRATIDÃO!

Gratidão é sem dúvidas a palavra que traduz esses meus últimos dois anos. Quando mergulhei de cara e saí de Pernambuco para tentar o mestrado em Brasília. Sabia que seria um desafio difícil, mas acho que não dimensionei o quão difícil seria. Foram dois anos bem atípicos, de muitos altos e baixos (na maioria das vezes baixos demais), mas sem pestanejar foram os anos que entendi o real significado de ser grata.

Primeiro entender a quão grata sou a Deus e a nossa Senhora da Conceição que sempre me fizeram agarrar-me na fé; a Iemanjá, a Buda, e a todos os deuses existentes.

Ser grata a minha vovó, a base da família Chaves, que quando pensei em desistir por ela estar muito doente e eu achar que não a veria mais me disse “continue minha filha, eu vou tá do seu lado de onde eu tiver”. E minha família que sempre entendia que eu não poderia estar sempre presente fisicamente nas nossas reuniões familiares.

Ser grata a minha mãe, que segurou e segura minha barra desde a barriga, pois foi pai, mãe, amiga e tudo que eu precisasse ter.

Ser grata aos meus tios e minha tia que me apoiaram durante esses dois anos, financeiramente e emocionalmente: Legal, Tuca, Dadá, tia e José, vocês são parte de mim. E as tias postças, obrigada pela força de sempre: Lidia, Wal e Cassia.

Ser grata aos meus primos-irmãos: Tico e Bê, vocês são amor. Davi, dinda se orgulha do menino que você é. E as minhas Marias que tão pequenas já me têm nas mãos.

Ser grata a minha mana, Rafinha, que aplaudiu de pé meu mestrado, e me orgulhou quando 6 meses depois entrou no dela.

Ser muito grata a minha querida orientadora, que é muito mais que uma orientadora, é uma amiga, uma conselheira e uma mãezona quando a gente chega perdido em Brasília. Maru é luz, e uma luz que quero sempre no meu caminho. Jamais vou esquecer um dia que estava decidida a trancar o mestrado, com a cabeça a mil por hora, e fui naquela salinha onde ela ficava sempre muito envolvida nas coisas do CET; a olhei, nos abraçamos e ali eu prometi pra mim mesma que ia até o fim, não tive coragem de dizer a ela que ia desistir. Então, Maru, eu sou duplamente grata por você ter me acolhido como orientanda.

Ser grata aos companheiros de jornada do mestrado, e aos funcionários do CET: Lucena, Ruan, Rosa, Patrícia. Querida colega de turma e da secretaria do CET que tantas vezes nos salvou com burocracias, Tatielle. A professora Neuza, conterrânea, com quem eu gostava de conversar sobre a terrinha. Professor Neio, Spiller, Beni, Biagio.

Ser eternamente grata aos amigos queridos que Brasília me trouxe. Primeiro em especial a Tati Tannús que foi a primeira pessoa a me acolher em BSB, quando eu estava perdida sem saber pra onde ir. Amora, você é uma pessoa linda, do bem, e que eu só desejo positividade. Sou grata também a mamis de Tati, dona Silvy, uma ótima companheira de passeios.

Ser grata pela minha outra acolhedora, mãe postiça como ela sempre me diz e que eu amo, Dea; Dea que é energia pura e me acolheu de braços e coração abertos no final da minha jornada em BSB, axé pra você, minha querida.

Ser grata ainda pela minha querida turma, em destaque Fi, meu irmão de alma, que tanto se encaixou nas loucuras comigo e com quem tanto aprendi. Caio, companheiro da madrugada. Bruno da cultura pulsante. Grazi, Mônica, Alexandra, querida Katia, Amneres, Alexandre. André, pelos papos complexos. Joana, que perdemos tão cedo, in memoriam.

Ser grata pela possibilidade de conviver com pessoas queridas de turmas anteriores. Em destaque, Tati Modesto e minha irmã Carol Modesto; Camilinha do Sul companheira de luta, Drikinha minha ado que completa nosso trio.

Ser grata pelo mestrado me proporcionar conviver com Mari, uma pessoa tão linda, que sempre teve um abraço acolhedor e uma palavra certa nos momentos difíceis, “ah, bombom, me deixa”. Grata mais ainda por estar presente em um momento tão importante e tão lindo que é a vinda de Ceci. Sou grata por você, pequena bombonzinha, que já te acompanho desde quando você ainda era um amendoinzinho na barriga da mamãe.

Ser grata, claro, por todas minha meninas, que sempre entenderam minha ausência nesses dois anos, que fizeram festa nas minhas visitas em Recife, e que me aturam há quase 7 anos. Nih, dupla para sempre; Rev, companheira de viagens da vida; Mama, Gringa, Shey, Nessoca, Caçula.

Ser grata a todos e todas que não mencionei aqui, mas que fizeram parte da minha trajetória.

Ser grata ao universo, e ser grata por poder ser grata.

“Eu não volto pra cozinha,  
nem o negro pra senzala,  
nem o gay pro armário. O  
choro é livre (e nós  
também)” (Priscilla, 2015).

## RESUMO

A presente dissertação objetiva analisar o processo de construção sobre o discurso epistemológico nos cursos de Pós Graduação (Stricto Sensu) em Turismo no Brasil e sua transposição na construção do campo científico do turismo. O problema investigado recai sobre a concepção do objeto de conhecimento Turismo: O que se entende por Turismo e o que está sendo estudado como Turismo é o fenômeno ou o fato como dado na concepção de Durkheim? Esta é uma pesquisa qualitativa, de caráter representativo e descritivo. Para a construção dos dados foi aplicada a triangulação que permite entender a relação da teoria e prática, por meio de categorias operatórias, a saber: epistemologia, conhecimento, ciência, pesquisa, método e metodologias, paradigma, turismo, transdisciplinaridade, interdisciplinaridade. As teorias escolhidas para interpretação dos achados foram a Sociologia do Conhecimento de Bourdieu, a Teoria da Complexidade de Morin, a Teoria do Turismo com Beni e Moesch, e Boaventura dos Santos na análise epistemológica. Usando como estrutura de análise foram trabalhados os processos de pesquisa e sua importância para o Turismo, a produção do conhecimento em Turismo, pelos artigos publicados nos periódicos da área e o histórico dos programas de pós graduação em Turismo, em suas concepções do conhecimento se são multidisciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar. O caminho metodológico foi construído pela análise documental, sendo essa feita em bancos de dados online nas plataformas das instituições de ensino que possuem programas de pós-graduação stricto sensu em Turismo e na plataforma da Capes referente a esses programas. O recorte temporal escolhido para evidenciar os dados foi o período de 2000 a 2017, buscando nele as dissertações e teses defendidas com a temática da Epistemologia do Turismo. Por fim, se apresentaram os dados colhidos durante a análise documental, analisando as 13 dissertações voltadas à preocupação da construção de uma epistemologia em Turismo defendidas nos programas stricto sensu da área, em âmbito nacional. Evidencia-se que mesmo tendo aumentado o número de mestrados e doutorados em Turismo, nos últimos 17 anos, a preocupação com a temática epistemológica é tímida diante dos desafios de um fenômeno complexo que exige, na contemporaneidade, outros olhares paradigmáticos para sua compreensão.

Palavras-chave: Turismo. Epistemologia do Turismo. Programas de Pós Graduação em Turismo. Ensino e Pesquisa em Turismo.

## ABSTRACT

The present dissertation goal to analyze the construction process on the epistemological discourse in the Post Graduation courses (Stricto sensu) in Tourism in Brazil and its transposition in the construction of the scientific field of tourism. “The problem investigated falls on the conception of the object of knowledge Tourism: What is meant by Tourism and what is being studied as Tourism is the phenomenon or "fact as given" in Durkheim's conception?”. This is a qualitative, representative and descriptive research. For the construction of the data, the triangulation was applied, which allows to understand the relation of theory and practice, by means of operative categories: epistemology, knowledge, science, research, method and methodologies, paradigm, tourism, transdisciplinarity, interdisciplinarity. The theories chosen to interpret the findings were Bourdieu's Sociology of Knowledge, Morin's Theory of Complexity, Tourism Theory with Beni and Moesch, and Boaventura dos Santos in the epistemological analysis. Using as an analysis structure the research process and its importance for Tourism, the production of knowledge in Tourism, the articles published in the periodicals of the area and the history of the postgraduate programs in Tourism, in their conceptions of knowledge multidisciplinary, interdisciplinary or transdisciplinary. The methodological path was built by documentary analysis, which is done in online databases on the platforms of educational institutions that have stricto sensu post-graduate programs in Tourism and in the Capes platform related to these programs. The time cut chosen to evidence the data was the period from 2000 to 2017, searching the dissertations and theses defended with the theme of the Epistemology of Tourism. Finally, we presented the data collected during the documentary analysis, analyzing the 13 dissertations concerned with the construction of a epistemology in Tourism defended in the stricto sensu programs of the area, at national level. It is evident that in spite of having increased the number of masters and doctorates in Tourism in the last 17 years, the preoccupation with the epistemological theme is timid in the face of the challenges of a complex phenomenon that demands at the moment other paradigmatic glances for its understanding.

Key words: Tourism. Epistemology of Tourism. Graduate Programs in Tourism. Teaching and Research in Tourism.

## LISTA DE SIGLAS

OMT – Organização Mundial do Turismo

WTCC – World TouringCarChampionship

Capex – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

ANPTUR - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

USP - Universidade de São Paulo

UNIVALI – Universidade Vale do Itajaí

UCS – Universidade de Caxias do Sul

UAM – Universidade do Anhembi Morumbi

UnB – Universidade de Brasília

UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UECE – Universidade Estadual do Ceará

UFPR – Universidade Federal do Paraná

UFF – Universidade Federal do Fluminense

IFS – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

## LISTA DE TABELA

Tabela 1: Programas e cursos de pós graduação em Turismo e áreas afins no Brasil

Tabela 2: Incidência da Pesquisa em Turismo, nas teses, por área de conhecimento

Tabela 3: Programas de pós graduação cadastrados pela Capes

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Ciclo dialético da pesquisa

Figura 2: O sujeito na epistemologia

Figura 3: Estrutura do saber

Figura 4: Triangulação de dados

Figura 5: Sistema de conhecimento do Turismo

Figura 6: Diagrama da construção do conhecimento do Turismo, de Araujo e Godoy

Figura 7: Campo turístico e a noção de complexidade

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Disciplinas teórico-metodológicas dos cursos de pós graduação em Turismo do Brasil

Quadro 2: Cursos de pós graduação (Stricto sensu) em Turismo e áreas afins no Brasil

Quadro 3: dissertações e teses defendidas entre 2000 e 2017

Quadro 4: Transposição da Temática

Quadro 5: Dissertações que focam na temática Epistemologia do Turismo

Quadro 6: Método dialético como quadro teórico-metodológico das dissertações em Turismo

Quadro 7: Periódicos em Turismo no Brasil

Quadro 8: Artigos publicados em periódicos de Turismo

Quadro 9: Total de artigos publicados

Quadro 10: Áreas de publicação de livros em Turismo

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Universo de dissertações defendidas entre 2000-2017

# Sumário

Introdução .....	18
Capítulo 1: O processo de construção do conhecimento, da pesquisa e do ensino do Turismo .....	25
<b>1.1 O papel da pesquisa e do ensino na construção do conhecimento</b> 26	
1.2 Pesquisa e ensino na produção do conhecimento em Turismo .....	32
1.3 Os programas de pós-graduação stricto sensu em Turismo no Brasil e a pesquisa em Turismo .....	36
1.4 A produção e comunicação do objeto do turismo como campo de conhecimento multi, inter e transdisciplinar .....	39
Capítulo 2: Existe um conhecimento científico sobre Turismo? - a construção do objeto de investigação .....	51
2.1 Caminho Metodológico .....	51
2.1.1 Processo de <i>artesanía</i> da pesquisa .....	51
<b>2.2 Categorias interpretativas das evidências analisadas</b> .....	59
a) Epistemologia .....	60
b) Conhecimento .....	62
c) Pesquisa .....	64
d) Método .....	65
e) Metodologias .....	66
f) Ciência .....	66
g) Paradigma .....	68
h) Turismo .....	69
i) Transdisciplinaridade .....	69
j) Interdisciplinaridade .....	71
2.3 Abordagens dos cursos de pós-graduação em Turismo no Brasil .....	73
Capítulo 3: Princípios teórico-metodológicos que estruturam as pesquisa nos programas de pós-graduação stricto sensu em Turismo. ....	85
3.1 Processos de produção do conhecimento pelas pesquisas dos programas de mestrado e doutorado em Turismo e Hospitalidade no Brasil .....	90
Quadro 4: Transposição da Temática .....	90
3.1.1 Dissertações defendidas na UnB .....	91
3.1.2 Dissertações defendidas na UAM .....	98

3.1.3 Dissertações defendidas na UCS .....	99
3.1.4 Dissertações defendidas na UFRN.....	102
3.1.5 Dissertações defendidas na UNIVALI.....	104
3.2 A produção possível de conhecimento dos cursos de pós-graduação (stricto sensu) em Turismo no Brasil diante da concepção do que seja uma epistemologia do Turismo .....	107
3.3. Desafios da construção do “campo científico” do turismo pelos programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil .....	118
4 Campo científico do Turismo uma trilha a ser trilhada .....	123
Referências .....	127

## Introdução

Em tempos sinuosos no Brasil e no mundo, onde o capitalismo e a globalização imperam na sociedade, pergunta-se: qual Turismo que se quer para nossas comunidades? Portanto, qual concepção de turismo é aquela que temos? O que se entende por Turismo e o que está sendo estudado como Turismo é o fenômeno ou “o fato como dado” na concepção de Durkheim<sup>1</sup>?

É notória a atenção que o Turismo vem ganhando na academia nos últimos anos. Os estudos começam no Brasil por volta da década de 70, com o primeiro curso de bacharelado em Turismo no ano de 1971. O que se percebe é que outrora esse fenômeno entrou no mundo acadêmico a partir de uma perspectiva tecnicista, tendo em vista a sua concepção emanada a partir da OMT (Organização Mundial do Turismo) que o compreendia como atividade econômica com preocupações em estudos econométricos. Todavia, com a implantação de programas de pós-graduação, de caráter *stricto sensu*, a partir do ano de 1993, no Brasil, a academia inicia estudos para além do “fato dado” construindo novos olhares sobre o Turismo e tecendo métodos interdisciplinares em suas pesquisas. Neste sentido pergunta-se: ‘Os discursos epistemológicos praticados nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Turismo, no Brasil, contribuem para a construção do seu objeto como campo científico?’ Problema de pesquisa da presente dissertação.

A construção do objeto de uma ciência é paralela ao meio em que essa está inserida. Com o fenômeno do Turismo não foi diferente. Até um tempo atrás, frente ao modelo capitalista que impera no mundo, o Turismo vinha sendo percebido sob a ótica econômica que o compõe; as definições e conceitos, mais aceitos pela academia e pelos pesquisadores da área e os campos que o investigam, são oriundos de organizações mais preocupadas com seu crescimento em termos de fluxos, como a Organização Mundial do Turismo (OMT) e WTCC (World TouringCarChampionship), quer por seus

---

<sup>1</sup>Durkheim traz o fato social como o estudo dos fenômenos numa sociedade, sendo esse relacionado a cultura de um povo, e conduzido por três características, a saber: generalidade (por se fazer presente em quase toda a sociedade), coercitividade (pela sua integração em normas sociais) e externalidade (por existir anteriormente e independente ao indivíduo).

impactos na cultura de consumo ou nas experiências de mobilidade globalizadas.

A partir da década de 1990, aumenta no Brasil e no mundo um movimento de pesquisadores que voltam seus olhos ao turismo enquanto um fenômeno sociocultural. Em 1994 tem-se um artigo histórico na abordagem teórica do Turismo “La cientificación del Turismo”, de Jafar Jafari, que insere uma taxionomia classificatória do fenômeno identificada como plataformas de estudo e insere os estudos ditos “interdisciplinares”.

Merece atenção a conjuntura de um novo olhar dado ao Turismo só ter ocorrido de fato nos anos 2000, acredita-se ser pelo surgimento de pós-graduação (*stricto sensu*) na área, bem como pela transdisciplinaridade que permite com que outras áreas do conhecimento corroborem com um olhar epistemológico e sociológico sobre o Turismo. Logo, opta-se para a reconstrução do objeto de estudo o recorte nos cursos de pós graduação (*stricto sensu*) pela presença em sua construção curricular de disciplinas teórico-metodológicas em seu produto final (dissertações e teses), e não projetos e relatórios, como é comum nos cursos *lato sensu*.

A importância dos estudos epistemológicos se dá, então, sob o olhar para a construção dos currículos que para Airey (2008) é um dos debates mais interessantes. Esses, assim como os cursos, também são reflexos da história do Turismo. A Epistemologia permite que os estudos se deem para a produção de conhecimento do próprio Turismo, o que muda o atual quadro que tem sido produzido pela academia ao estudar o fenômeno, a partir de outras disciplinas e seus métodos, submetendo-o ao adjetivo da área de conhecimento/disciplina de origem do pesquisador, a exemplo: geografia do turismo, economia do turismo, história do turismo, comunicação do turismo, etc.. Impedindo sua apreensão de forma interdisciplinar.

Com a preocupação teórico-metodológica de esclarecer a importância do papel epistemológico nos estudos do Turismo, nos programas de pós-graduação *stricto sensu*, é necessário que se retome o percurso histórico da implantação dos cursos de Turismo no Brasil. Quando questionado (a) sobre o que é Turismo, é muito provável que o/a turismólogo (a) hesite na resposta; ou então responda que não há uma definição e/ou conceito exato para essa

pergunta. De fato, não há um conceito mais certo que outro para definir o que é Turismo, e sim a concepção teórico-metodológica, e ideológica, que mobiliza os conhecimentos que o interpretam ora como fenômeno social, atividade econômica, setor de serviços ou indústria. O mais comum é a reprodução de conceitos reducionistas ao campo do conhecimento do Turismo, sendo intitulados como “teorias do turismo”. Aqui se traz em exemplo a experiência da autora enquanto bacharela em Turismo, que passou quatro anos de formação na área, na busca da compreensão do fenômeno, mas o que lhe foi possível acessar pelas disciplinas ofertadas como “teóricas” foi a reprodução linear de uma única definição, tida como a correta, na concepção de verdade única, sem maiores questionamentos da ideologia que contem. Ou seja, à definição da Organização Mundial do Turismo (OMT), 1992, de que Turismo é o deslocamento de pessoas para fora de seu ambiente de entorno durante um período superior a 24 horas e inferior a 365 dias. Com a inquietação de acreditar que essa é uma definição rasa, e que o Turismo vai para além do que define esse conceito, tido como verdade única, surge o interesse de pesquisar como é produzido o conhecimento sobre o que é o Turismo, o conhecimento científico em relação ao Turismo.

Corroborando com Demo (2013) de que conhecimento científico é diferente de senso comum, sabedoria popular; chega-se a compreensão de que o conhecimento tido como científico sobre um objeto só é possível de ser construído por pesquisadores nas instituições de ensino. Sendo assim, a busca pelo conhecimento científico do Turismo está nas estruturas curriculares dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, lugar da pesquisa e do ensino.

Atualmente o panorama da existência, bem como a construção teórica, dos cursos em Turismo ainda é alarmante, quando se pensa na construção de um conhecimento emancipatório, o que acaba por refletir na formação dos estudiosos do Turismo, e conseqüentemente na sua compreensão do objeto de conhecimento. Claramente têm-se duas perspectivas antagônicas da visão teórica do Turismo,

...aquele predominante voltado para o mundo dos negócios, que tem enfoques na comercialização do produto turístico, nas estratégias corporativas, nas leis do turismo e no processo de gestão, enquanto o outro campo, mais incipiente, volta-se para

as percepções dos turistas e as interferências que o turismo exerce nas sociedades (ARAUJO, 2016, p.3)

A predominância da base curricular tecnicista na construção dos cursos de graduação em Turismo se reproduziu em muitos programas de pós-graduação. A concepção tecnicista vem desde a criação dos primeiros cursos criados no Reino Unido por volta de 1986, segundo Airey (2008), que decorrem de ofertas primeiramente como matérias optativas na década de 60 nos cursos de hotelaria. Esses cursos começam a se expandir e ganhar visibilidade acadêmica, a partir dos anos 90, conseqüentemente obtendo “uma base mais sólida dos estudos em turismo, não apenas por economicistas e geógrafos, mas também por antropólogos, psicólogos, arqueólogos, etc.” (AIREY, 2008, p. 37).

Jafar Jafari ao publicar, em 1994, “La cientifización del Turismo”, inicia as discussões no que diz respeito ao processo de cientificidade do Turismo, apontando sua multidisciplinaridade, e, os diversos olhares sob o fenômeno. O autor aponta em seu estudo que Turismo vai além de uma disciplina e deve ser estudado como campo de conhecimento. Percebe-se então a importância do estudo epistemológico do Turismo, quando Jafari (1994) traz o que ele denomina de plataforma do conhecimento, que compreende o fenômeno de um modo holístico. O Turismo como uma possível ciência passa a ser estudada sob distintos métodos. No Brasil, a produção se destaca com Panosso Netto, em “Filosofia do Turismo – teoria e epistemologia”, em 2005, que se subsidia da fenomenologia como aporte epistemológico, e Marutschka Moesch em “A produção do saber turístico” (1998 e 2000) e na tese de Doutorado Epistemologia Social do turismo (2004) pelo método dialético-histórico-estrutural reconstrói as categorias fundantes do objeto turismo e fundamenta pela teoria da complexidade a concepção interdisciplinar do Turismo e suas bases para uma ciência social aplicada.

O olhar multidisciplinar aos poucos entrelaça os saberes para a construção da pós-graduação em Turismo, muito mais pela falta de pesquisas e teorias fundadas a partir da concepção interdisciplinar, que tomem para suas análises o Turismo como um objeto possível de ter um método próprio, e se constituir epistemologicamente como uma ciência, do que em uma atitude

interdisciplinar, consciente, por parte dos programas de pós-graduação. O artigo de Tribe (*The indiscipline of tourism*), a Indisciplina do Turismo, de 1997, foi emblemático nesse debate.

Tem-se hoje, no Brasil, por exemplo, segundo a plataforma Sucupira da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), 16 cursos entre mestrados e doutorados, distribuídos em 12 programas, (conforme tabela 1) que são de Turismo ou estão relacionados ao mesmo.

Tabela 1: Programas e cursos de pós-graduação em Turismo e áreas afins no Brasil

Instituição de Ensino	UF	Total de Programas de pós-graduação					Totais de Cursos de pós-graduação			
		Total	ME	DO	MP	ME/DO	Total	ME	DO	MP
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE (IFS)	SE	1	0	0	1	0	1	0	0	1
UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI (UAM)	SP	2	0	0	1	1	3	1	1	1
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)	DF	1	0	0	1	0	1	0	0	1
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL (UCS)	RS	1	0	0	0	1	2	1	1	0
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)	SP	1	1	0	0	0	1	1	0	0
UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJÁ (UNIVALI)	SC	1	0	0	0	1	2	1	1	0
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE)	CE	1	0	0	1	0	1	0	0	1
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)	PE	1	1	0	0	0	1	1	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)	PR	1	1	0	0	0	1	1	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)	RN	1	0	0	0	1	2	1	1	0
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)	RJ	1	1	0	0	0	1	1	0	0
Totais		12	4	0	4	4	16	8	4	4

ME: Mestrado Acadêmico  
 DO: Doutorado  
 MP: Mestrado Profissional  
 ME/DO: Mestrado e Doutorado

Fonte: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativos.jsf?areaAvaliacao=27&areaConhecimento=61300004>

Essa tabela demonstra o significativo número de cursos de pós-graduação (stricto sensu) relacionados ao Turismo que permitem o desenvolver dessa pesquisa. Sendo assim, como forma de investigar a problemática apresentada, se traça como objetivo geral o de analisar o processo de construção sobre o discurso epistemológico nos cursos de Pós-Graduação (Stricto Sensu) em Turismo no Brasil e sua transposição na construção do campo científico do turismo.

E como objetivos específicos:

- Identificar nas matrizes curriculares dos cursos de Pós-Graduação (Stricto Sensu) em Turismo o Brasil a existência de disciplinas que tenham preocupação epistemológica;
- Analisar as ementas das disciplinas teórico-metodológicas presentes nos programas de pós-graduação (Stricto Sensu) e sua concepção epistemológica sobre a construção do objeto Turismo;
- Identificar a presença do discurso epistemológico a partir de sua transposição em relação às temáticas e/ou problematização das dissertações/teses em Turismo defendidas entre 2000-2017;
- Identificar nas revistas e periódicos, através das palavras-chave, como estão as publicações sobre epistemologia do Turismo.

A concepção paradigmática que o Turismo pode ser tratado como um campo de conhecimento interdisciplinar ganha força nos anos 2000 no Brasil, com pesquisas oriundas de dissertações e teses que geram publicações, dentre outras, como a 'A produção do saber turístico' (MOESCH, 2000), Filosofia do Turismo Teoria e Epistemologia (PANOSSO, 2005), que permitem estudar o fenômeno a partir de uma epistemologia própria. Essas novas teorias permitem abertura para uma ruptura epistemológica do Turismo sob teorias já estabilizadas existentes.

A incompletude da teoria do turismo proposta mobilizou na direção de uma epistemologia social do turismo. O que nos remete a uma ruptura epistemológica com os autores pré-paradigmáticos como Sessa, Molina, Lainé e Beni, no entendimento sobre a utilidade de uma ciência do turismo (MOESCH, 2013, p.12).

Entendendo que essa ruptura encontra-se em processo de descoberta (MOESCH, 2013), adota-se essa perspectiva como fundamento na pesquisa ora em tecitura. A dissertação está organizado de forma a apresentar o processo possível na construção do objeto de conhecimento proposto. O recorte temporal proposto é entre os anos de 2000 a 2017, tendo em vista o ano de criação do curso de pós-graduação stricto sensu em Turismo que vem a ser o (recorte espacial da pesquisa) vigente, mais antigo no Brasil situado na UNIVALI, Universidade do vale do Itajaí.

A dissertação está construída em três grandes capítulos, tese, antítese e nova síntese, a saber:

O primeiro capítulo, tese, intitulado “O processo de construção do Conhecimento, da pesquisa e do ensino do Turismo” – apresenta a Tese, parte do caminho teórico, do que está sendo dito sobre o processo de conhecimento e de pesquisa de forma abstrata, e especificamente no Turismo. As teorias escolhidas subsidiam o que se acredita para a construção da ciência do Turismo, como a Sociologia do Conhecimento de Bourdieu e a Teoria da Complexidade de Morin. Para a compreensão das categorias operatórias interdisciplinaridade e transdisciplinaridade do objeto de conhecimento, o Turismo, adotaram-se os trabalhos de Beni e Moesch e o de Boaventura dos Santos para o entendimento da concepção de epistemologia.

No segundo capítulo, a antítese, intitulado: Existe um conhecimento científico sobre Turismo: a construção do objeto de investigação’ “– nessa etapa aponta-se o caminho metodológico percorrido pela pesquisa, descrevendo os passos que foram dados para a recolha das evidências. A metodologia da triangulação de dados que investiga a contribuição da epistemologia na construção do objeto Turismo, foi a opção adotada.

O capítulo terceiro, a nova síntese, analisa os princípios analíticos que regem o campo do saber Turismo pelas publicações em periódicos da área e dissertações dos programas de mestrado e doutorado em Turismo no Brasil na busca de responder aos objetivos traçados.

Por fim, se apresentam as evidências finais, sendo intitulada: “Desafios da construção do campo científico do Turismo pelos programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil”.

## **Capítulo 1: O processo de construção do conhecimento, da pesquisa e do ensino do Turismo**

Os avanços dos estudos acadêmicos em turismo, de origem multidisciplinar e interdisciplinar, têm revelado novas possibilidades epistemológicas, teóricas e metodológicas para a consolidação deste campo de pesquisas.

A análise de dissertações de mestrado disponíveis nos repositórios dos programas *stricto sensu* em Turismo contribuiu para refletir sobre os caminhos metodológicos adotados pelos pesquisadores dos programas. Identificou-se uma preferência pela abordagem qualitativa, que se utiliza de diversos instrumentos de coleta de dados, como: as entrevistas semiestruturadas, os documentos provedores de dados secundários e as observações realizadas pelos pesquisadores sobre seu objeto de análise. Acredita-se que a escolha destes instrumentos tem colaborado para compreender mais profundamente o fenômeno turístico e garantir maior rigor metodológico neste campo de estudos, mas ainda são insuficientes, diante das temáticas/problemas propostos nas dissertações de constituir um campo de conhecimento do Turismo, como objeto interdisciplinar.

As ciências humanas é um campo onde o pesquisador não deve ter apenas a objetividade, segundo Laville (1999), na busca desses troféus.

Frente aos fatos sociais, tem preferências, inclinações, interesses particulares; interessa-se por eles e os considera a partir de seus sistemas de valores. Seria inadequado perguntar se o pesquisador que estuda a lei da gravidade universal gosta ou não dos corpos que se atraem. Por outro lado, é difícil imaginar que, sobre a questão da evasão escolar, o pesquisador não tenha qualquer concepção prévia. De fato, é provável que estime, ao menos, que a evasão escola não é algo bom. Seus valores lhe dizem. E é com esse preconceito que aborda seu objeto e sobre ele fará o estudo. Advinha-se, com facilidade, que a informação que irá procurar e os conhecimentos que daí tirará serão subjetivos. Mas pode-se abordar os fatos humanos com um total desinteresse, como se pode fazer nas ciências naturais quando se interessa pela gravidade universal? Em ciências humanas, o pesquisador é mais que um observador objetivo: é um ator aí envolvido (Laville; Dionne, 1999, p.34).

É nessa perspectiva que se foi desenvolvida a pesquisa, entendendo o papel do pesquisador e da educação superior no desvelamento da epistemologia do Turismo. Assim como o exemplo, citado por Laville e Dionne (1999), a construção do objeto do Turismo e conseqüentemente sua ciência parte da subjetividade, “ratifica-se que o saber turístico enquanto um fenômeno multidimensional, deve se constituir em processos reflexivos que buscam a subjetividade da disciplina, de onde se pode extrair o seu discurso” (Costa; Alves, 2016, p.5). Sendo assim, as teorias aqui adotadas, entendem o Turismo enquanto fenômeno sócio histórico, avançando as análises sobre o objeto do Turismo a partir do paradigma positivista e da lógica kantiana, visto que essas

...não tiveram a preocupação de uma reflexão sobre os princípios, os fundamentos, a validade da ciência turística, pois nem como disciplina o classificam, quanto mais esforços epistemológicos empreendem para verificar a possibilidade de o turismo ser uma ciência (Moesch, 2013, p.11-12).

Para isso, construiu-se uma reflexão teórica que traz o que está sendo dito por: pesquisa/conhecimento/ensino; pesquisa e conhecimento, ensino em Turismo; pesquisa em Turismo e os programas no Brasil; e, a produção do objeto do Turismo como campo de pesquisa, ou seja, a tese da pesquisa

## **1.1 O papel da pesquisa e do ensino na construção do conhecimento**

O conhecimento científico não surge do nada, esse é construído passo a passo (BOURDIEU, 1989). Para Bourdieu (1989) a pesquisa é uma atividade racional, e não mística como se pensa.

O que conta, na realidade, é a construção do objecto, e a eficácia de um método de pensar nunca se manifesta tão bem como na sua capacidade de constituir objectos socialmente insignificantes em objectos científicos ou, o que é o mesmo, na sua capacidade de reconstruir cientificamente os grandes objectos socialmente importantes, apreendendo-os de um ângulo imprevisto (BOURDIEU, 1989, p.20).

A ciência moderna passa por uma transição paradigmática que possui duas dimensões, a saber: epistemológica e societal (SANTOS, 2009). A dimensão

epistemológica é a teoria, que acredita no paradigma emergente como conhecimento prudente para uma vida decente. Já a societal tem a transição de: sociedade patriarcal, produção capitalista, consumismo individualista e mercantil, identidade-fortaleza, democracia autoritária, desenvolvimento global desigual e excludente; para a análise centrada ciência/direito/poder (MOESCH, 2015).

Em concordância com Bourdieu se entende que a pesquisa

É uma coisa demasiado séria e demasiado difícil para se poder tomar a liberdade de confundir a rigidez, que é o contrário da inteligência e da invenção, com o rigor, e se ficar privado deste ou daquele recurso entre os vários que podem ser oferecidos pelos conjuntos das tradições intelectuais da disciplina (BOURDIEU, 1989, p.26).

Para Demo (1996) é importante que o educador seja também pesquisador e compreenda a pesquisa (que é para o autor uma maneira própria de aprender) não só como princípio da ciência, mas que também seja parte do processo educativo e que a use como prática do cotidiano. Concordando com Bourdieu (1989) se acredita que a construção do objeto científico, antes de qualquer coisa, rompe com o senso comum.

Nas ciências sociais, como se sabe, as rupturas epistemológicas são muitas vezes rupturas sociais, rupturas com as crenças fundamentais do corpo de profissionais, com o corpo de certezas partilhadas que fundamenta a *communis doctorum opinio* (BOURDIEU, 1989, p.38-39).

Educar pela pesquisa incentiva num processo de construção do conhecimento a busca por questionamentos, visto que é por meio desses que se percebe falhas e limitações nos objetos (DEMO, 1996). Corroborando com Demo, Moraes (2003) constrói um ciclo dialético (conforme figura 1) que é composto por 3 fases no processo de educar pela pesquisa, a saber: questionamento, construção de argumentos e comunicação.

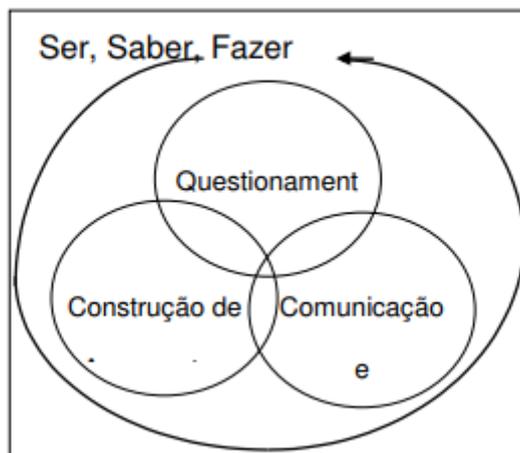


Figura 1: Ciclo dialético da pesquisa

Fonte: Moraes, 2003.

A primeira fase inicia-se através do questionamento de teorias e conteúdos existentes. Nesta fase são apontadas falhas e limitações nos objetos de estudo e procura-se identificar novos caminhos para ampliar os seus entendimentos. Contudo, estes novos caminhos devem possuir uma base teórica sólida. Assim encaminha-se a segunda fase, onde ocorre a construção de argumentos para solidificar as novas idéias. Após os argumentos terem sido construídos e organizados eles devem ser comunicados. Isto constitui a terceira fase, que tem como objetivo colocar os argumentos produzidos para a análise e avaliação de um grupo maior. A partir desta análise podem surgir novas críticas o que pode desencadear um novo movimento no ciclo, ou seja, um novo questionamento, uma nova construção de argumentos e uma nova comunicação. Assim o educar pela pesquisa pode ser visto como um movimento interativo e recursivo (MORAES, 2003, p.4).

Pelo dicionário, segundo Demo (1997), conhecimento significa “conhecer/ter noção de/ter indícios certos”, mas para esse conhecimento ser considerado científico é preciso ser “discutível formal e politicamente” (Demo, 1997, p.10).

Para entender e tecer críticas ao conhecimento científico parte-se da epistemologia que, para Paviani (2013), é uma palavra que vem de origem do grego e do latim, que quer dizer o estudo da teoria da ciência. Ou seja, essa área da ciência investiga a origem, a concepção, e o conhecimento de tal objeto.

Bruyne (1991) diz que a epistemologia vigia a ciência sob seus procedimentos e resultados, essa

...se distingue de uma metodologia abstrata porque se esforça por apreender a lógica do erro para construir a lógica da descoberta da verdade como polêmica contra o erro e como esforço para submeter às verdades aproximadas da ciência e os métodos que ela utiliza a uma retificação metódica e permanente (Bruyne, 1991, p.43).

“A pesquisa tem ainda um papel importante na educação, ao trazer a luz o que está encoberto” (Silva, 2010). Por sua vez

a educação tem uma função social, é um discurso e ela tem instrumentos, dispositivos, organizações, instituições, lugares que vão assegurar essa função social. E nesses lugares são encontrados sempre profissionais. Dessa forma, o processo educacional implica, assim, em um “sistema educativo” composto pela escola e universidade que vão oferecer os ensinamentos disciplinares que são regulados por programas e organizados por currículos. (AVENA, 2008, p. 83).

Entende-se aqui pesquisa, em corroboração com Demo (2013), sendo “tanto como procedimento de fabricação do conhecimento, quanto como procedimento de aprendizagem (princípio científico e educativo), sendo parte integrante de todo processo reconstrutivo de conhecimento” (DEMO, 2013, p.20). Pedro Demo (2013) diz ainda que há quatro tipos de pesquisa, a saber: pesquisa teórica, pesquisa metodológica, pesquisa empírica, e, pesquisa prática. Todas essas pesquisas, para o autor, colaboram na reconstrução do conhecimento. Vale ressaltar que conhecimento científico

...Primeiro, não é senso comum – porque este se caracteriza pela aceitação não problematizada, muitas vezes crédula, do que afirmamos ou temos por válido...

...Segundo, não é sabedoria ou bom-senso – porque estes apreciam componentes como convivência e intuição, além da prática historicamente comprovada em sentido moral...

...Terceiro, não é ideologia – porque esta não tem como alvo central a realidade, mas justificar posição política...

...Quarto, não é paradigma específico – como se determinada corrente pudesse comparecer como única herdeira do conhecimento científico, muito embora lhes seja inerente essa tendência... (DEMO, 2013, p. 22-24).

Produzir conhecimento científico toma uma amplitude que não se consegue mensurar, Demo (1997) diz que “o conhecimento científico é um conhecimento que não se conhece (p.132)”. Essa produção parte do que se entende por pesquisa, não se afirma aqui que a pesquisa é a responsável por toda a produção do conhecimento científico, mas sim que essa “traz à luz o que

está encoberto” (Silva, 2010, p. 14). Silva (2010) traz a tona o que se encontra com a pesquisa e suas técnicas, ajudando a desvelar um objeto.

O conhecimento moderno, segundo Demo (1997), que a chave para se interferir numa realidade é o desmonte das certezas (dentro de uma lógica que descontrói o que está dito), reafirmando que sua ferramenta parte do que sempre foi o conhecimento (metodologicamente questionador).

O “porto seguro” não é um lugar, como imaginou o positivismo das teses verificadas e definitivas, mas uma “utopia” (não lugar). E a verdade, como diz Habermas, virou “pretensão de validade”, nem mais, nem menos. A tarefa principal do conhecimento é, pelo menos até certo ponto, desfazer as verdades, para descongelar os entraves ao processo de questionamento e inovação. Se existe alguma coisa permanente em ciência, é a provisoriedade de seus resultados, ou a perenidade do questionamento (DEMO, 1997, p.18).

Demo diz ainda que esse conhecimento é paralelo ao sistema capitalista, muito se assemelhando ao que se conhece pela moeda desse sistema predominante no mundo. Em outras palavras, comparando conhecimento ao modelo do capital, tem-se aqueles que possuem conhecimento se fazendo presente no topo da pirâmide, excluindo os demais. Tem-se então a importância da construção do conhecimento.

Pois, se o conhecimento é a energia excludente mais forte do mercado, cabe aos profissionais da reconstrução do conhecimento orquestrar a competência humana capaz de se contrapor. Aí está nosso valor histórico e que justificaria, entre outras coisas, a universidade pública gratuita: para forjar e sustentar aquele tipo de cidadania que sabe precisamente usar a arma mais potente de intervenção na realidade, que é o conhecimento inovador (DEMO, 1997, p.31).

O conhecimento moderno, conforme Demo (1997), é o meio para se chegar ao fim, logo acredita-se que ele é a forma mais coerente de se emancipar a raça humana, conhecimento é instrumento de poder; ele “não é a intervenção, mas o método mais decisivo de intervenção” (DEMO, 1997, p. 177).

Faz-se necessário saber que o conhecimento científico pode se tornar emancipatório, que tem início na crítica ao próprio conhecimento científico, para uma sociedade ou para um fenômeno. Essa emancipação vem do

contrário a regulação, ou seja aquela que se deseja que, por interesses, uma sociedade tenha. Para Santos, (2002), o conhecimento moderno é regido por um paradigma que comporta dois diferentes tipos de conhecimento, a saber: emancipatório e regulação.

O conhecimento-emancipação é uma trajetória entre um estado de ignorância que designo por colonialismo e um estado de saber que designo por ordem. Se o primeiro modelo progride do colonialismo para a solidariedade, o segundo progride do caos para a ordem (SANTOS, 2002, p.78).

Para que haja um equilíbrio, dentro do conhecimento moderno, se faz necessário que esses dois pilares de conhecimento se liguem de forma recíproca (Santos, 2002).

Aqui, corrobora-se com Demo (2013), entendendo o conhecimento a partir da dialética onde o caminho da ida é o mesmo da volta, sendo esse conhecimento com um método questionador e criado a partir da dúvida. Demo (2013) diz que todo pesquisador parte inicialmente da dúvida.

O conhecimento científico é certo, na medida em que se baseia em dados verificados e está apto a fornecer previsões concretas. O progresso das certezas científicas, entretanto, não caminha na direção de uma grande certeza (MORIN, 2014, p.23).

Corroborando nesse mesmo raciocínio Japiassú coloca que “no domínio das Ciências Humanas, cada disciplina surge ligada a uma crise ou a uma inquietação, inclusive, a uma catástrofe real ou pressentida” (JAPIASSÚ, 2002, p.16).

As grandes descobertas, as grandes teorias são teorias que fazem a unidade onde só se vê heterogeneidade. De um lado a ciência divide, compartimenta, separa e, do outro, ela sintetiza novamente, ela faz a unidade. É um erro ver só um desses aspectos; é a dialética, a dialógica entre essas duas características que, também nesse caso, faz a vitalidade de uma atividade científica. A ciência é impelida e agitada por forças antiéticas que, na realidade, vitalizam-na. (MORIN, 2014, p.53).

A pesquisa e o conhecimento científico em Turismo, com um novo olhar, surgem então de uma crise no paradigma dominante nas teorias do fenômeno.

Entende-se que nessa crise de paradigma se reforça a construção da ciência, e que na sociedade ocidental

A ciência é a forma hegemônica de construção da realidade, considerada por muitos críticos como um novo mito por sua pretensão de único promotor e critério de verdade (MINAYO, 1994, p.10).

Partindo da compreensão que a educação é um processo de formação de competência humana histórica; e de que o questionamento reconstrutivo, com qualidade formal e política, é o cerne do processo de pesquisa (DEMO, 1996). Entende-se a importância da reformulação das universidades. No sistema educacional do Brasil a pesquisa, e conseqüente produção de novos conhecimentos ficaram limitadas aos programas de pós-graduação stricto sensu, com algum incentivo a iniciação científica na graduação. “O ensino superior é assim qualificado por ser um modo de acesso ao conhecimento científico através da formação científica de profissionais em cursos de graduação e pós-graduação” (PAVIANI, 2013, p.88).

Visto que a pesquisa é a tarefa básica na construção da ciência, e que paradigmas são rompidos através dessa, se aponta a importância da pesquisa na produção do conhecimento científico na ciência do Turismo.

## **1.2 Pesquisa e ensino na produção do conhecimento em Turismo**

A universidade deve ser o espaço onde se proporciona o pensamento crítico propondo aos alunos a construção de um conhecimento desideologizado, portanto, cientificamente, crítico. Para isso se faz necessário serem criados meios de investigação e ligação entre a academia e essa sociedade a ser objeto de estudo (NECHAR, 2011). Soma-se a essa análise a posição de Moesch:

O estudo do Turismo revela novas maneiras de ver o Turismo, planeja novos conceitos, elabora novas teorias e constrói um acervo de conhecimento. Contudo, o estudo do Turismo é essencialmente muito inferior à atividade que ele descreve. O estudo do Turismo normalmente generaliza sobre o mundo

fenomenal do Turismo e o conjunto de teorias. O estudo do Turismo é, portanto, apenas um microcosmo do Turismo. Na verdade, podem existir aspectos interessantes do Turismo que ainda não foram revelados ou descobertos pelo seu estudo (MOESCH, 2004, p.106).

Esse estudo se revela fortemente após a década de 90, refletindo pesquisas de cunho científico que tem o Turismo como objeto de estudo próprio, contribuindo, naquilo que Demo (2013) chama de reconstrução do conhecimento científico. Em 1996, Mirian Rejowski faz um estudo sobre a pesquisa em Turismo no Brasil, que apontava um total de 55 publicações entre dissertações e teses nos anos de 1975 a 1992, no qual diz acreditar que o “estágio do conhecimento do turismo indica a existência de um conjunto de estudos e pesquisas esparsos e nem sempre identificados” (REJOWSKI, 1996, p. 87). Posterior a esse estudo, Rejowski (2010) aponta que esse número de dissertações e teses ampliou para 102 defendidas no período de 1973 a 1995.

Em 2009, Santos publica um artigo de um estudo feito sobre a pesquisa em Turismo no Brasil, com foco nas teses de doutorado, no período de 2005 a 2007. A autora apresenta, primeiramente um panorama de dois resultados distintos quando se trata de pesquisa em Turismo; em primeiro aponta que Castillo Nechar e Lozano Cortéz (2006) detectaram que as pesquisas em Turismo tem como temática central a gestão empresarial; já Meyer-Arendt e Justice (2002), mostram que a recreação é o tema mais frequente nos estudos turísticos. A autora salienta que “no artigo, os pesquisadores focalizam as teses de doutorado em turismo, por área de estudo e em ordem decrescente de ocorrência, no período de 1987 a 2000” (SANTOS, 2009, p. 7),

Entendendo a transdisciplinaridade do Turismo, Santos (2009) busca em todas as áreas do conhecimento (com incidência mostrada na tabela 2) sobre pesquisa em Turismo, e encontra o resultado de 105 teses publicadas, no período pesquisado, na plataforma Capes; concentradas em sua maioria na região sudeste do Brasil.

Tabela 2: Incidência da Pesquisa em Turismo, nas teses, por área de conhecimento

<b>Área de Conhecimento</b>	<b>ocorrências</b>	<b>%</b>
Gestão Privada	28	15,73
Gestão Pública	20	11,23
Geografia	20	11,23
Economia	13	7,30
Comunicação	9	5,06
Cultura	9	5,06
Biologia	8	4,59
Tecnologia da Informação	7	3,93
Psicologia	7	3,93
Sociologia	6	3,37
Arquitetura e Urbanismo	6	3,37
Direito	5	2,80
Educação	4	2,24
Antropologia	4	2,24
História	4	2,24
Marketing	3	1,68
Engenharia Florestal	3	1,68
Educação Ambiental	2	1,12
Linguística	2	1,12
Geociências	2	1,12
Geotecnologia	2	1,12
Outras áreas*	14	7,84
<b>TOTAL</b>	<b>178</b>	<b>100,00</b>

\*As áreas aqui compreendidas tiveram uma única ocorrência cada

Fonte: SANTOS, M.; POSSAMAI, A. M.; MARINHO, M. (2009)

Em 2010 Rejowski realiza novo estudo sobre a pesquisa no Brasil, na área de Turismo. A autora apresenta produções de cunho científico em Turismo no país; apontando, inicialmente, dois estudos publicados na revista Turismo em Análise no qual

O primeiro trata da produção do conhecimento na área de turismo (EIDT, 2004), buscando demonstrar quais os temas, objetos e metodologias presentes nos artigos publicados entre os anos 1995 e 2002...

...O segundo trabalho aplica a Cienciometria na análise dos artigos publicados nessa revista de 1990 a 2002, identificando as especificidades dos autores procedência geográfica, áreas de formação, titulação, frequência de publicação e temáticas investigadas (REJOWSKI, 2010, p. 233-234).

Outro relevante estudo é de Figueiredo, Bacon e Rejowski (2007) que se debruçam em averiguar 57 dissertações entre 2002 e 2006 da Universidade de Caxias do Sul (UCS), buscando nessas identificar seu objeto de estudo. Os autores concluem que o tema com maior incidência nessas dissertações é gestão do Turismo, coincidindo com o que o estudo mencionado anteriormente, o de Santos (2009), havia detectado. Um marco registrado pelo estudo de Rejowski (2010) é a criação, no ano de 2008, de um grupo de trabalho de nome “Produção científica em Turismo e Hospitalidade”, pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR) em seu V seminário (REJOWSKI, 2010). Mirian apresenta ainda

...uma síntese das características gerais dos estudos referenciados. De todos os autores, apenas um se encontrava vinculado à instituição de ensino superior do exterior (Sergio Leal), sendo que os demais se vinculavam principalmente a instituições do estado de São Paulo, além de outras instituições de diversos estados – Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Em um total de 24 pesquisas, 2 foram produzidas na década de 1990 (1993 e 1997) e as demais na década de 2000, sendo o biênio 2007/2008 responsável por mais da metade delas (13 pesquisas). Esse resultado indica o interesse recente de pesquisadores pelo tema no Brasil, principalmente os da área de Turismo (11 pesquisas) e da Hospitalidade (6 pesquisas). Aparecem ainda pesquisadores das áreas de Comunicação, Ciência da Informação e Geografia, além de pesquisadores oriundos de áreas híbridas – Turismo e Lazer, e Administração e Turismo (REJOWSKI, 2010, p. 242).

Rejowski (2010) conclui que, em comparação ao seu estudo anterior, realizado no ano de 1996, existe hoje um interesse dos pesquisadores em buscar a pesquisa em conhecimento científico do Turismo e uma das provas disso é a criação de um grupo específico no seminário da ANPTUR. a pesquisadora explicita que

Embora cada uma das pesquisas tenha suas particularidades, considera-se que houve avanço nos estudos sobre a produção científica em Turismo, em termos teóricos e principalmente metodológicos no exterior, e em termos de diversificação de objetos de estudo no Brasil. Mas em ambos os casos notou-se que são raros os estudos a integrar diferentes áreas de conhecimento. Daí a necessidade de se contar com equipes e grupos de pesquisa que provam o diálogo interdisciplinar entre

o Turismo e áreas como a Ciência da Informação, Comunicação, Geografia, e/ou Administração (REJOWSKI, 2010, p. 244).

Por fim, corrobora-se com a autora, no quesito de que se faz necessário que as pesquisas em Turismo sejam mais profundas em relação à produção do conhecimento científico no Brasil. Essa é a deixa necessária nos programas de pós-graduação do país, principalmente os que já possuem espaço, como os periódicos, para que essa produção se expanda.

Baptista (2014) ressalta que a ciência contemporânea é transdisciplinar caosmótica, para a autora as ciências estão ultimamente em constante mudança, e ao mesmo tempo caóticas. Corroborando com os demais autores apresentados, Baptista (2014) entende a necessidade que se tem de enxergar a ciência como um todo, e não apenas suas partes.

### **1.3 Os programas de pós-graduação stricto sensu em Turismo no Brasil e a pesquisa em Turismo**

O panorama atual, dos programas de pós-graduação em Turismo e áreas afins, se configura num total de 16 cursos, no ano de 2017 (CAPES, 2017), entre mestrados e doutorados credenciados, reconhecidos e recomendados pela plataforma Capes. Outrora esse quadro se iniciou com o primeiro curso de mestrado em Comunicação, com uma linha em Lazer e Turismo em 1993, pela Universidade de São Paulo (USP), tendo sua data de encerramento por volta de 2005 e 2008.

Datado pela Capes em 01 de janeiro de 1997 e fazendo parte da área de avaliação, bem como todos os outros cursos de pós-graduação stricto sensu: **Administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo**; o mestrado mais antigo, que ainda encontra-se em funcionamento, está presente na Universidade Vale do Itajaí (UNIVALI), em Santa Catarina. O curso de pós-graduação faz parte do programa de Turismo e Hotelaria da universidade que cria também seu curso de Doutorado em Turismo e Hotelaria, primeiro do país, em 01 de janeiro de 2013, tendo como área de concentração 'Planejamento e gestão do turismo e hotelaria'. Atualmente, sob a coordenação da professora

Doutora Josildete Pereira de Oliveira, o curso de mestrado e doutorado da UNIVALI é avaliado com conceito 5 no portal da Capes.

A Universidade de Caxias do Sul (UCS) dá abertura ao curso de mestrado em Turismo e Hospitalidade em 01 de janeiro de 2000, e doutorado em hospitalidade em data de 25 de março de 2015, com área em Desenvolvimento Regional do Turismo, a coordenação é da Professora Dra. Marcia Maria Cappellano dos Santos e o programa está avaliado com conceito 4 pela CAPES.

Em 01 de agosto de 2002, tem-se a criação do mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi-Morumbi, que conta também com o mestrado Profissional em Gestão de Alimentos e Bebidas (01 de março de 2016), e o doutorado em hospitalidade em 04 de março de 2015, a coordenadora é a Dr<sup>a</sup>. Elizabeth Wada, e a avaliação do programa pela Capes é 4.

Em 01 de janeiro de 2007 a Universidade de Brasília (UnB) abre o mestrado Profissional em Turismo na área de Cultura e Desenvolvimento Regional, *in compani*, a partir do ano de 2010, o programa passa a ser público e gratuito, seu atual Coordenador é Luiz Carlos Spiller, e sua nota de avaliação na CAPES é 3, um dos primeiros programas em universidades federais.

Seguida pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) que inicia seu mestrado em Turismo no dia 01 de janeiro de 2008, que ainda agrega em 01 de setembro de 2014 o doutorado em Turismo, sob área Turismo, Desenvolvimento e Gestão, sob a coordenação do Dr. Wilker Nóbrega, tem avaliação 4. Quatro anos depois do mestrado da UFRN, a Universidade Estadual do Ceará (UECE) cria o mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos, datando 01 de janeiro de 2012, e na área de concentração Capes Gestão dos Negócios e dos Territórios Turísticos, tendo o Dr. Fábio Perdigão, com nota da CAPES 3.

Os anos seguintes tiveram, pelo menos uma vez ao ano, a criação de algum curso de pós-graduação *stricto sensu* na área de Turismo e afins. A começar pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) que abre, na área de concentração Turismo e Desenvolvimento, o mestrado em Turismo em 01 de janeiro de 2013, seu coordenador Dr. Miguel Ball, sua nota de avaliação é 3.

Seguida pela Universidade de São Paulo que volta a abrir um curso de pós-graduação *stricto sensu* na área de concentração Desenvolvimento do Turismo, em 01 de janeiro de 2014 com a coordenação do Dr. Alexandre Panosso Neto, e nota 4 pela CAPES; logo depois a Universidade Federal Fluminense (UFF), na área de Turismo e Sociedade, abre em 08 de setembro de 2015, com a coordenação do Dr. Marcelo Tommé e nota 3. O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS) abre também um mestrado Profissional em Turismo em 02 de maio de 2016, com a coordenação do Prof. Dr. Lício Valério Lima Vieira, nota 3, sob área de concentração da Capes Gestão de Turismo. E o mais recente curso de mestrado em Turismo e Hotelaria é iniciado pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) em 10 de março de 2017, com a área de concentração na Capes em Hotelaria e Turismo, possuindo como coordenadora a professora Dr<sup>a</sup> Maria de Lourdes Barbosa e atualmente ainda sem avaliação na Capes, por tratar-se de um programa recém criado.

Essa trajetória de cursos de pós-graduação, bem como de cursos de graduação e da transdisciplinaridade do Turismo, permitiu que paralelamente fossem sendo desenvolvidas pesquisas com esse tema, e, conseqüentemente dando abertura para o surgimento de periódicos especializados e aumento de publicações em Turismo.

Rejowski (2010), corroborando com Dencker (2003), faz um estudo que mostra as pesquisas em Turismo divididas em três fases, a saber: pré-paradigmáticas, paradigmáticas e novas abordagens. Na primeira fase, a autora inclui as pesquisas de Jafar Jafari e Aaser que “consideram o Turismo como um campo recente de estudos, com uma pequena comunidade de pesquisadores principalmente oriundos das Ciências Sociais” (REJOWSKI, 2010, p. 226).

Já na fase paradigmática, Rejowski (2010) aponta a produção de Mário Beni, na qual o turismo é visto de uma forma sistêmica. Após essas fases a autora aponta novas proposições ao olhar do fenômeno do Turismo, apontando, no Brasil, como pioneira Marutschka Moesch em “A produção do saber turístico”; e Panosso Netto em “Filosofia do Turismo”.

Para a autora esse fluxo de pesquisas culminou, no Brasil, com a criação do grupo específico de trabalho dentro da ANPTUR. “O que demonstra o interesse dos pesquisadores brasileiros em investigar a produção científica para a melhor compreensão e organização do conhecimento científico em Turismo” (REJOWSKI, 2010, p. 243).

#### **1.4 A produção e comunicação do objeto do turismo como campo de conhecimento multi, inter e transdisciplinar**

Na atualidade, o turismo é considerado uma força econômica mundial sumamente importante e uma indústria de proporções gigantescas. Muitas publicações da Organização Mundial do Turismo (OMT), entre outras, apontam o constante crescimento da indústria do turismo desde a Segunda Guerra Mundial (Anuário Waters; Anuário da OMT). Por exemplo, em 1950 foram registrados 25,3 milhões de turistas internacionais, que geraram uma produção de renda de U\$S 2.100 milhões (JAFARI, 1994, p.10) (tradução da pesquisadora).<sup>2</sup>

Normalmente era com essa concepção que as produções qualificadas como científicas e/ou não em Turismo se referem ao fenômeno, tendo sua percepção com força no meio econômico/capitalista, pois o interesse de produzir dados era pragmático, ou seja, estudo do mercado técnico sobre os efeitos do Turismo e suas prospecções no crescimento das localidades, com esse objeto (e ideologia as metodologias de pesquisa quantitativas, com modelos empíricos foram as mais utilizadas. Essa pragmaticidade não dava margem, de fato, a produção do conhecimento científico do Turismo galgado em uma epistemologia, se fazendo necessário repensar o Turismo, entendendo-o em sua complexidade.

Colocar o Turismo como um objeto de conhecimento requer uma ruptura epistemológica nas concepções deterministas até então consagradas, o que é um desafio, pois devemos superar os discursos institucionais e acadêmicos fossilizados, nos quais

---

<sup>2</sup>En la actualidad, el turismo es considerado una fuerza económica mundial sumamente importante y una industria de gigantescas proporciones. Muchas publicaciones de la Organización Mundial del Turismo (OMT), entre otras, dan cuenta del constante crecimiento de la industria del turismo desde la Segunda Guerra Mundial (Anuario Waters; Anuario de la OMT). Por ejemplo, en 1950 se registraron 25,3 millones de llegadas turísticas internacionales, que produjeron ingresos por U\$S 2.100 millones.

o objeto do Turismo nem sequer tem consistência para ser uma disciplina, segundo Tribe (1997) (MOESCH, 2004, p. 335-336).

Acredita-se que etimologicamente a palavra Turismo vem de *turn* (volta). Fuster (ANO, p. xx) diz que no dicionário inglês Oxford, a primeira vez que a palavra turista e turismo aparecem é em 1800 e 1811, respectivamente. A conceituação sobre Turismo já vem de distintas correntes de pensamentos diferentes, nas quais muitos pesquisadores afirmam que há uma confusão de uma definição exata do que vem a ser Turismo, mas que, segundo Moesch (2004), está sempre ligado ao deslocamento de pessoas. O que se entende como reflexo social, quando se observa a construção do fenômeno. O pensamento positivista toma a definição da OMT como base nas pesquisas do Turismo, entretanto,

...pode se considerar como teoricamente errada a adoção de definições da OMT enquanto referência incontestada da essência do turismo. Essa abordagem encerra armadilhas com resultados nocivos à constituição do turismo como ciência, porque induz ao engano de deturpar o objeto do Turismo (PAKMAN, 2014, p. 4).

Quando Turismo passa a ser objeto de estudo, segundo Moesch (2004) no período entre guerras, passa a ser estudado por algumas escolas de pensamento. Na Alemanha, a “Escola Berlinesa”, segundo Fuster (1991), publica estudos voltados ao Turismo que se delimitaram em focar nos impactos econômicos que o fenômeno causa. Beni (2002, p. 36) salienta que uma definição econômica traz o Turismo como “uma indústria nacionalmente identificável. Compreende um amplo corte transversal de atividades componentes, incluindo a provisão de transporte, alojamento, recreação, alimentação e serviços afins”. Fuster (2004) *apud* Moesch diz que “em 1929, surgiram essas conceituações da chamada “Escola Berlinesa”, a partir dos esforços de Benschmidt, Glücksmann e outros. O Turismo passa a ser entendido como “um vencimento do espaço por pessoas que vão para um local no qual não têm residência fixa” (MOESCH, 2004, p. 19).

Velázquez (2004) explicita que em 1937 a Sociedade das Nações define o sujeito da ação como turistas, sendo essas pessoas que viajam por motivos diversos. Mais adiante, em 1942, dois professores da Escola de Berna na Suíça, definem que

turismo é o conjunto das relações e fenômenos produzidos por deslocamento e permanência de pessoas fora de seu domicílio, enquanto esses deslocamentos não sejam motivados por uma atividade lucrativa (HUNZIKER; KRAPF apud VELÁZQUEZ, 2004, p. 121).

Já com a escola polonesa, segundo Moesch (2004), vem apresentada por Lesczyck (ANO, p. xx) que “propõe: o movimento turístico é aquele no qual participam os que durante certo tempo residem num certo lugar, como estrangeiros ou forasteiros e sem caráter lucrativo, oficial (de serviço) ou militar” (FUSTER, ANO *apud* MOESCH, 2004, p. 20).

Moesch (2004, p. 21) ressalta que

Em princípio o conceito de Turismo é derivado do tráfego de pessoas, o que é considerado pelos autores como o período da Pré-História do Turismo, pois ocorreu antes de suas manifestações massivas, onde o Turismo aparece animado pelo movimento, diga-se, tráfego de turistas entre países europeus.

Entretanto a pesquisa aqui presente adotará, diferentemente do que pensam os positivistas na visão dos quais o fenômeno é visto de forma simplória como prática econômica, Turismo como prática histórico-social, que só vem se efetivar mais adiante na década de 1950, segundo Moesch (2004). Entendendo-o, assim, como “campo do conhecimento, por essência, multidimensional, multisetorial e multidisciplinar, um fenômeno sociocultural estudado por várias áreas do conhecimento, que costumam apresentar conceituações variadas, porém limitadas do fenômeno, devido à carência de abordagens inter e transdisciplinares” (ARAÚJO, 2016, p. 2).

Molina (2001) diz que as definições econômicas são insuficientes para o Turismo, isso tendo em vista que essas deixam de lado a base cultural que deve-se levar em conta no fenômeno.

Todavia destaca-se que as visões acerca do que é Turismo têm uma história traçada sob diversas perspectivas. Barretto (2004) afirma que existem percepções sobre o Turismo antagônicas, nas quais esse é enxergado como fonte de negócios versus lazer apenas; ou ainda como um fenômeno da sociedade (percebendo-o num sistemismo) versus um Turismo que se ramifica; e por fim pode ser visto também como destruidor versus forma de preservação de localidades. Nechar (2004) ressalta que não se pode limitar o Turismo a

definições voltadas apenas ao econômico em qualquer esfera que esse seja observado.

Outra visão que trouxe a corrente socioantropológica é a redução da teoria do turismo a teoria do ócio e do tempo livre. É certo que o turismo se manifesta no marco dessas teorias, mas não é e nem significa a mesma coisa. A abundante e moderna bibliografia a respeito da “civilização do ócio” se limitam a estudos descritivos e estatísticos das férias, a relação das horas de trabalho e descanso, o entretenimento, a prática de esporte, a atividades culturais, etc. Porém, não quer dizer que seja irrelevante esse tipo de estudo, mas sim que nos leva a visões reducionistas da relação entre turismo e cultura, a sociologia e/ou a antropologia devido a estar condicionada a ser abordada com sua linguagem especializada sem colocar em crise as categorias, os términos ou mesmo a metodologia para fazer uma reconstrução crítica e analítica dos objetos que podemos chamar turismo cultural, sociologia do turismo ou antropologia do turismo (NECHAR, 2004, p.3) (tradução da autora)<sup>3</sup>

Corroborando com essa ideia de múltiplos olhares sob as conceituações para turismo, se tem Jafar Jafari (1994), que fez um estudo que ilustra o que fora falado, trabalhando o que denomina de plataformas, a saber:

- A plataforma do bem ou defensora: de pensamento positivista na qual a força motriz é a economia e os benefícios trazidos pelo turismo enquanto gerador empregos e conseqüentemente renda;

Esta posição com respeito às perspectivas do turismo se reforçou quando algumas organizações internacionais, como o sistema de organização das Nações Unidas, deram apoio, inclusive empréstimos, para o desenvolvimento (IBRD, 1966) (JAFARI, 1994, p.11) (tradução da pesquisadora).<sup>4</sup>

<sup>3</sup> La outra visión que ha aportado esta corriente socioantropológica es la reducción de la teoría del turismo a la teoría del ocio y del tiempo libre. Si bien es cierto que el turismo se manifiesta en el marco de aquéllos, no es ni significa lo mismo. La abundante bibliografía respecto a la moderna “civilización del ocio” se ha limitado a estudios descriptivos y estadísticos de las vacaciones, la relación de actividades culturales, etc. Sin embargo, ello no quiere decir que sea irrelevante ese tipo de estudios, sino que nos ha llevado a visiones reducidas de la relación que tiene el turismo con la cultura, la sociología y/o la antropología debido a que se supe dita a ser abordado con su lenguaje especializado sin poner en crisis las categorías, los términos o las mismas metodologías para hacer una reconstrucción crítica y analítica de los objetos que podemos llamar turismo cultural, sociología turística o antropología del turismo.

<sup>4</sup> Estas posiciones con respecto a las perspectivas del turismo se reforzaron cuando algunas organizaciones internacionales, como el sistema de organizaciones de Naciones Unidas, suministraron apoyo, e incluso préstamos, para el desarrollo (IBRD 1966).

- A plataforma do mal ou de advertência: que aponta os malefícios e impactos causados em comunidades, na cultura local e/ou no meio ambiente natural;
- A plataforma do como ou de adaptação: indo a crítica a plataforma de advertência, pensa-se na forma de como o turismo pode ser desenvolvido em uma maneira endógena que prioriza a comunidade local;
- A plataforma do por que, baseada no conhecimento: aqui se tem um pensamento sistêmico e holístico sobre Turismo, estudando sua cientificidade.

Os conceitos puramente econômicos demonstram sua insuficiência e sua injustiça pelas seguintes razões: busca desmedida por lucro, do êxito econômico imediato e a todo custo em benefício de uma desmedida do capital que levam a cabo as economias de países desenvolvidos (VELÁZQUEZ, 2004, p.123) (tradução da pesquisadora)<sup>5</sup>.

Sendo assim utilizou-se a última plataforma de Jafari na estrutura da compreensão do Turismo na pesquisa, tendo em vista que esta última plataforma, “em grande parte é sustentada por membros da comunidade acadêmica, que buscam se apoiar no conhecimento científico e, ao mesmo tempo, tem laços que se ligam as demais plataformas”<sup>6</sup> (JAFARI, 1994, p. 16) (tradução da pesquisadora). Pensa-se então, o Turismo numa perspectiva de deslocamento humano e compreendendo-o mais que uma atividade e diferente de uma indústria, mas sim numa ciência que tem seus desafios na construção de seu objeto nas perspectivas tanto inter quanto transdisciplinar, sendo “a composição de uma prática social com base cultural, com herança histórica, meio-ambiente diverso, cartografia natural, relações sociais de hospitalidade, torça de informações interculturais” (MOESCH, 2004, p. 15).

Para Tribe (1997), adaptando uma definição de McIntosh e Goeldner, turismo seria “a soma de fenômenos e relações resultantes da interação, em

---

<sup>5</sup> Los conceptos puramente económicos demuestran su ineficiencia y su injusticia por las siguientes razones: búsqueda desmedida del lucro, del éxito económico inmediato y a toda costa en beneficio de una desmedida acumulación del capital que llevan a cabo las economías de países desarrollados.

<sup>6</sup> Esta última plataforma, em gran parte sostenida por miembros de la comunidad académica, busca apoyarse en cimientos científicos y, al mismo tiempo, tener lazos que la unan a las demás plataformas.

regiões geradoras e anfitriãs, de turistas, fornecedores de negócios, governos, comunidades e meio ambiente” (TRIBE, 1997).

O turismo como fenômeno é tanto aquela parte do mundo externo em que os seres humanos se ocupam em ser turista quanto aquela afetada pelo turismo. É um fenômeno abrangente, desordenado, complexo e dinâmico. Envolve um conjunto de práticas e resultados possíveis. Não é o mesmo mundo do estudo do turismo. Este último é composto de uma comunidade de pesquisa em turismo e de um registro simbólico do conhecimento em turismo. É uma iniciativa dos seres humanos em captar, representar, descrever, explicar e prever o fenômeno turístico. O estudo do turismo expõe novas maneiras de levar em conta o turismo, de mapear conceitos, de elaborar novas teorias e de fundamentar um corpo de conhecimento. Contudo, o conhecimento em turismo é muito menor que a atividade que descreve – está essencialmente ligado a leituras de generalizações sobre o mundo fenomenal do turismo e a organização das teorias (TRIBE, 2008, p. 79).

Jafari (1994) diz que esse fenômeno é de interação multidisciplinar, em diferentes campos, sendo um fenômeno sistemático. Antes de compreender a multi, inter e transdisciplinaridade no objeto do Turismo, se faz necessário entender um pouco desses conceitos. Por multidisciplinaridade, Moesch (2015), entende que parte do método para entender o objeto, as disciplinas se comunicam e visam mais o holismo; difere já do que é disciplinar, visto que esse é reducionista e não permite diálogo entre as disciplinas.

Tanto o multi- quanto o pluridisciplinar realizam apenas um agrupamento, intencional ou não, certo “módulos disciplinares”, sem relação entre as disciplinas (o primeiro) ou com algumas relações (o segundo): um visa à construção de um sistema disciplinar de apenas um nível e com diversos objetivos; o outro visa à construção de um sistema de um só nível e com objetivos distintos, mas dando margem a certa cooperação, embora excluindo toda coordenação (JAPIASSÚ, 1976 , p. 73).

Já a interdisciplinaridade entende o objeto como um sistema, também é holístico e visa diálogo entre as disciplinas. Por fim a transdisciplinaridade, transcende as disciplinas, vai além do interdisciplinar, pois visa romper a fragmentação do conhecimento (MOESCH, 2015).

A interdisciplinaridade é, conforme Moesch (2000), a base do fazer saber turístico.

Dentro do campo paradigmático interdisciplinar o modelo é uma construção metodológica que se operacionaliza em dois

momentos: o da construção e reconstrução da estrutura do objeto, e o momento da construção e reconstrução do processo de conhecimento. Para construir uma ciência do Turismo deve-se ir muito além da construção de uma metodologia, já que esta não deve ter um fim em si mesmo, mas ser um meio para se atingir o fim cognitivo. O que deduz-se, ser necessário, mas não ser suficiente, a construção de modelos explicativos, a exemplo dos modelos sistêmicos do turismo (BENI; MOESCH, 2015).

Ansarah (2002, p. 25) define interdisciplinaridade como a “integração de conceitos e idéias como aspecto fundamental do projeto educacional”. Já por transdisciplinaridade a autora salienta como

o mais elevado nível de integração educacional, ou seja, algo além das disciplinas e si que tem como ponto de partida um desafio ou problema e, pelo processo de solução de problemas, auxiliado por diversos campos de conhecimento, procura chegar a uma solução ou resolução viável. [...] Jafari e Ritchie têm consciência de que esse modelo é o mais difícil de ser implementado, pois pressupõe uma integração profunda entre os professores e a compatibilidade da própria grade curricular dos cursos, além dos custos envolvidos para garantir material didático, pesquisa e material de apoio (ANSARAH, 2002, p. 25).

Mesmo sendo a transdisciplinaridade difícil de ser implantada, ela mostra-se junto à interdisciplinaridade como a tendência da ciência atual, que vai contrário ao pensamento cartesiano que muito fora predominantemente aplicado até o século XX, e só começa a ser de fato questionado nas três primeiras décadas desse mesmo século, segundo Denker (2002). Essa autora corrobora com Santomé (1998, p.10) ao ressaltar que...

...O movimento pedagógico a favor da globalização e da interdisciplinaridade nasceu de reivindicações progressistas de grupos ideológicos e políticos que lutavam por uma maior democratização da sociedade. Podemos constatar que ocorre uma coincidência temporal, por exemplo, entre os ataques que os movimentos sociais do início do século dirigem contra as políticas trabalhistas e de produção planejada sob os pressupostos de “um controle científico”, segundo os princípios daquilo que Frederick Winslow Taylor rotulou de “Management científico”, e, por outro lado, com os discursos de John Dewey e Willia H. Kilpatrick, exigindo uma reconsideração completa, tanto da função quanto da prática da educação.

Na academia ainda é um desafio colocar em prática essa tendência, predominando o paradigma simplificador. Segundo Morin (2015), foi

Descartes quem primeiro propôs o paradigma simplificador que comandou a Ciência, como um todo, desde o final do século XIX, perpassando todo o século XX.

O determinismo mecanicista é o horizonte certo de uma forma de conhecimento que se pretende utilitário e funcional, reconhecido menos pela capacidade de compreender profundamente o real do que pela capacidade de o dominar e transformar (SANTOS, 2009, p. 31).

Explica o estudioso que “é um paradigma que põe ordem no universo, expulsa dele a desordem”, acrescentando que essa simplicidade “vê o uno ou o múltiplo, mas não consegue ver que o uno pode ser ao mesmo tempo múltiplo”. Ou seja, esse tipo de raciocínio reducionista “separa o que está ligado (disjunção), ou unifica o que é diverso (redução) (MORIN, 2015, p. 59).

As ciências são divididas e colocadas em caixas como se independessem uma das outras. Paviani explicita que as ciências estão divididas em Ciências humanas, exatas, biológicas e etc, “embora esses critérios político-administrativos não sejam coerentes com os critérios epistemológicos” (PAVIANI, 2013, p. 17).

O turismo está categorizado nas Ciências Sociais e Aplicadas, ao serem levadas em consideração as categorias acadêmicas. Para Fourez (1995) as ciências consideradas aplicadas são aquelas que se voltam para questões sociais de forma direta; como é o caso do turismo que está diretamente ligado a um ser social e, como dito, tem papel importante na sociedade, por dentre outros motivos, permitir experiências. Além disso, para Moesch e Beni (2015), tal ciência não possui um saber linear.

Não há evolução, mas “revolução”, progredindo por reformulações, por refusões em seu corpo teórico, por retificações de seus princípios básicos. É assim que ela marcha em direção a um saber sempre mais objetivável, jamais inteiramente objetivo. (MOESCH; BENI, 2015)

A academia ainda reluta em compreender o turismo enquanto ciência, tendo em vista sua epistemologia histórica sob a ótica capitalista que o pensa enquanto bem de consumo que acaba negando sua transdisciplinaridade.

Em qualquer caso, a relação do turismo com qualquer ou com várias disciplinas científicas sempre foi deficiente, do qual

deriva um estudo do turismo pouco ou escassamente sistemático e sem maior transcendência científica e social; assim, aquilo que as escolas descobrem em nível operativo já é conhecido por quem integra o setor produtivo. Agregando a isso a falta de preparo docente e a carência de investigação se pode explicar a fraca inserção social das escolas de turismo, situadas em uma posição mais de retaguarda que de transformação e desenvolvimento da atual estrutura turística (MOLINA, 1994, p. 19) (tradução da pesquisadora).<sup>7</sup>

Entretanto, “os primeiros ensaios teóricos no campo do Turismo visam romper com os pressupostos empiristas, demarcados pela verificação estatística, e pelo determinismo econômico” (MOESCH, 2004, p. 76). Mas esse paradigma do determinismo econômico se faz presente nos cursos de turismo, e estão compreendidos em conteúdos das disciplinas e nas temáticas das dissertações, como gestão em turismo. Além disso, existem os que pregam o discurso, como é tratado por Jafari: as plataformas do bem (que defendem os benefícios do turismo enquanto gerador de economia e renda) e do mal (que apontam os malefícios e impactos causados em comunidades no meio ambiente natural) que refletem nos estudos dos turismólogos.

O fenômeno ser determinado pela economia se dá em paralelo à construção dos próprios cursos de Turismo, que segundo Denker (2002), surgem no Brasil e no mundo num contexto no qual uma sociedade pós-industrial tem sua ciência controlada pelo paradigma positivista, “...disto resultou um reducionismo do subjetivo para o objetivo, uma vez que a visão positivista recusa explicações da realidade consideradas não racionais” (DENKER, 2002, p. 23). O enfraquecimento do paradigma positivista se dá quando percebe-se que ele não abarcava as ciências humanas devido a sua complexidade, tendo em vista que os fatos aqui dificilmente são vistos como coisas. Entretanto, “as ciências naturais e as ciências humanas tratam de objetos que não se parecem nem de longe. Com efeito, seus objetos são muito

---

<sup>7</sup>Encualquier caso, la relación del turismo con alguna o con varias disciplinas científicas siempre fue deficiente, de lo cual deriva un estudio del turismo poco o escassamente sistemático y sin mayor transcendencia científica y social; así, aquello que las escuelas descubren en el nivel operativo ya es sabido para quienes integran el sector produtivo. Agregando a esto la falta de preparación docente y la carencia de investigación se puede explicar la débil inserción social de las escuelas de turismo, situadas en una posición más de retaguarda que de transformación y desarrollo de la actual estructura turística.

diferentes, por seu grau de complexidade e por sua facilidade de serem identificados e observados com precisão” (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 32).

Gastal e Moesch (2004, p. 87) ressaltam que um “outro turismo possível requer um outro modelo de sociedade possível, onde o ser humano seja mais importante do que a circulação do capital”. Nesse contexto, ampliando o que foi delineado em um plano maior, tem-se uma sociedade brasileira construída, em corroboração com Denker (2002), sob influências colonialistas que interferem diretamente na formação da educação do país que além de lidar com impactos internos da própria construção da identidade local, lida também com aspectos vindos de sociedades colonizadoras.

Em contrapartida todo paradigma pode ser rompido, assim como o conhecimento científico pode se tornar emancipatório, que se inicia na crítica ao próprio conhecimento científico, para uma sociedade ou para um fenômeno. Essa emancipação vem do contrário à regulação, ou seja, aquela que deseja-se que, por interesses, uma sociedade tenha. Boaventura (2002) trata sobre esses conhecimentos como: conhecimento-regulação e conhecimento emancipatório. Essa é a tendência da ciência atual ao amparar-se na inter e transdisciplinaridade, tendo em vista que

enquanto a ciência clássica trabalhava com a ideia de simplificar a compreensão dos fenômenos por meio da separação e da redução utilizando um enfoque racionalista, o cientista atual depara-se com a noção de complexidade, trabalhando com as teorias de auto-organização, estruturas dissipativas, caos, transdisciplinaridade e outras (DENKER, 2002, p.25).

Os cursos de Turismo já são compostos por uma interdisciplinaridade que para Denker (2002) é uma proposta da pós modernidade. Entretanto, são necessárias mudanças que, segundo Denker (2002), ocorrerão a partir de uma transcendência cujo pontapé inicial já foi dado por essa interdisciplinaridade. Já a transdisciplinaridade pode permitir a abertura de novos caminhos para o rompimento do paradigma, no qual o Turismo veio se inserindo, emancipando-o. Essa vai além da interdisciplinaridade que já nasce a partir de uma ideologia progressista em busca de democratização. Todavia, segundo Morin (2015), ainda há resquícios em nossa ciência da idade clássica, o que acaba impactando o rompimento total do paradigma reducionista.

não podendo prescindir das disciplinas, a transdisciplinaridade coloca-se, na realidade, como uma questão ética à medida que seu objetivo é eliminar o caráter alienante da especialização refletida na ciência aplicada de maneira reducionista, sem considerações de natureza ética e sociopolíticas (DENKER, 2002, p. 39).

Essa interdisciplinaridade permite então que o Turismo alcance um novo olhar perante os pesquisadores, dando espaço inclusive a aceitação de estudos transdisciplinares. Morin (ANO, p. xx) trata a transdisciplinaridade como algo maior, essa é posta pelo diálogo entre as disciplinas sem que uma se sobreponha a outra. Ser transdisciplinar é romper com um paradigma que há muito vinha sendo dominante no campo das ciências do ocidente (como ressalta este pensador), era esse o paradigma da falta de diálogo entre as disciplinas.

O Turismo é um sistema aberto, orgânico, que não pode ser estudado como uma entidade radicalmente isolada. Daí seu conteúdo interdisciplinar e transdisciplinar. Teórica e empiricamente o conceito de sistema aberto complexo abre a porta a uma teoria da evolução, que não pode derivar mais que de interações entre sistema e ecossistema e que, em seus laços mais notáveis, pode ser concebido como um transbordo do sistema em um metassistema, ou, ecossistema turístico, e aqui se estabelece o desafio da trilha (BENI; MOESCH, 2015).

Para Morin (2017, p. 59), o paradigma não é resultado de observações, “a palavra paradigma é constituída por certo tipo de relação lógica extremamente forte entre noções mestras, noções-chave, princípios-chave”.

Para uma emancipação de um pensamento reducionista e uma construção de uma ciência do Turismo na qual não se estudam utopias, acredita-se que “em turismo, o programa do ensino acadêmico deveria integrar o sujeito (turista), a sociedade (encontro turístico) e o mundo (espaço turístico) como objetos de estudo (ou seja, conteúdo material do programa)” (MOESCH, 2004, p. 77). Então, cabe aqui efetuar a pergunta que Morin se faz ao apontar que a verdadeira questão é “que transdisciplinaridade é preciso fazer?” (MORIN, 2014, p. 136), haja vista a compreensão de que o Turismo é um campo transdisciplinar.

Vale destacar que quando se aponta a transdisciplinaridade, ou mesmo a interdisciplinaridade, como saída para rompimento do paradigma dominante, entende-se que, a base principal dessa saída são as disciplinas.

É fundamental destacar aqui que esta transdisciplinaridade não irá prescindir das disciplinas, uma vez que é delas que decorre a sua origem. Assim, a proposta inicial de Piaget, que cunhou em 1970 o termo 'transdisciplinaridade' visando a interação das disciplinas e tornando difusa suas fronteiras, esbarra na questão fundamental de que ela não possa ser pensada sem a sua base – as disciplinas (DENKER, 2002, p. 39).

Entender a importância da transdisciplinaridade na construção do conhecimento científico contemporâneo permite não só o rompimento com o paradigma dominante do cartesianismo, no qual um objeto para se tornar científico prescindia de fronteiras rígidas que o excluíssem de qualquer outra ciência existente ou categorias pertencentes ao “outro”, mas também a abertura para o estudo epistemológico do Turismo como objeto interdisciplinar, cujo processo metodológico está descrito na disciplina que tem no nomadismo pós-moderno (fluxo) e no acolhimento pela hospitalidade (fixo) seus conhecimentos (MOESCH, 2004).

Sendo assim, se buscou, com a metodologia desenvolvida nessa pesquisa, investigar, se, e como, a epistemologia está contribuindo na construção do objeto Turismo a partir do ensino e sua transposição para a pesquisa expressa por dissertações/teses, defendidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Turismo e Hospitalidade, do ano 2000 a 2017.

## Capítulo 2: Existe um conhecimento científico sobre Turismo? - a construção do objeto de investigação

### 2.1 Caminho Metodológico

A desconstrução do objeto de estudo como objeto dado pelo senso comum é essencial quando se tem como objetivo pesquisar o que ainda não foi dito sobre o estudo, o que lhe falta, sua antítese. Ao elaborar a indagação: Existe um conhecimento científico sobre Turismo? O desafio está posto sabendo-se da incompletude de possíveis resultados aqui construídos.

O processo artesanal desta pesquisa é o resultado da relação reflexão-ação-reflexão da pesquisadora. Esta expressão tem influência na ideia do sociólogo Wrigth Milss (2009) sobre o processo de pesquisar, por meio do qual buscou encorajar pesquisadores – em especial os “novatos” – a buscarem autonomia e autenticidade no pensar e agir teórico-metodológico. Um caminho árduo quando se é oriundo de cursos de graduação nos quais o lugar da pesquisa é negligenciado, somando-se a isso a predominância de uma epistemologia do norte, como nos diz Boaventura dos Santos, sobre os conhecimentos e interpretações no campo das teorias do Turismo.

#### 2.1.1 Processo de *artesanía* da pesquisa

A investigação compreende movimentos reflexivos, sistemáticos e críticos, objetivando estudar a produção de conhecimento turístico e sua epistemologia. Para isto, inclui-se a análise das categorias: pesquisa, *conhecimento científico*, *epistemologia*, *epistemologia do turismo*, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade por meio dos sujeitos produtores e reprodutores do conhecimento do turismo nos programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil.

Para nortear a investigação do presente estudo, optou-se por uma pesquisa qualitativa a qual procura compreender um fenômeno de maneira mais específica, buscando analisar em profundidade o objeto de estudo. Este método é indicado para estudos relacionados às ciências e fenômenos sociais, e, sendo o Turismo compreendido como um fenômeno social torna-se indicado também a sua utilização para estudar a epistemologia do turismo que está sendo produzida. A pesquisa de caráter qualitativo tem a preocupação com o processo e não simplesmente com os resultados, ou seja, o produto desses processos.

Historicamente, a pesquisa qualitativa surgiu a partir da Antropologia. Pesquisadores perceberam que a vida dos povos não podia ser quantificada e precisava ser interpretada de forma mais ampla (TRIVIÑOS, 1987). Devido a isso, a abordagem qualitativa possui caráter representativo e descritivo, a interpretação dos resultados surge da especulação do objeto de estudo na sua totalidade, de forma lógica e consistente. Ademais, essa metodologia se preocupa com o processo e não apenas com os resultados e o produto:

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo uma tentativa de se explicar em profundidade o significado e as características do resultado das informações obtidas através de entrevistas ou questões abertas, sem a mensuração quantitativa de características ou comportamento (DE OLIVEIRA, 2007, p. 59).

Esse tipo de abordagem facilita analisar e descrever a complexidade dos problemas e hipóteses, e compreender o objeto de estudo. Dessa forma, captando não só a aparência do fenômeno como, também, sua essência: “busca, porém, as causas da existência dele, procurando explicar sua origem, suas relações, suas mudanças e se esforça por intuir as consequências que terão para a vida humana” (TRIVIÑOS, 1987, p. 129).

A análise do projeto tem um caráter de ampliação de conhecimento, tendo como objetivo conhecer o processo percorrido pelo objeto de estudo, tal como se apresenta o seu significado e o contexto no qual ele se insere. Entendendo que a metodologia é, segundo Bruyne (1977), processual com a finalidade da construção do objeto; a presente pesquisa é de caráter qualitativo e descritivo pela flexibilização que é permitida numa pesquisa desse tipo. Laville e Dionne

(1999) acreditam que a abordagem da pesquisa deve estar a serviço do objeto da pesquisa. Logo, opta-se por uma abordagem qualitativa, que é “em si mesma, um campo de investigação” (DENZIN, 2006, p. 17), pela subjetividade permitida que seja dada ao pesquisador.

Na primeira etapa do caminho se delineou a história do conhecimento sobre o que é Turismo a partir dos autores Moesch, Rejowski, Denker, Beni, Jafari, Tribe, Panosso, dentre outros. Em seguida, para a construção do objeto empírico de análise, foi necessário um levantamento de dados dos cursos de pós-graduação (*stricto sensu*) em Turismo existentes no Brasil. Para isso se buscou na plataforma online Sucupira, da CAPES, quais são esses cursos que ainda estão em funcionamento. Após essa etapa, foi realizado um levantamento, junto aos sites dos programas dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, com objetivo de identificar em suas matrizes/estruturas curriculares a existência de disciplinas teórico-metodológicas, entendendo que essas são possibilitadoras da reflexão sobre o objeto do Turismo e podem ter como denominação e ementa: epistemologia do Turismo, teorias do Turismo, marcos teórico-metodológicos e turismo, fundamentos teóricos em turismo. Esse levantamento de disciplinas permitiu identificar, dentro do universo de 12 cursos de mestrado e 4 de doutorado, credenciados pelo CNPq, até o ano de 2017, quais são as fontes empíricas para análise da transposição entre ensino e pesquisa expressa nas dissertações/teses defendidas a partir de 2000, recorte temporal escolhido a partir da maior incidência de implantação de cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Turismo e Hospitalidade no Brasil conforme quadro 1 abaixo.



Curso	Ano de implementação	Disciplina	Ementa
UnB (Mestrado Profissional em Turismo)	2007	Bases Epistemológicas do Turismo	Estudo da evolução histórico-conceitual do Turismo, confrontando linhas teóricas de diferentes estudiosos e discutindo a vigência de paradigmas nelas inseridas. Parte da construção de uma Epistemologia Social do Turismo impondo uma ruptura epistemológica a partir da abordagem dialética. OBJETIVOS DIDÁTICOS Analisar reflexivamente a construção do saber científico e sua influência nos estudos do Turismo. Investigar na rede de informações sobre a temática proposta. Justificar a validade do conhecimento científico no contexto do Turismo. Discutir criticamente o papel do pesquisador em Turismo e a aplicabilidade do conhecimento produzido. Levantar, analisar e propor temas de pesquisa relevantes à opção paradigmática do Turismo como ciência. Retomar historicamente os conceitos que expressaram o Turismo, compreendendo em que condições foram produzidos e podem ser considerados válidos Discutir a proposição da epistemologia social do Turismo com base na dialética e na complexidade das ciências modernas.
UCS (Mestrado em Turismo e Hospitalidade)	2000	Evolução histórico-conceitual do Turismo	Estudo da evolução histórico-conceitual do Turismo, confrontando linhas teóricas de diferentes estudiosos e discutindo a vigência dos paradigmas nelas inseridas. Percurso do Turismo no Mundo e no Brasil. Fases teóricas do Turismo. Tipologias de Turismo e de turistas. Formas “alternativas” de turismo. Teorias dos impactos. Interfaces do Turismo com outros fenômenos sociais. Análise crítica da realidade turística mundial, latino-americana e brasileira.
UFRN (Mestrado em Turismo)	2008	Teoria do Turismo	Teorografia do turismo: fases teóricas do turismo. Paradigma sistêmico e o turismo (SISTUR). Paradigma fenomenológico e o turismo. Paradigma transdisciplinar e o turismo. O turismo na história. Tipologia e formas de turismo. Conceitos elementares da teoria do turismo com visão abrangente e integral da atividade, com capacidade analítica e visão crítica, ampliando conhecimentos teóricos e práticos. Conceitos, definições e terminologia técnica do turismo. Formas e modalidades do turismo contemporâneo. Oferta turística: conceitos, classificações e características. Demanda turística: conceitos, fatores determinantes e perfil psicográfico do consumidor do produto turístico. Componentes estruturais, institucionais e operacionais do turismo, o sistema turístico e toda sua composição. Tipos de equipamentos e serviços turísticos. Infraestrutura turística. Diferentes conceitos de turismo, sua história e a relação com outras ciências. Importância dos órgãos oficiais de turismo e

			as políticas por eles adotadas.
UFPR (Mestrado em Turismo)	2013	Não apresentou disciplina	
USP (Mestrado em Turismo)	2014	Teorias e Fundamentos do Turismo	Possibilitar ao pós-graduando, a partir da conceituação teórica, a compreensão da complexidade do turismo e sua relação com os diversos campos do conhecimento científico. Visa aprofundar o discente na multiplicidade e interdisciplinaridade da atividade turística, de maneira que ele possa imbuído de conhecimentos teóricos atuar de forma contextualizada e crítica no desenvolvimento do turismo. Pretende apresentar ao estudante as principais correntes teóricas existentes em turismo e fornecer subsídios para que ele possa analisar criticamente a produção científica em turismo com a qual tem contato. Justificativa: Trata-se de disciplina basilar, pois oferecerá ao pós-graduando que se interessa pela análise científica do turismo, a compreensão das teorias e dos fundamentos desse fenômeno. É disciplina que discutirá as bases teóricas do turismo, ação imprescindível para fundamentar a práxis do acadêmico no vasto campo das teorias do turismo e do próprio turismo como atividade. Conteúdo: 1. Turismo no mundo globalizado/fragmentado. 2. Histórico e origem dos estudos turísticos. 3. O turismo como campo de estudos científicos. 4. Evolução e análise das teorias do turismo. 5. Escolas teóricas em turismo: Teoria Crítica, Fenomenologia, Marxismo, Hermenêutica, Sistemismo e Positivismo. 6. Abordagens emergentes em turismo. 7. Análise interdisciplinar do turismo. 8. Principais estudiosos contemporâneos do turismo. 9. Caracterização da pesquisa em turismo no Brasil e na América Latina. 10. Educação para o turismo como enriquecimento cultural. 11. Os limites do conhecimento turístico. 12. Tendências do turismo e dos estudos turísticos 13. Epistemologia do turismo: estudos críticos. 14. Avaliação do curso.
UFF (Mestrado em Turismo)	2015	Epistemologia e Estudos do Turismo	Turismo: Fenômeno e atividade contemporâneos. Teorias, sistemas e modelos para o estudo do turismo. A produção do conhecimento sobre o turismo: interfaces entre as diversas disciplinas. Pós-modernidade e turismo: a viagem e a visita como experiência. Agentes sociais produtores do turismo: a relação entre visitantes e visitados.
UFPE (Mestrado em Turismo e Hotelaria)	2017	Não apresentou disciplina	

IFS (Mestrado em Turismo)	2016	Não apresentou disciplina	
Anhembi Morumbi (Mestrado em Hospitalidade)	2002	Fundamentos teóricos da hospitalidade	Tempos e espaços da hospitalidade. A hospitalidade como fato social. A dádiva da hospitalidade e suas leis não escritas. A comensalidade. As figuras da inospitalidade. Hostilidade e agressão. Hospitalidade como comunicação verbal - oratória e conversação – e como comunicação não-verbal. A hospitalidade doméstica como matriz da urbana, comercial e virtual.
Universidade Anhembi Morumbi (Mestrado em Gestão de Alimentos e Bebidas)	2016	Não apresentou disciplina	
Univali (Mestrado em Turismo e Hotelaria)	1997	Turismo: Abordagens Teóricas e Tendências	Turismo na Atualidade, projeções e tendências; Revisão e discussão das definições básicas do turismo e da hotelaria; Inter-relações, multidisciplinariedade e transdisciplinariedade; Desenvolvimento Sustentável – abrangência e monitoramento; Tendências para os fluxos turísticos nacionais e internacionais; Procedimentos profissionais no Turismo; “Cases” de Projetos de Desenvolvimento do Turismo.
UECE (Mestrado em Gestão de Negócios Turísticos)	2012	Não apresentou disciplina	
UFRN (Doutorado em Turismo)	2014	Teoria do Turismo	Teorografia do turismo: fases teóricas do turismo. Paradigma sistêmico e o turismo (SISTUR). Paradigma fenomenológico e o turismo. Paradigma transdisciplinar e o turismo. O turismo na história. Tipologia e formas de turismo. Conceitos elementares da teoria do turismo com visão abrangente e integral da atividade, com capacidade analítica e visão crítica, ampliando conhecimentos teóricos e práticos. Conceitos, definições e terminologia técnica do turismo. Formas e modalidades do turismo contemporâneo. Oferta turística: conceitos, classificações e características. Demanda turística:

			conceitos, fatores determinantes e perfil psicográfico do consumidor do produto turístico. Componentes estruturais, institucionais e operacionais do turismo, o sistema turístico e toda sua composição. Tipos de equipamentos e serviços turísticos. Infraestrutura turística. Diferentes conceitos de turismo, sua história e a relação com outras ciências. Importância dos órgãos oficiais de turismo e as políticas por eles adotadas.
Univali (Doutorado em Turismo e Hotelaria)	2013	Abordagens Epistemológicas para Estudos no Turismo	Conhecimento e Fundamentos Epistemológicos; Filosofia, Ciência e Pesquisa. A produção científica na área do Turismo. Conhecimentos Epistêmicos no Turismo.
UCS (Doutorado em Turismo e Hospitalidade)	2015	Epistemologia do Turismo e da Hospitalidade	Demarcação de critérios de cientificidade presentes no discurso teórico-metodológico sobre Turismo e Hospitalidade. Identificação e análise crítica de interferências e implicações de visões filosóficas na construção e compreensão do saber turístico e em Hospitalidade, na sua historicidade.
Anhembi Morumbi (Doutorado em Hospitalidade)	2015	Estudos epistemológicos da hospitalidade	Esta disciplina enfoca o processo de construção do conhecimento científico em hospitalidade a partir de diferentes abordagens epistemológicas oriundas de diversas áreas e campos de estudo, tendo em vista as tradições de pesquisa de orientação positivista, dialética, compreensiva, construtivista etc. Discute os paradigmas epistemológicos contemporâneos que contribuem para a construção do conhecimento na área e a definição/eleição de paradigmas que fundamentem o estudo da hospitalidade. Partindo, portanto, da discussão contemporânea sobre a busca de novos paradigmas sobre a vida social na modernidade, visa aprofundar a reflexão sobre as contribuições da pesquisa em hospitalidade no sentido da ampliação do campo científico em torno da relação entre a teoria e a pesquisa na área.

Quadro 1: Disciplinas teórico-metodológicas dos cursos de pós graduação em Turismo do Brasil

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Percebe-se na pesquisa, mostrada no quadro 1, que dentre os 16 cursos apresentados, pelo portal Capes, que compõem o quadro de pós-graduação *stricto sensu* em Turismo no Brasil, 5 deles não apresentam disciplinas voltadas para a discussão epistemológica do Turismo.

Para responder às questões de pesquisa foi utilizada a triangulação de dados visando chegar a um *corpus* resultante da investigação. O objetivo da triangulação de dados foi investigar se/como a epistemologia está contribuindo na construção do objeto Turismo a partir do ensino e sua transposição para a pesquisa expressa por dissertações/teses, defendidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Turismo e Hospitalidade, do ano 2000 a 2017.

A *artesanía* de triangular informações ao buscar as matrizes curriculares com as ementas das disciplinas identificadas como: epistemologia, teorias do Turismo e Hospitalidade, bases teóricas, entre outras definições, correlacionando em cada programa a existência do ensino com bases epistemológicas, e a possível transposição didática destas na abordagem teórico-metodológica dos temas e objeto das pesquisas defendidas pelas dissertações e teses, presentes nos bancos de dados dos cursos das respectivas instituições, forneceu os dados, e os processos, para a compreensão sobre o objeto do Turismo que está sendo ensinada e pesquisada nos programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil.

## **2.2 Categorias interpretativas das evidências analisadas**

A definição da natureza das categorias, de seu lugar e de seu papel, no desenvolvimento do conhecimento está diretamente ligada à solução do problema da correlação entre o particular e o geral na realidade objetiva e na consciência, assim como à colocação em evidencia da origem das essenciais ideias e da relação destas últimas com as formações materiais, com os fenômenos da realidade objetiva Cheptulin (1982).

Para BUNGE (s/d) *apud* Molina, 2000 “a conquista conceitual da realidade começa por idealizações...”. Segundo o autor, é necessário imaginar um objeto dotado de certas propriedades, mesmo correndo-se o risco de inventar devaneios, pois não haveria outro meio, dado que a maior parte das coisas e das propriedades está oculta aos nossos sentidos. Sabe-se também que o modelo conceitual despreza características do objeto, e que separará as características que individualizam os objetos.

Elas são formas de conscientização nos conceitos dos modos universais da relação do homem com o mundo, que refletem as propriedades e leis mais gerais e essenciais da natureza, a sociedade e o pensamento. (TRIVIÑOS, 1987:55).

As categorias de análise existem, objetivamente, para dar forma e caráter ao trabalho proposto. Assim, foram eleitas as seguintes categorias operatórias para tecer a relação teoria-prática: epistemologia, conhecimento, ciência, pesquisa, método e metodologias, paradigmas, turismo, transdisciplinaridade, interdisciplinaridade, currículo.

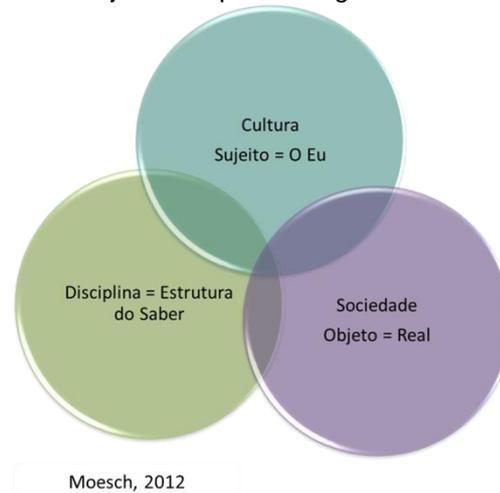
#### a) Epistemologia

A epistemologia é, para Paviani (2013), o estudo da ciência; sendo num primeiro momento o conhecimento em geral, e num segundo o conhecimento científico. “O termo epistemologia compõe-se de *episteme* e *logos* em grego, ou *scientia* e *ratio*, em latim, que dão origem aos termos ciência ou conhecimento e razão ou teoria, teoria do conhecimento ou da ciência” (PAVIANI, 2013, p. 11).

Para Moesch (2012) a epistemologia é uma “disciplina consagrada ao estudo dos processos mentais do conhecimento, científico ou do senso comum” (MOESCH, 2012), estabelecendo uma relação entre essa, o objeto e o sujeito (conforme figura 2). A objetividade do conhecimento é estabelecida pela epistemologia, que também

examina as relações que as ciências estabelecem entre os fatos... proporciona os pressupostos gerais em que se apoiaria a criação de uma teoria particular –teorias sobre dinâmica de grupos... e as doutrinas que fundamentam a teoria a se elaborar determinarão o conteúdo e o método da mesma (MOESCH, 2012).

Figura 2: o sujeito na epistemologia



Tendo em vista que toda epistemologia (materialista/idealista – não contemplando aqui os diversos materialismos e idealismos) trata da construção, sistematização, divulgação e expressão do conhecimento, entendemos que o método é um procedimento epistemológico, uma vez que contempla como o conhecimento é construído, sistematizado, transmitido. O turismo como objeto de conhecimento, com teorias e hipóteses resolvidas e a resolver, e métodos que tentam dar conta de reproduzir idealmente o que se passa em termos práticos, possui status científico. E isso se dá justamente por essas três questões centrais: objeto próprio, hipóteses e métodos. Construir o saber no campo do turismo tem como desafio, antes de qualquer coisa, identificar quais as possibilidades e limites analíticos e explicativos de cada método, tais como: “os limites da lógica formal” ou “as fragmentações promovidas pelo neopositivismo”, conforme figura 3.

Figura 3: Estrutura do saber



Fonte: Moesch, 2012.

Bruyne (1977) saienta que a epistemologia permite uma ciência da ciência. Entretanto ressalta-se que

o epistemólogo não deve ser o arquiteto dessas disciplinas, mas seu historiador. E a partir das informações que elas podem fornecer e dos métodos efetivamente praticados pelos especialistas dessas disciplinas, o epistemólogo deve elaborar uma teoria das Ciências Humanas (JAPIASSÚ, 2002, p. 18).

Os questionamentos da ciência são fornecidos pela epistemologia (BRUYNE, 1977). Diferentemente da Teoria da ciência, da Iniciação à pesquisa, e de outras teorias, a epistemologia não estuda a ciência sob uma ótica específica, e sim o todo (PAVIANI, 2013).

A epistemologia e a metodologia investigam o processo interno do conhecimento científico. Mas, a ciência também pode ser estudada em seus aspectos externos, como a história da ciência, a psicologia e a sociologia do conhecimento, a política científica, a administração da ciência, as bases biológicas ou as relações entre ética e ciência (PAVIANI, 2013, p. 13).

## b) Conhecimento

Na investigação é um sujeito, uma pessoa, que está em causa na sua relação com o real, interação da qual é decorrente o conhecimento. Este

conhecimento nunca será senão pessoal, visto que aquilo que um ser humano observa é naturalmente transformado, assimilado, metamorfoseado, e, depois construído pelo “EU”.

O estudo do Turismo requer um questionamento sistemático de tudo que envolve o fazer-saber turístico, e do que se quer fazer; o saber turístico é e será objeto de desconstrução. O conhecimento não parte de observações, de dados, de informações, de percepções da realidade, dos fatos, dos fenômenos, mas dos problemas considerados científicos (MOESCH, 2017).

Para Demo (2013) a palavra conhecimento pode englobar vários tipos de conhecimento, seja sabedoria, senso comum; o que se diferencia é que aqui trata-se do que se chama de conhecimento científico, que é distinto de todos esses outros mencionados.

O conhecimento científico pode ser entendido como um conjunto de informações constituídas de enunciados que descrevem objetos. Entretanto, informações e conhecimento são coisas distintas. Possuir informação não é ainda possuir conhecimentos. Os conhecimentos científicos aparecem em enunciados que se caracterizam por pertencerem a um tipo de linguagem e a um modo de conceber a realidade. Nesse aspecto, não se pode confundir “conteúdos” ou informações com o processo de conhecer. Essa distinção está em conexão, igualmente, com a necessidade de distinguir entre conhecimento como produto e conhecimento como processo (PAVIANI, 2013, p. 63).

Demo (2013) ressalta ainda que prefere reconstruir a construir esse conhecimento, tendo em vista que

Modernas teorias da aprendizagem apontam para o caráter construtivo do conhecimento, em contraposição ao instrucionismo que insiste na simples transmissão reprodutiva. No entanto, podem exagerar na dose, quando supõem excessiva criatividade, como se partíssemos do nada. Na prática, conhecemos com base no que já está conhecido, aprendemos do que os outros já aprenderam (DEMO, 2013, p. 19).

A evolução do conhecimento científico não é unicamente de crescimento e de extensão do saber, mas também de transformações, de rupturas, de passagem de uma teoria para outra (MORIN, 2014, p. 22). Mais adiante

abordar-se-á como amplo é o conhecimento, e que esse é baseado em incertezas.

Moesch (2015) afirma que existem teorias do conhecimento, sendo uma delas o empirismo que tem como foco central o objeto. Aqui se objetiva que a ciência seja o poder do homem sobre a natureza (MOESCH, 2015), pois esse é o precursor da sociedade tecnicista.

Bacon e Locke renegam a lógica tradicional escolástica da Idade Média. Deseja uma ciência que se apoie nos fatos em vez de deduções / dogmas. O Novo Organon, de Bacon, defende uma ciência baseada na observação e na inferência sistemática (MOESCH, 2015).

Já o idealismo, de Kant, faz com que o conhecimento seja a relação entre as ideias e o real, consagrando que as ideias dominam a realidade, pois “o real é o que é concebido arbitrariamente: o pensamento afirma ser o real” (MOESCH, 2015). Por sua vez, o racionalismo, de Descartes, com o “Penso, logo existo”, tem o “eu” como possibilitador do conhecimento e construtor do real, visto que com o “discurso do método: nossas opiniões devem ser submetidas à razão, ao pensamento reflexivo” (MOESCH, 2015).

### c) Pesquisa

A pesquisa é a atividade básica da ciência, pela qual se descobre a realidade que não se desvenda na superfície. É na pesquisa que se reconstrói metodologicamente a realidade, sendo um processo interminável, e intrinsecamente processual. É a construção e processo de descoberta científica da realidade que tem por horizonte um projeto mais ou menos explícito de domínio do objeto (MINAYO, 1994). Nas ciências sociais é essencial o uso da pesquisa qualitativa, visto que ela alcança respostas as quais a pesquisa quantitativa não consegue chegar (MINAYO, 1994).

A diferença entre qualitativo-quantitativo é de natureza. Enquanto cientistas sociais que trabalham com estatística apreendem dos fenômenos apenas a região “visível, ecológica, morfológica e concreta”, a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um

lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas (MINAYO, 1994, p. 22).

Minayo (1994) afirma que a pesquisa é distinta das artes e da poesia por não necessitar de inspiração, mas sim de técnicas e métodos. Essa possui um passo a passo, que conduz o pesquisador na construção de seu objeto, divididos em três etapas, a saber: fase exploratória da pesquisa, trabalho de campo e tratamento do material (MINAYO, 1994). Essas etapas formam um ciclo, que corroborando com Minayo, não se fecha.

A ideia do ciclo se solidifica não em etapas estanques, mas em planos que se complementam. Porém, ela suscita também a delimitação do trabalho no tempo, através de um cronograma. Ao mesmo tempo, portanto, trabalhamos com um movimento de valorização das partes e da integração no todo; e com a visão de um produto provisório integrando a historicidade do processo social e da construção teórica (MINAYO, 1994, p. 27).

#### d) Método

Distinguindo o método da metodologia, Minayo (1994) aponta, em corroboração com Lênin, que o primeiro é a alma da teoria. Esse se faz necessário por conta da nossa mediocridade (MINAYO, 1994). A teoria, que se faz presente na pesquisa no polo teórico, se desenvolve, segundo Bruyne (1977), no plano e na linguagem simbólica.

A teoria apresenta-se assim de três maneiras complementares, conforme seja abordada a partir de cada um dos outros três polos metodológicos. Face ao polo epistemológico, a teoria é um conjunto significativo pertinente a uma problemática da qual ele apresenta uma solução válida; face ao polo morfológico, a teoria é um conjunto coerente de proposições que fornecem um quadro explicativo e compreensivo; face ao polo técnico, a teoria é um conjunto de hipóteses falsificável, testável (BRUYNE, 1977, p. 114).

A ciência propõe-se a captar e manipular a realidade assim como ela é, por sua vez os métodos desenvolvem a preocupação em torno de como chegar a isto. O método é o caminho a ser construído na direção lógica por uma metodologia (maneira de fazer) este caminho, o qual se utiliza de

técnicas (instrumentos/ habilidades). É processual podendo ser tecnocrático ou participativo, e tem uma instrumentalidade em busca de algo (MOESCH, 2015).

#### e) Metodologias

Segundo Bruyne (1977, p. 28) “a reflexão metodológica deve apresentar a maior gama possível de procedimentos”. Para Minayo (1994, p. 16) a metodologia é “o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”, visto que a metodologia é responsável pelas formas de fazer ciência, cuidando dos procedimentos, ferramentas e caminhos (MINAYO, 1994). Ela é ainda um conjunto de técnicas que caminham em conjunto com a teoria. A metodologia deve

Dispor de um instrumental claro, coerente, elaborado, capaz de encaminhar os impasses teóricos para o desafio da prática. O endeusamento das técnicas produz ou um formalismo árido, ou respostas estereotipadas. Seu desprezo, ao contrário, leva ao empirismo sempre ilusório em suas conclusões, ou a especulações abstratas e estéreis (MINAYO, 1994, p. 16).

Para Bruyne (1977) toda pesquisa, prática científica, possui um campo metodológico que é constituído de forma autônoma, a saber: epistemológico, teórico, morfológico e técnico. Corroborando aqui com essa ideia compreende-se a metodologia como processual, pois ela colabora no entendimento do seu próprio processo (BRUYNE, 1977).

A metodologia é simultaneamente uma lógica e uma heurística. O empreendimento metodológico não é redutível a uma reflexão a posteriori sobre os resultados da pesquisa científica. Por um lado, ela tende a analisar os procedimentos lógicos de validação e a propor critérios epistemológicos de demarcação para as práticas científicas (lógica da prova) e, por outro lado, a examinar o próprio processo de produção dos objetos científicos (lógica da descoberta) (BRUYNE, 1977, p. 29).

#### f) Ciência

A ciência não é uma leitura da experiência a partir do concreto. Consiste em produzir, com ajuda de abstrações e conceitos o objeto a ser conhecido. Ele constrói o seu objeto próprio pela destruição dos objetos de percepção comum. Seu progresso não se faz por acumulações, visto que novas verdades vindo justapor-se ou sobrepor-se às já estabelecidas (MOESCH, 2013).

Morin (2014) ressalta que a ciência é uma atividade cognitiva que investiga a verdade e a realidade, mas que ela vai muito além disso, pois ela é “submergida, inibida, embebida, bloqueada e abafada por efeito de manipulações, de prática, de poder, por interesses sociais, etc.” (MORIN, 2014, p. 57). O autor salienta ainda que a ciência é impura e não é dona da verdade. Corroborando com Popper (ANO, p. xx), tem-se

A história das ciências, como a de todas as ideias humanas, é uma história de sonhos irresponsáveis, de teimosias e de erros. Porém, a ciência é uma das raras atividades humanas, talvez a única, na qual os erros são sistematicamente assinalados e, com o tempo, constantemente corrigidos (MORIN, 2014, p. 59).

A ciência tem ainda, segundo Morin (2014), uma ligação com a arte, embora exista um desprezo mútuo entre essas. Além disso, mesmo que com características bem distintas, “já que a característica original da ciência é, principalmente, a obsessão verificadora, falsificadora e a obsessão central da filosofia é a reflexividade e a introspecção do sujeito” (MORIN, 2014, p. 60), a filosofia corrobora em alguns aspectos com a ciência. Edgar Morin (2014) aponta também que a ciência deve ser considerada auto-ecoreprodutora.

A ciência se autoproduz nesse processo, porém, quando digo “ela se autoproduz”, também quero dizer que ela não se autoproduz entre quatro paredes: ela se auto-ecoproduz, já que sua ecologia é a cultura, é a sociedade, é o mundo. A ciência é um fenômeno relativamente autônomo na sociedade, e não é uma pura ideologia social, e sim, a ciência é auto-ecoprodutora (MORIN, 2014, p. 61).

Em concordância com Demo (2013), a ciência não é criada apenas pela teoria, mesmo ela sendo auto-ecoprodutora.

A história mostra-nos também como é perigoso sacar conclusões concretas de conhecimentos pretensamente completos, sendo a prática também essencial. Os limites da

ciência estão propriamente em nós, nos pesquisadores, não na natureza como tal. Entretanto, Rescher combate o “convergentismo”, segundo o qual, ao final das contas, todas as teorias dizem a mesma coisa e somam para a explicação terminal. Ciência é sempre instável: não só cresce, mas também muda de direção; novos conhecimentos nem sempre confirmam os anteriores, e os paradigmas sucedem-se, por vezes em meio a polêmicas acirradas e irreconciliáveis (DEMO, 2013, p. 46).

Paviani (2013) explicita que “a ciência é uma instituição, ao mesmo tempo lógico-ontológica e ético-histórica e política” (p. 15). O autor ressalta que existe uma classificação nas ciências, e outrora Comte as dividiu em abstrata e concreta; Dilthey já as separa em ciências da natureza e ciência do espírito ou da cultura. Na academia, as ciências estão classificadas em: humanas, sociais, exatas, aplicadas e etc. (PAVIANI, 2013).

Mas “a coisa em si” não se manifesta imediatamente ao homem. No trato prático-utilitário com as coisas – em que a realidade se revela como mundo dos meios, fins, instrumentos, exigências, e esforços para satisfazer estas – o indivíduo “em situação” (o que é) cria suas próprias “representações” das coisas e elabora todo um sistema correlativo (da relação) de noções que capta e fixa o aspecto fenomênico (de ser) da realidade (MOESCH, 2015).

#### g) Paradigma

##### Paradigma é

a constelação de crenças e valores e técnicas partilhadas pelos membros de uma comunidade científica. Refere-se a modelos, padrões compartilhados que permitem a explicação de certos aspectos da realidade. É mais que uma teoria, implica uma estrutura que gera novas teorias (MOESCH, 2015).

Os caminhos das teorias são dominados pela relação de discursos controlados pelos paradigmas, uma noção nuclear ao mesmo tempo linguística, lógica e ideológica, O paradigma vai além da teoria, ele é uma estrutura que gera novas teorias (MOESCH, 2015). Para Kant, segundo Minayo (1994), é na quebra de paradigmas que se progride na construção da ciência.

Atualmente o paradigma moderno é, para Santos (2002), rico e complexo.

O paradigma da modernidade é um projecto ambicioso e revolucionário, mas é também um projecto com contradições internas. Por um lado, a envergadura das suas propostas abre um vasto horizonte à inovação social e cultural; por outro, a complexidade dos seus elementos constitutivos torna praticamente impossível evitar que o cumprimento das promessas seja nuns casos excessivos e noutros insuficiente (SANTOS, 2002, p. 50).

#### h) Turismo

Definir Turismo parte da ótica de quem o define. Para Moesch (2004) a resposta do que vem a ser Turismo não é dada de forma completa e objetiva. Os conceitos que enxergam o fenómeno do Turismo enquanto indústria compõe a fase pré-paradigmática de tal, essa fase se caracteriza “em particular pelo fato de que não existem ainda formações universitárias precisas para se tornar especialista dessa disciplina” (MOESCH, 2004, p. 344).

O Turismo ainda é visto, por muitos, sob essa perspectiva reducionista que o enxerga como mercado. É importante compreendê-lo enquanto fenómeno social que vai para além da “atividade” (como é chamado). Essa compreensão é necessária ser abordada, principalmente na academia, tendo em vista a produção do conhecimento científico que essa proporciona.

Para nós, sujeitos pesquisadores, o Turismo é um campo de práticas histórico-sociais, que pressupõem o deslocamento do(s) sujeito(s), em tempos e espaços produzidos de forma objetiva, possibilitador de afastamentos simbólicos do cotidiano, coberto de subjetividades, portanto, explicitadores de uma estética diante da busca do prazer, assim denso de invariantes conceituais permitindo um movimento axiomático (em um nível pouco desenvolvido de teorização, a axiomatização pode ser vista, segundo a perspectiva da explicitação morfológica, como um processo de aproximação que tenta destacar invariantes conceituais) (MOESCH, 2004, p. 336).

#### i) Transdisciplinaridade

A transdisciplinaridade significa ir além da interdisciplinaridade. Corroborando com Morin (2014), a interdisciplinaridade, mesmo sendo um

avanço contrário ao paradigma cartesiano, limita a interação das disciplinas. Morin (ANO) afirma ainda que a história da ciência é marcada pela transdisciplinaridade, que vem anterior ao paradigma atual que outrora foi implantado por Descartes.

Mas o importante é que os princípios transdisciplinares fundamentais da ciência, a matematização, a formalização são precisamente os que permitiram desenvolver o enclausuramento disciplinar. Em outras palavras, a unidade foi sempre hiperabstrata, hiperformalizada, e só pode fazer comunicarem-se as diferentes dimensões do real abolindo essa dimensões, isto é, unidimensionalizando o real (MORIN, 2014, p.136).

Para Morin (2014) a transdisciplinaridade é uma saída para o rompimento do paradigma que ele denomina de simplificador. Esse paradigma atual separa o sujeito do objeto, ele é detectado pela redução da realidade, tornando-a menos complexa.

Precisamos, portanto, para promover uma nova transdisciplinaridade, de um paradigma que, decerto, permite distinguir, separar, opor, e, portanto, dividir relativamente esses domínios científicos, mas que possa fazê-los se comunicarem sem operar a redução. O paradigma que denomino simplificação (redução/separação) é insuficiente e mutilante. É preciso um paradigma de complexidade, que, ao mesmo tempo, separe e associe, que conceba os níveis de emergência da realidade sem os reduzir às unidades elementares e às leis gerais (MORIN, 2014, p. 138).

A inter e transdisciplinaridade são a trilha metodológica para a compreensão do conhecimento do que é o Turismo. Então, elas são a crítica ao modelo reducionista que entende o Turismo enquanto meramente uma “atividade econômica”. Denker (2002) as coloca como a tendência da ciência moderna, entendendo o Turismo como tal, e na contribuição para o conhecimento científico, se fazem necessárias essas alternativas para a construção do objeto do Turismo. Para Tribe (1997), a epistemologia é a chave do desvelamento do fenômeno turístico; essa permite um novo olhar sobre o Turismo, sabendo que essa estuda a ciência e que nela se constrói o conhecimento científico. É nessa perspectiva que delinea-se a importância de tal percepção para o Turismo. Ao entender a transdisciplinaridade, percebe-se

que existe a necessidade da construção de um caminho para a compreensão do Turismo enquanto objeto de conhecimento científico.

Sabe-se que a ciência não é uma leitura da experiência a partir do concreto. Fundamentalmente, ela consiste em produzir, com a ajuda de abstrações e de conceitos, o objeto a ser conhecido. Ela constrói o seu objeto próprio pela destruição dos objetos da percepção comum (MOESCH, 2013, p. 14).

Tribe (2015) acredita que existe uma relação direta entre a construção do objeto do Turismo com sua epistemologia e sua ontologia, em virtude de tudo que fora dito a respeito do que estuda a epistemologia. Sendo assim, entende-se que é preciso que passemos pelos estudos epistemológicos do Turismo, justificando a busca onde esse conhecimento é produzido.

#### j) Interdisciplinaridade

A supremacia do conhecimento fragmentado de acordo com as disciplinas impede frequentemente de operar o vínculo entre as partes e a totalidade, e deve ser substituída por um modo de conhecimento capaz de aprender os objetos em seu contexto, sua complexidade, seu conjunto (MORIN, 2000, p. 14).

A disciplinarização na academia fez com que as ciências se compartimentassem num nível que não havia diálogo entre elas; fazendo ainda que existissem dialetos diferentes e disputas nas defesas de diferenças entre, por exemplo, as ciências sociais e naturais, inclusive, no quesito metodológico (DEMO, 2013). “A interdisciplinaridade é por vezes bagatelizada, como se fosse possível a volta do “sábio universal” e que não passaria de colecionador de generalidades” (DEMO, 2013, p. 71).

O conhecimento interdisciplinar, até bem pouco tempo condenado ao ostracismo pelos preconceitos positivistas, fundados numa epistemologia da dissociação do saber, começa a ganhar direitos de cidadania, a ponto de correr o risco de converter-se em moda. Incessantemente invocado e levado a efeito nos domínios mais variados de pesquisa, de ensino e de realizações técnicas, o fenômeno “interdisciplinar” está muito longe de ser evidente. Por estar ganhando uma extensão considerável, merece ser elucidado, tanto no nível de

seus conceitos, de seu domínio de investigação, quanto em sua metodologia própria e ainda incipiente (JAPIASSÚ, 1976, p.30).

A interdisciplinaridade permite o diálogo entre as disciplinas, fazendo com que esse movimento não seja estático. Demo salienta que ela é necessária por dois motivos que estão interligados, a saber:

No lado epistemológico, porque o processo de captação não é linearmente lógico, sempre incompleto e em parte deturpante da realidade; torna-se ainda mais incompleto e deturpante quando reduzimos a realidade àquilo que os métodos melhor captam; no lado ontológico, porque a realidade como tal, sendo complexa, apresenta-se multifacetada, extremamente prismática e escorregadia; a mente precisa simplificar para explicar, mas deve saber que está fazendo interferência formalizante, sempre, pelo menos em parte, estranha (DEMO, 2013).

A visão sistêmica é interdisciplinar, na qual o todo é mais que a soma das partes, “isto é, no nível do todo organizado há emergências em qualidades que não existem no nível das partes quando são isoladas” (MOESCH, 2015). O objeto aqui é um sistema, deixa de ser algo isolado, transformando-se.

A interdisciplinaridade vem ganhando importância a partir da década de 1970. Nasceu da seguinte tomada de consciência: “as lunetas” de cada disciplina humana e social tornaram-se impotentes para estudar problemas cada vez mais complexos. Não é construir uma espécie de super ciência, abandonando a ideia, porque a interdisciplinaridade não se destina a criar um novo discurso que seria transcendente às disciplinas particulares. Não é criar uma nova disciplina científica, mas sim desenvolver práticas que podem ser negociadas entre diferentes pontos de vista ou interesses disciplinares sob um fenômeno/objeto = práticas políticas para elaboração melhor representação capaz de passar a ação (MOESCH, 2015).

Japiassú (1976) explicita que a interdisciplinaridade, em resumo, permite uma reformulação nas estruturas das disciplinas científicas, questionando toda a pedagogia do ensino.

Se os pesquisadores e os educadores ainda estão mal preparados para superar a pedagogia da dissociação do saber, é porque não se dão conta – formados que foram em instituições onde ainda reina a mentalidade da especialização, do fracionamento e da compartimentalização – de que todo aprofundamento especializado, longe de conduzir a um fracionamento do saber, favorece a descoberta de múltiplas interconexões (JAPIASSÚ, 1976, p. 34).

Considerando que o processo do “fazer ciência”, como chama Demo (2014), é o mesmo procedimento para todos, independente de qual compartimento de ciência seja; “a interdisciplinaridade é mais facilmente encontrada no plano metodológico, desde que não defendamos áreas estanques do conhecimento” (DEMO, 2014, p. 73).

### **2.3 Abordagens dos cursos de pós-graduação em Turismo no Brasil**

É entendendo a importância do estudo epistemológico na construção do objeto Turismo que foi delineado o campo de análise proposto por esse projeto. Entende-se que parte da concepção do conhecimento científico dá-se na academia. Sendo assim, se faz coerente tomar a academia como principal recorte para a investigação proposta. Logo, é pertinente que a pesquisa foque nos programas de pós-graduação *stricto sensu*, responsáveis, segundo a legislação brasileira, principalmente pela pesquisa científica que anunciam a área como a de Turismo.

Os cursos de graduação em Turismo no Brasil surgem na década de 70. Mais precisamente, no ano de 1971, surge o primeiro curso de bacharelado em Turismo no Brasil. Já a pós-graduação (*stricto sensu*) em Turismo surge primeiramente como uma linha de pesquisa, no final de 1980, dentro do programa de mestrado e doutorado em Ciências da Comunicação na Universidade de São Paulo. Essa linha teve seu encerramento, segundo o Jornal da USP (2016), entre os anos de 2005 e 2008. O programa de mestrado mais antigo do país (que comemorou, neste ano de 2017, 20 anos de existência) ainda encontra-se em percurso. É o Mestrado em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), que abre o doutorado em Turismo e administração, que data do período de 2009 a 2013. Tem-se ainda como o mais recente o Mestrado em Hotelaria e Turismo da Universidade Federal de Pernambuco que iniciou sua primeira turma em 2017.

Como recorte espacial, desta pesquisa, analisou-se a pós graduação (stricto sensu) de Turismo no Brasil. Toma-se esse campo visto que é nos cursos de mestrado e doutorado onde a construção de concepções do conhecimento científico é, de fato, possível. Fez-se então um levantamento de quais são os cursos de pós graduação em Turismo e áreas afins no Brasil, detectando-se que atualmente existem 12 cursos de mestrado e 4 cursos de doutorado credenciados pela CAPES<sup>8</sup>, como mostra o quadro 2.

Quadro 2: Cursos de pós graduação (stricto sensu) em Turismo e áreas afins no Brasil

Área dos programas de Pós Graduação	Instituição	Ano de implantação
Mestrado Profissional em Turismo	Universidade de Brasília (UnB)	2007
Mestrado Acadêmico em Turismo e Hospitalidade	Universidade de Caxias do Sul (UCS)	2001
Mestrado Acadêmico em Turismo	Universidade Federal do Rio Grande do Norte(UFRN)	2008
Mestrado Acadêmico em Turismo	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	2013
Mestrado Acadêmico em Turismo	Universidade de São Paulo (USP)	2014
Mestrado Acadêmico em Turismo	Universidade Federal Fluminense (UFF)	2015
Mestrado Acadêmico em Turismo e Hotelaria	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	2017
Mestrado Profissional em Turismo	Instituto Federal de Sergipe	2016
Mestrado Acadêmico em Hospitalidade	Universidade Anhembi Morumbi	2002
Mestrado Profissional em Gestão de Alimentos e Bebidas	Universidade Anhembi Morumbi	2016
Mestrado em Turismo e Hotelaria	Universidade do Vale do Itajaí	1997
Mestrado Profissional em Gestão de Negócios	Universidade Estadual do Ceará (UECE)	2012

<sup>8</sup> A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) está ligada com o Ministério da Educação e “tem como atribuições a avaliação da pós-graduação stricto sensu, acesso e divulgação da produção científica, investimentos na formação de especialistas de alto nível e promoção da cooperação científica internacional” (Portal Brasil, 2014). Essa coordenação credencia os cursos de pós graduação stricto sensu em uma plataforma, denominada Sucupira, onde disponibiliza a avaliação dos mesmos, conceituando-os numa escala de zero a cinco.

Turísticos		
Doutorado em Turismo	Universidade do Rio Grande do Norte (UFRN)	2014
Doutorado em Turismo e Hotelaria	Universidade do Vale do Itajaí	2013
Doutorado em Turismo e Hospitalidade	Universidade de Caxias do Sul (UCS)	2015
Doutorado em Hospitalidade	Universidade Anhembi Morumbi	2015

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

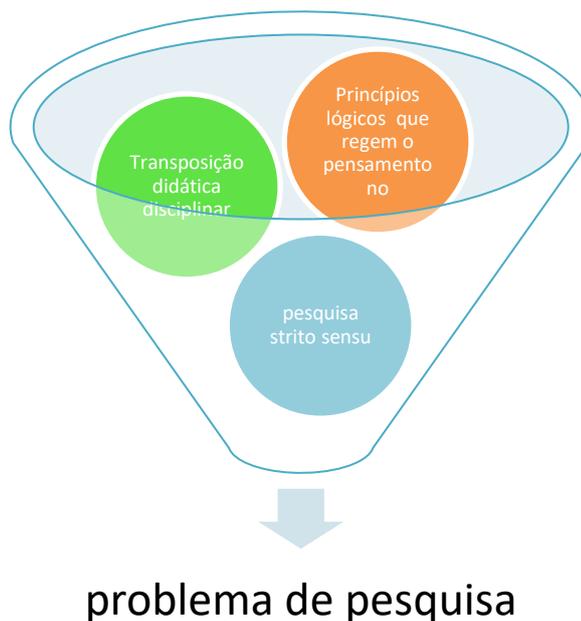
O universo da pesquisa exploratória são os cursos expostos no quadro 2, que permitiu, a partir da busca em suas linhas de pesquisa, o recorte a partir de disciplinas teórico-metodológicas que em suas ementas indicassem a discussão da epistemologia do Turismo. Pesquisou-se, então, nas matrizes curriculares de cada curso, em qual parte se faz presente o discurso epistemológico, tendo em vista que o currículo

Há muito tempo deixou de ser apenas uma área meramente técnica, voltada para questões relativas a procedimentos, técnicas, métodos. Já se pode falar agora em uma tradição crítica do currículo, guiadas por questões sociológicas, políticas, epistemológicas...  
... o currículo é considerado um artefato social e cultural.  
(MOREIRA; SILVA, 1994, p. 7)

Por fim, no objeto de análise, se identificou nas dissertações de mestrado e teses de doutorado (se existentes) a presença do discurso epistemológico pelo objeto de estudo proposto e abordagens teóricas-metodológica, nos bancos de dados dos cursos de pós-graduação stricto sensu, por meio das seguintes palavras-chave e expressões-chave: epistemologia; teoria do turismo; teoria do conhecimento; interdisciplinaridade/transdisciplinaridade e turismo; métodos e metodologias de pesquisa; pesquisa em turismo e hospitalidade; conhecimento científico; produção do conhecimento.

A triangulação de fontes permitiu a análise interpretativa do problema exposto na figura 4 abaixo:

Figura 4: Triangulação de dados



Utilizou-se a técnica da triangulação, tendo em vista que essa vai contra ao que se prega no positivismo (corroborando com o que se acredita na presente pesquisa), que “tem por objetivo básico abranger a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do foco em estudo“. (TRIVIÑOS, 1987, p.138). Duarte apud Fielding e Schreier, (2001: 50) ressalta que

(...) interrelating data from different sources is to accept a relativistic epistemology, one that justifies the value of knowledge from many sources, rather than to elevate one source of knowledge (or more accurately, perhaps, to regard one knowledge source as less imperfect than the rest). Those taking an approach favourable to triangulation in conventional terms are more likely to work from a perception of the continuity of all data-gathering and data analysing efforts (...) They are more likely to regard all methods as both privileged and constrained: the qualities that allow one kind of information to be collected and understood close off other kinds of information.<sup>9</sup>

9

inter-relacionar dados de diferentes fontes é aceitar uma epistemologia relativista, que justifica o valor de conhecimento de muitas fontes, em vez de elevar uma fonte de conhecimento (ou mais precisamente, talvez, considerar uma fonte de conhecimento como menos imperfeita do que o resto). Aqueles que tomam uma abordagem favorável à triangulação em termos convencionais são mais prováveis que funcionem a partir de uma percepção da continuidade de esforços de toda a coleta e análise de dados (...) Eles são mais propensos a considerar todos os métodos como privilegiados e constrangido: as qualidades que permitem que um tipo de informação seja coletada. (Tradução Nossa)

Esta técnica se constitui pela análise dos dados sob o prisma de sujeitos e/ou fontes, que tem por objetivo básico abranger a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do foco em estudo. Parte de princípios que sustentam que é impossível conceber a existência isolada de um fenômeno social, sem raízes históricas, sem significados culturais e sem vinculações estreitas e essenciais com uma macrorrealidade social. Para Duarte (2009) a triangulação é uma técnica que vai para além, tendo em vista que ela permite a ruptura de paradigma no qual se tem uma hegemonia da utilização do monométodo, dando então uma nova perspectiva ao campo metodológico.

Na presente pesquisa, *os processos e produtos centrados no sujeito* poderão corresponder a um recorte da produção científica nos programas de Pós-Graduação, *stricto sensu*, em Turismo e Hospitalidade, no Brasil, no período dos anos 2000-2017; *os elementos produzidos por meio do sujeito* poderão ser representados pela análise das pesquisas realizadas e defendidas pelas dissertações dos referidos programas; e *os processos e produtos originados da estrutura sócioeconômica e cultural em que os sujeitos estão inseridos* podem ser analisados pelo contexto histórico e social da produção epistemológica do Turismo nos programas analisados, ou seja, as preocupações existentes, ou não, com os princípios lógicos que regem o pensamento no campo do Turismo.

O quadro 3 foi construído a partir dos bancos repositórios das instituições de ensino em questão que apresentaram disciplinas que proporcionam a discussão teórico-metodológica acerca do Turismo. A identificação, das dissertações e teses, que enquadram a temática pesquisada, se deu por meio das palavras-chave e categorias de análise já mencionadas, bem como (com a finalidade de uma análise mais profunda na pesquisa) a realização da leitura de todas as defesas feitas no recorte temporal de 2000 a 2017, nos cursos de mestrado e doutorado em Turismo e Hospitalidade no Brasil. Os quadros analíticos serão construídos, no terceiro capítulo da dissertação, a partir dos dados sistematizados expressos abaixo, no quadro 3:



Curso	Disciplina	Carga Horária	Formação professor(a) titular	Nº total de defesas	Dissertações/ Teses com a temática (2000 a 2017)
Mestrado Profissional em Turismo (UnB)	Bases Epistemológicas do Turismo	60h	Graduação em Ciências Sociais, Mestrado em Comunicação e Doutorado em Ciências da Comunicação e Turismo.	100	<p>Construção do conhecimento do turismo : competências necessárias para o exercício da profissão do turismólogo</p> <p>As implicações teórico-metodológicas e a concepção de turismo de massa na obra “Sociologia do Turismo” de JostKrippendorf</p> <p>O modelo teórico SISTUR diante da complexidade do fenômeno turístico</p> <p>As epistemologias fundantes das políticas públicas de turismo do Rio Grande do Sul</p>
Mestrado em Turismo e Hospitalidad e (UCS)	Evolução histórico-conceitual do Turismo	60h	Doutorado em Comunicação Social, Mestrado em Artes Visuais, Graduação em Comunicação Social.	126	Os desafios metodológicos para uma abordagem científica do Turismo: o inventário turístico
Mestrado em Turismo	Teoria do Turismo	60 h	Bacharel em Turismo, Mestre e Doutora em	89	O Turismo como um tema de pesquisa: um diálogo epistemológico a partir das produções dos programas de pós-graduação stricto sensu

Curso	Disciplina	Carga Horária	Formação professor(a) titular	Nº total de defesas	Dissertações/ Teses com a temática (2000 a 2017)
(UFRN)			Engenharia Ambiental.		da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no período de 2007 a 2011
Mestrado em Turismo (USP)	Teorias e Fundamentos do Turismo	60h	Graduação em Filosofia e graduação em Turismo, pós-graduação em História do Brasil, pós-graduação em Turismo: planejamento, gestão e Marketing, mestrado em História, doutorado em Ciências da Comunicação, pós-doutorado em turismo, Livre-Docência em Teorias do Turismo.	9	Não apresentou dissertações com a temática
Mestrado em Turismo (UFF)	Epistemologia e Estudos do Turismo	60h	Doutor em História, Política e Bens Culturais, Mestre em Estudos do Lazer (Interdisciplinar), Pós-graduado (especialização) em Pedagogia da Cooperação, Pós-graduado (especialização) em Lazer, Bacharel em Turismo.	Não apresentou dissertações defendidas no repositório da universidade	
Mestrado em Hospitalidad e (Anhembí)	Fundamentos teóricos da		Sociólogo, Doutorado em Sociologia, Graduação em	277	Reconstruções metodológicas como contribuições para uma disciplina da

Curso	Disciplina	Carga Horária	Formação professor(a) titular	Nº total de defesas	Dissertações/ Teses com a temática (2000 a 2017)
Morumbi)	hospitalidade		comunicações/jornalismo.		hospitalidade  Reflexões sobre a aplicação da Interdisciplinaridade em cursos de turismo  Ensino superior em turismo no Brasil: estudo da produção acadêmica (2000-2009)
Mestrado em Turismo e Hotelaria (Univali)	Turismo: Abordagens Teóricas e Tendências	45h	Graduação em Geografia, especialização em Turismo e Hotelaria, mestrado, doutorado e pós-doutorado.	352	Janelas epistemológicas: um recorte teórico sobre a pluralidade presente na construção do conhecimento em Turismo no Brasil
Doutorado em Turismo (UFRN)	Teoria do Turismo	60h	Bacharel em Turismo, Mestre e Doutora em Engenharia Ambiental.	2	Não apresenta teses com a temática
Doutorado em Turismo e Hotelaria (Univali)	Abordagens Epistemológicas para Estudos no Turismo	45h	Graduação em Geografia, especialização em Turismo e Hotelaria, mestrado, doutorado e pós-doutorado.	3	Não apresenta teses com a temática
Doutorado em Turismo e Hospitalidad e (UCS)	Epistemologia do Turismo e da Hospitalidade	60h	Bacharel e licenciada em Letras, mestre em Letras, doutora em Educação.	Não apresenta teses defendidas	-

Curso	Disciplina	Carga Horária	Formação professor(a) titular	Nº total de defesas	Dissertações/ Teses com a temática (2000 a 2017)
Doutorado em Hospitalidade e (Anhembi Morumbi)	Estudos epistemológicos da hospitalidade		Sociólogo, Doutorado em Sociologia, Graduação em comunicações/jornalismo.	Não apresenta teses defendidas	

Quadro 3: Dissertações e teses defendidas entre 2000 e 2017

Fonte: Dados da pesquisa, ANO.



Segundo a técnica de triangulação, e supondo que estamos estudando sujeitos determinados, o interesse deve estar dirigido aos *processos e produtos centrados no sujeito*; em seguida, aos *elementos produzidos pelo meio em que está inserido o sujeito* e que têm a incumbência em seu desempenho na comunidade e, por último, aos *processos e produtos originados pela estrutura socioeconômica e cultural* do macro-organismo social no qual está inserido o sujeito. O terceiro capítulo apresenta a análise desta triangulação.

A desconstrução do objeto de estudo como objeto dado pelo senso comum é essencial quando se tem como objetivo pesquisar o que ainda não foi dito sobre o estudo, o que lhe falta, sua antítese. Ao apresentar a indagação: Existe um conhecimento científico sobre o Turismo? O desafio está posto sabendo-se da incompletude de possíveis resultados aqui construídos, pois mesmo com a existência de disciplinas de orientação epistemológica, sua transposição para as pesquisas realizadas é incipiente.

### **Capítulo 3: Princípios teórico-metodológicos que estruturam as pesquisas nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Turismo.**

Diante do que apresentam os programas de pós-graduação *stricto sensu* em Turismo no Brasil em relação à produção de conhecimento, se entende nesta pesquisa a necessidade de análise do panorama que está “como dado”, ou seja, sob a formalidade do *designer* acadêmico que tem na temática, palavras-chave, resumo e quando possível na problematização explícita das dissertações e teses defendidas o registro da construção investigatória realizada. Parte-se do princípio da importância dos estudos epistemológicos nesse campo do conhecimento e o que está transposto nos cursos de mestrado e doutorado em Turismo no Brasil e, conseqüentemente, em suas produções em dissertações e teses para, nessa tessitura, construir uma nova síntese.

Para Tribe (1997), a epistemologia é a chave do desvelamento do fenômeno turístico, o que permite um novo olhar sobre o Turismo. Ao estudar como uma ciência abre uma perspectiva de maior significado sobre sua complexidade.

A compreensão do Turismo como um objeto transdisciplinar<sup>10</sup>, impõem a necessidade da construção de um caminho para sua compreensão como objeto de conhecimento científico.

Sabe-se que a ciência não é uma leitura da experiência a partir do concreto. Fundamentalmente, ela consiste em produzir, com a ajuda de abstrações e de conceitos, o objeto a ser conhecido. Ela constrói o seu objeto próprio pela destruição dos objetos da percepção comum (MOESCH, 2013, p. 14).

Sendo assim, entende-se que é preciso que passemos pelos estudos epistemológicos do Turismo já formulados como delineado por Tribe (2015) que acredita na existência de uma relação direta entre a construção do objeto do Turismo com sua epistemologia e sua ontologia, mapeando assim essa

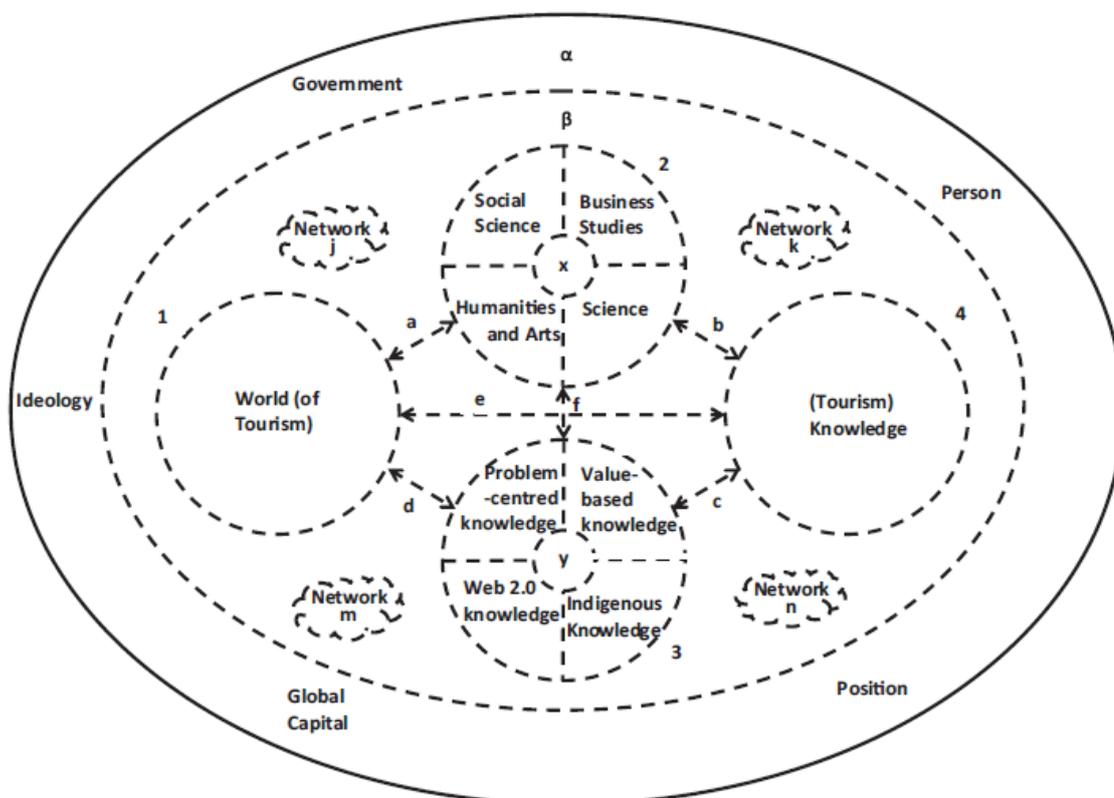
---

<sup>10</sup>Aqui se entende a transdisciplinaridade como transgressora, ou seja, ela vai para além das disciplinas; fazendo com que o conhecimento seja amplo e complexo, e não simplificado e reducionista.

relação com um novo modelo, superando a visão multidisciplinar de Jafar Jafari, em *La cientificación del turismo* (1994).

O modelo de Tribe é denominado: “The Tourismknowledge System<sup>11</sup>”, conforme a figura 5.

Figura 5: Sistema de conhecimento do Turismo



Fonte: Tribe (2015)

Tribe (2015) propõem um “ sistema que compreende entradas (círculo 1) e saídas (círculo 4), processos (círculos 2 e 3), limites (parte interna b), fatores ambientais (parte externa a) e feedback (linha e)” (Tradução Nossa) (TRIBE, 2015, p. 3)<sup>12</sup>. O sistema engloba a ciência do Turismo em crítica ao que o autor denomina antes de TF1 e TF2, que transpondo seria o negócio do Turismo e o não negócio do Turismo. Nesse artigo analisa a importância da

<sup>11</sup> Sistema de conhecimento do Turismo.

<sup>12</sup> The system comprises inputs (circle 1) and outputs (circle 4), processes (circles 2 and 3), boundaries (inner oval b), environmental factors (outer oval a) and feedback loops (e.g. line e).

interdisciplinaridade e da epistemologia na construção do objeto do Turismo, indicando quatro grandes áreas que estão relacionadas ao sistema do conhecimento do Turismo, a saber: os estudos empresariais, as ciências sociais, humanidades e artes, e ciências.

No sistema de Tribe (2015), tomando o círculo 2, a área do conhecimento do objeto, como parte do processo, aponta-se sua importância por ser um pesquisador de renome internacional e revisitar seu modelo que já visava a ruptura dos discursos reducionistas pregados acerca do Turismo.

Entendendo a ciência, como aponta Morin (2014), como elucidativa, acredita-se que a construção do objeto do Turismo, a partir das teorias das ciências sociais tem grande importância, tendo em vista que “o papel da ciência na sociedade modificaram-se profundamente desde o século 17” (MORIN, 2014, p. 19). Entretanto há uma necessidade que essa seja percebida e entendida enquanto ciência, o que ainda não é uma realidade nem mesmo na academia que a estuda. Sendo assim, aponta-se o papel fundamental do estudo epistemológico na construção do Turismo como objeto de conhecimento científico.

Ao não estudar a epistemologia do Turismo, isto poderia sugerir uma facilidade encontrada em não resolver os problemas existentes na construção do objeto do fenômeno, conseqüentemente essa negação ao rompimento do paradigma economicista e tecnicista do Turismo o reduz a uma disciplina ou área como tratam alguns autores não saindo de seu discurso restrito e ideológico que serve aos interesses do capital no processo de mercantilização e renda monopolistas dos territórios nos quais se estabelece.

No artigo *The Tourism knowledge System*, de Tribe (2015), o autor reconhece esse déficit teórico, mas compreende o Turismo como uma área do conhecimento. Porém “não se pode esquecer que a construção do conhecimento e sua inovação não parte do zero. O crescimento das ciências devem retroceder as fronteiras e criar novas fronteiras e novas lacunas entre os campos de estudo” (NECHAR, 2004, p. 18) (tradução da pesquisadora)<sup>13</sup>.

---

<sup>13</sup>no se debe olvidar que la construcción de conocimiento y su innovación no parten de cero. El crecimiento de las ciencias hace retroceder las fronteras y crean nuevas fronteras y nuevas lagunas entre los campos de estudio.

A teorização turística deve estabelecer condições de objetividade sobre seus conhecimentos científicos – seus modos de observação e de experimentação -, portanto, na construção de uma epistemologia. Trabalhando com conceitos bem definidos, o objeto de conhecimento, com capacidade de apropriação do real em seu limite – o fenômeno turístico – chegaremos à teorização específica do campo de conhecimento (MOESCH, 2000, p. 51).

Entretanto, é importante entender que a construção do objeto do turismo, com sua cientifização, segundo Jafari (1994), depende do empenho e apoio da cadeia turística, ou seja, das instituições acadêmicas, dos órgãos governamentais, do trade turístico, etc.; entendendo-o para além do paradigma econômico, mas sim epistemologicamente enquanto um fenômeno sociocultural transdisciplinar. Corroborando sob essa ótica, Nechar (2004) entende que o turismo precisa ser visto a partir de sua concepção sociocultural, e não apenas compreendido enquanto consumo.

Ansarah (2002) aponta que a epistemologia é uma disciplina, no turismo, ligada à filosofia, apresentando um diagrama adaptado de Jafari (2001) que mostra essa ligação. Corroborando com a ideia da autora, Araújo e Godoy (2016) criam um diagrama no qual se tem como eixo central o campo do conhecimento do Turismo (conforme figura 6), em que a autora coloca que essa é uma superação do diagrama cartesiano, mostrando a transdisciplinaridade do Turismo.

No eixo central, o Turismo como campo do conhecimento receberá inferências das disciplinas e outros campos do conhecimento que o circundam, de forma transversal. Assim, novos conhecimentos serão gerados, imbricados de tal maneira que não se sabe onde começa nem onde termina cada um. As disciplinas tradicionais, desse modo, poderão também ser retroalimentadas através do conhecimento gerado no bojo da transversalidade turística (ARAÚJO; GODOY, 2016, p. 4).

Figura 6: Diagrama da construção do conhecimento do Turismo, de Araújo e Godoy



Fonte: Araújo; Godoy, 2016, p. 4

Araújo e Godoy (2016) percebem o turismo enquanto um campo multidisciplinar, haja vista a figura apresentada. A multidisciplinaridade (MORIN, 2010) entende um objeto visto sob diversas disciplinas ao mesmo tempo, tendo cada uma delas contribuído sob sua perspectiva. Para os autores o turismo precisa superar a visão econômica e chamam atenção para o entendimento do turismo enquanto um fenômeno social.

Corroborando com essa ideia, Beni e Moesch (2015) avançam ao entender a influência da complexidade nos estudos do Turismo; passando a entendê-lo enquanto um fenômeno complexo que para o entendimento de seu objeto é necessário se passar a ver o todo e não suas partes. Eles mostram, dividindo em três eixos, como se delineia a trajetória dos estudos do turismo; tendo num primeiro momento a visão reproduzida por muito tempo, tradicionalista e reducionista; depois disso a influência da complexidade de Morin nos estudos do fenômeno que culmina no último eixo (como apontam os autores) no sistema orgânico do Turismo. Assim, “o turismo é bem mais que estas conceituações reducionistas sob olhar disciplinar que o caracterizam como setor/atividade dos estudos de econometria” (BENI; MOESCH, 2015).

### 3.1 Processos de produção do conhecimento pelas pesquisas dos programas de mestrado e doutorado em Turismo e Hospitalidade no Brasil

As evidenciações da investigação realizada sobre a transposição do debate sobre a epistemologia do Turismo, nos programas de mestrado e doutorado em Turismo e Hospitalidade no Brasil, como tema e/ou problematização nas dissertações e teses é preocupante. Os dados, construídos a partir do artesanato da pesquisa<sup>14</sup> que se constituiu de busca nos bancos de dados das instituições de ensino que apresentaram disciplinas que permitem a discussão epistemológica, apontam que embora a pós graduação em Turismo no Brasil tenha crescido, a pesquisa teórico-metodológica é incipiente.

No recorte temporal proposto do ano de 2000 a 2017, foram identificadas apenas 12 dissertações que têm a temática e/ou problematização analisada, conforme mostra o quadro 4.

**Quadro 4: Transposição da Temática**

Programa	Numero dissertações/teses defendidas entre ano 2000-2017	Número de dissertações/teses com transposição do tema como objeto de estudo
UnB (mestrado)	100	5
UCS (mestrado)	126	2
UFRN (mestrado)	89	1
Anhembi Morumbi (mestrado)	277	3
Univali (mestrado)	352	1
Total	944	12

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

<sup>14</sup>Esta expressão tem influência na ideia do sociólogo Wright Mills (2009) sobre o processo de pesquisar, por meio do qual buscou encorajar pesquisadores - em especial os "novatos" a buscarem autonomia e autenticidade no pensar e agir teórico-metodológico.

Interpretando os dados apresentados se delinea, dentre as universidades que em seus programas apresentam disciplinas teórico-metodológicas que permitem a discussão epistemológica do Turismo, um total de 944 dissertações defendidas nas quais apenas 12 têm como tema e problematização a epistemologia do Turismo. Isso corresponde a pouco mais de 1%, conforme gráfico 1, das dissertações defendidas entre 2000 e 2017, em cinco programas de pós-graduação do país, que apresentaram informações a respeito do objeto investigado.

Gráfico 1: Universo de dissertações defendidas entre 2000-2017



Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

### 3.1.1 Dissertações defendidas na UnB

A maior concentração de dissertações voltadas à epistemologia se faz presente na Universidade de Brasília. Ao relacionar esse dado com a formação acadêmica do docente - ciências sociais - que ministrava a disciplina teórico-metodológica, intitulada 'Bases epistemológicas do Turismo', entre os anos de 2011-2017, bem como com a ementa proposta pelo programa e o tema de sua tese de doutoramento - Epistemologia Social do Turismo - é compreensível que se concentre neste programa, mesmo sendo um mestrado profissional, o

maior número de dissertações defendidas, mesmo não sendo um número expressivo no universo das 944 pesquisadas.

As dissertações em questão são fundamentadas teórico-metodologicamente tendo o Turismo como objeto interdisciplinar de conhecimento, sob a perspectiva de um fenômeno social, a saber:

a) Construção do conhecimento do turismo: competências necessárias para o exercício da profissão do turismólogo<sup>15</sup>

Na dissertação em questão, orientada pela professora Maria Elenita Menezes, o autor aborda a construção do conhecimento em Turismo usando o método dialético em sua análise. São apontadas como palavras-chave: Construção do Conhecimento, Interdisciplinaridade, Turismólogo, Competências e Ensino do Turismo.

O estudo apresenta a relação entre a teoria e prática dos cursos superiores em Turismo com o profissional que é formado por tais cursos. Para isso é posto como objetivo “Investigar a relação entre as competências trabalhadas na formação acadêmica e as aptidões requisitadas pelo mundo do trabalho contemporâneo” (NICOLAU, 2015, p. 18).

Destrinchando então a dissertação, se encontra como foi e como está o ensino superior de Turismo, sendo apresentado o estado da arte no Brasil e no mundo; passando pela interdisciplinaridade presente nos currículos de tais cursos superiores que é clara para o autor ao apresentar currículos e propostas deles feitas por distintos setores, Nicolau (2015) afirma ainda que essa ausência de foco nos currículos se torna prejudicial quando não se faz presente uma linha lógica em todos os currículos. Para ele talvez “a alternativa seja um equilíbrio que tente evitar conhecimentos muito generalizados, superficiais e a especialização em demasia” (NICOLAU, 2015, p. 43).

O autor fala ainda dos turismólogo, seus papéis e suas competências enquanto bacharéis em Turismo, e apresenta na sequência sua metodologia que tem caráter qualitativo, com o método dialético histórico-estrutural. Nicolau

---

<sup>15</sup>A dissertação teve início com a orientação da Profª.Drª. Marutschka Moesch e findou com Profª.Drª.Maria Elenita Menezes.

(2015) usou da pesquisa bibliográfica nos cursos superiores em Turismo para identificar os currículos, sendo esses delimitados pela criação nos anos 2000 e um número de 3 cursos por região do país; já para a pesquisa com os profissionais, o autor adota a técnica de questionários para obtenção de dados para a pesquisa.

Por fim a pesquisa mostra que

de maneira geral foi que há aparentemente um descompasso entre a expectativa do estudante dos bacharelados de Turismo e a realidade do exercício profissional. Mudar este cenário não é papel que cabe somente à academia. Pode-se constatar pela pesquisa que no lado acadêmico os esforços já se iniciaram neste sentido (NICOLAU, 2015, p. 82-83).

b) As implicações teórico-metodológicas e a concepção de turismo de massa na obra “Sociologia do Turismo” de Jost Krippendorf

Esta é uma pesquisa, orientada por Marutschka Moesch, que não tem como foco principal a epistemologia do Turismo, tendo em vista que sua problemática gira em torno da

A denominação do Turismo como turismo de massa representa uma categoria de análise na epistemologia histórica do fenômeno ou uma definição operacional para o atendimento da demanda do mercado de consumo de massa surgido pós 1960? (ROSA, 2016, p. 19).

Entretanto, a autora apresenta uma preocupação ao tratar sobre a concepção de Turismo de massa, abordando a teoria do Turismo em si ao utilizar-se da teoria crítica, analisando ainda uma das primeiras obras, como aponta Rosa (2016), que faz crítica ao modelo econômico pelo qual se estuda o fenômeno.

A autora aponta no decorrer de sua pesquisa seu entendimento do Turismo como um objeto de conhecimento, demonstrando que se deve ir além das amarras reducionistas dos olhares economicistas para o fenômeno, ressaltando que para isso “se faz necessário compreender sua relação entre o objeto e o sujeito” (ROSA, 2016, p. 23). Dando continuidade à fundamentação teórica da pesquisa na qual o enfoque trata da temática esperada, Rosa (2016) exhibe diferentes métodos que autores usam para estudar epistemologicamente

o Turismo, sendo esses os autores: funcionalistas, fenomenológicos, e sistêmicos. Por fim, se corrobora com a autora quando essa aponta que “a definição de Moesch (2004), é a que mais contempla nossa proposição de análise. Pois, propõe uma visão dialética para as análises sobre o turismo” (ROSA, 2016, p. 31).

O método adotado pela pesquisadora se trata do materialismo histórico dialético numa pesquisa de caráter qualitativo que permite à autora responder sua questão de pesquisa que gira em torno de

“a denominação do Turismo como turismo de massa representa uma categoria de análise na epistemologia histórica do fenômeno ou uma definição operacional para o atendimento da demanda do mercado de consumo de massa surgido pós 1960? (ROSA, 2016, p.55)”.

Justifica-se o uso de tal método pelo cuidado que o mesmo permite na relação sujeito-objeto que a autora apresenta. Sendo assim, a autora diz que

retoma-se o questionamento sobre a concepção de Turismo, pois, se o compreendermos como um produto (mercadoria) dentro da teoria crítica, ele será de massa. Mas se partimos do entendimento que turismo é um fenômeno, que é a experiência, ou seja, a relação do sujeito com seu objeto poder-se-ia dizer que é massificada? (ROSA, 2016, p. 55).

Rosa (2016) então aponta a Sociologia do Turismo de Krippendorf como um dos primeiros livros a tecer uma crítica ao paradigma do Turismo dado como um modelo econômico. Sua pesquisa é finaliza com a consideração de que o turismo de massa é a exploração do fenômeno de uma maneira que não está humanizando o mesmo, e parafraseia ainda Krippendorf no que se refere à necessidade dessa humanização, dizendo que “o importante é começar, seja onde for (ROSA, 2016, p. 166)”.

c) O modelo teórico SISTUR diante da complexidade do fenômeno turístico

A dissertação orientada por Marutschka Moesch e defendida no ano de 2014 apresenta uma releitura do modelo SISTUR concebido por Mário Carlos

Beni. Noschang (2014) retoma diferentes perspectivas acerca do Turismo, e o apresenta enquanto um fenômeno complexo, ressaltando que definir Turismo significa reduzi-lo e poucos são os pesquisadores que pesquisam teorias sobre o mesmo, demonstrando assim sua preocupação epistemológica.

Tal pesquisa explana de forma clara a construção do conhecimento em Turismo. Assim, por meio de seu estudo, Noschang o coloca como um “processo recursivo e contextualizado” (NOSCHANG, 2014, p.21), entretanto.

o estudo é essencialmente muito inferior à atividade que ele descreve, pois normalmente generaliza sobre o mundo fenomenal do objeto turístico e o conjunto de teorias. Portanto, o estudo é apenas um microcosmo do Turismo. Na verdade, podem existir aspectos interessantes do Turismo que ainda não foram revelados ou descobertos pelo seu estudo. A relação entre o estudo e a atividade do Turismo também mostra a importante questão das fronteiras e dos conceitos, de que partes do fenômeno do são estudadas e de como estas partes devem ser conceituadas (NOSCHANG, 2014, p. 24)

A autora salienta então como os funcionalistas veem o Turismo, seguido pelo sistemismo. Nesse ponto a pesquisa aponta os sistemas e como esses, a partir de suas metodologias, apreendem a produção de conhecimento do fenômeno. Noschang adota na pesquisa autores, com diferentes abordagens, como Lainé, Sessa, Molina, dentre outros. No geral, é apresentado que a teoria dos sistemas é usada para pesquisa fundamental e aplicada em Turismo (NOSCHANG, 2014). Para desenhar a dissertação, Noschang usa dos artifícios da teoria da complexidade junto às categorias operatórias de Morin, e a partir do princípio dialógico é construída uma nova forma de se enxergar o SISTUR no qual se tenta explicar “a relação entre as funções sistêmicas do Turismo e o conjunto de microcosmos sociais em que o fenômeno é tecido modelou-se” (NOSCHANG, 2014, p. 141), como mostra figura 7.

Figura 7: Campo turístico e a noção de complexidade



Fonte: Noschgang, 2014.

d) As epistemologias fundantes das políticas públicas de turismo do Rio Grande do Sul

Mumbach (2017) tem como foco principal em sua pesquisa as políticas públicas de Turismo no Rio Grande do Sul. Logo, essa não é uma pesquisa epistemológica do Turismo. Entretanto, se consegue perceber a preocupação da autora em apontar o Turismo para além de uma visão reducionista.

No decorrer do texto, orientado por Marutschka Moesch, da dissertação a contribuição epistemológica da autora salta aos olhos de quem a lê. É destacada a importância de se compreender e estudar o Turismo sob uma nova ótica paradigmática que é contrária aos fundamentos mercadológicos atuais. Para Mumbach (2017) essa perspectiva do Turismo enquanto fenômeno social, sendo desbravado em “seus aspectos históricos, sociais e culturais” (MUMBACH, 2017, p. 19) permite uma melhor desenvoltura nas ações de políticas públicas em Turismo por parte do estado, apresentando assim como problema de pesquisa

em que medida as epistemologias presentes nas políticas de governo no Rio Grande do Sul possibilitaram, ou não, a democratização das ações turísticas, construindo uma participação mais cidadã? (MUMBACH, 2017, p. 21).

Sob o método materialismo histórico dialético, se destaca aqui o primeiro capítulo da autora no qual apresenta a teorização de sua pesquisa, voltando-a para a preocupação de apresentar o Turismo enquanto um fenômeno social. Diante disso, Mumbach (2017) desenvolve um subcapítulo dedicado ao Turismo e políticas públicas em que é adotada a compreensão epistemológica de tal forma que para a autora se faz

necessário compreender o Turismo sob uma lógica mais complexa, que não meramente as ditadas pelo mercado. O Turismo muitas vezes é entendido apenas como um produto acabado, colocado no mercado para o consumo, não compreendendo seus aspectos históricos, sociais e culturais, utilizando-se de um pensamento reducionista. E esse conceito é aplicado nas academias, nos projetos privados e nas políticas públicas (MUMBACH, 2017, p. 57).

A autora considera ainda por fim (naquilo que vale ressaltar para essa pesquisa) que essa compreensão do Turismo enquanto um fenômeno interdisciplinar não deve ficar no mundo fechado da academia, mas sim, romper barreiras alcançando esferas governamentais e privadas, locais estes em que o Turismo é reduzido a apenas negócios para fins lucrativos.

- e) Os desafios dos ambientes de inovação para o desenvolvimento do turismo sustentável: estudo de caso do Parque Tecnológico Itaipu – Brasil

A dissertação em questão também não tem como foco principal a construção epistemológica do Turismo. Entretanto a autora (orientada por Marutschka Moesch) se preocupa com a visão do fenômeno do Turismo enquanto sua visão social e complexa, usando-o como um processo de inovação.

Com o método materialismo histórico dialético, Praxedes (2014) adota em suas considerações teórico-metodológicas uma visão holística e sistêmica do Turismo. Para a autora o Turismo “é um processo humano que ultrapassa o entendimento enquanto função de um sistema econômico” (PRAXEDES, 2014, p. 80).

A autora ainda contribui para a construção do conhecimento científico em Turismo ao apresentar em sua dissertação a discussão de ciência, que para a mesma é complexa, entretanto precisa de regras, e para a construção de uma ciência do Turismo é necessário uma discussão sistemática e complexa (PRAXEDES, 2014).

### **3.1.2 Dissertações defendidas na UAM**

A segunda universidade que mais apresentou pesquisas com a temática abordada foi a Anhembi Morumbi, na cidade de São Paulo. O mestrado da instituição aparece com 3 dissertações de cunho teórico-metodológico sobre Turismo. Entretanto, duas delas não se encontram disponíveis no banco de dados do programa, exceto pelo seu resumo que permite o entendimento que as duas pesquisas se enquadram no tema abordado, a saber: Ensino superior em Turismo no Brasil: estudo da produção acadêmica (2000-2009), orientada por Miriam Rejowski; e Reconstruções metodológicas como contribuições para uma disciplina da hospitalidade, orientada por Célia Maria de Moraes Dias. A dissertação apresentada a seguir foi à única encontrada dentre as que se enquadram na temática.

a) Reflexões sobre a aplicação da interdisciplinaridade em cursos de turismo

Margoni (2006) subdivide a dissertação em três grandes capítulos, nos quais são apresentados primeiro o contexto histórico do Turismo, como surgiram os cursos no Brasil, focando no estado de São Paulo; em seguida, a importância da interdisciplinaridade; e, por fim, a visão do corpo docente sobre esse tema em Turismo.

A autora inicia apontando o surgimento dos cursos em Turismo no Brasil como reflexo de modelos já implantados por outros países. Esse fato se dá na década de 70. É importante destacar que na pesquisa Margoni (2006) constata que esses cursos surgem de uma demanda mercadológica, tendo em vista que

o Turismo começa a se expandir, economicamente falando, gerando lucros financeiros, sendo assim acreditava-se que esse era o motivo essencial para se estudá-lo.

A interdisciplinaridade em estudos do Turismo, para Margoni (2006), muito se deve ao fato de que no início dos cursos havia a necessidade de importar docentes de outras áreas, tendo em vista que ainda não haviam profissionais formados na área, por ser ainda um pioneirismo no Brasil. Logo, eram trazidos professores de administração, geografia, antropologia e outros (MARGONI, 2006). Reflete-se esse fato na estrutura curricular, outro aspecto tratado pela autora, que apresenta toda uma evolução desse fato, apresenta por Margoni como mais recente o fato de que

No ano 2000 o turismo obteve uma vitória passando a ter uma Comissão de Especialistas em Turismo, que revisou o Manual de Orientação para Avaliação “in loco” das Condições de Autorização dos Cursos de Turismo e Hotelaria, gerando em 2001 o Manual de Orientação para Avaliação “in loco” das Condições de Reconhecimento dos Cursos de Turismo e Hotelaria. Integraram essa comissão pioneira os Professores: Luiz Gonzaga Godoi Trigo, Mirian Rejowski e Miguel Bahl, todos bacharéis em turismo (MARGONI, 2006, p. 36).

Margoni considera, por fim, que

o curso de turismo utiliza várias ciências para favorecer a sua compreensão e, portanto, necessita de docentes para que essas ciências sejam transmitidas aos alunos. E aí, surge outro problema: muitos docentes não têm experiência, ou disponibilidade, para adaptar essas ciências para a atividade turística. Então, como será possível que esse docente, que não está familiarizado com a realidade do turismo, entenda um projeto interdisciplinar no curso de turismo? (MARGONI, 2006, p. 82).

### **3.1.3 Dissertações defendidas na UCS**

Já a Universidade de Caxias do Sul apresenta duas dissertações voltadas à abordagem epistemológica do Turismo, sendo essas:

- a) Os desafios metodológicos para uma abordagem científica do Turismo: o inventário turístico

O foco da pesquisa está voltado para a análise do inventário turístico. A dissertação foi orientada pela Profª Drª. Mirian Rejowski, que ministrou a disciplina na UCS, quando pertencia àquele programa e desenvolvia pesquisa na linha de produção do conhecimento do Turismo. Entretanto, a importância dessa pesquisa para temática é a preocupação da autora com o estudo do fenômeno turístico por meio da complexidade. Pinto (2007) enxerga o Turismo sob a ótica das ciências sociais, ou seja, enquanto um fenômeno humano e seus desdobramentos. Logo em seu primeiro capítulo é apresentado um domínio conceitual do Turismo, o que comprova a relevância do estudo para a temática da cientifização do Turismo.

O norte teórico da dissertação se dá sob o paradigma sistêmico. Para Pinto, este é “a noção sistêmica dos fenômenos como a que mais se adequa à presente pesquisa, por tratar o Turismo como um sistema aberto e orgânico, logo, determinando uma abordagem interdisciplinar” (PINTO, 2007, p. 16). Assim como outras pesquisas na área, a autora toma como referência o modelo sistêmico de Beni (1998), destrinchando todo o conjunto das relações sistêmicas que o SISTUR adota, a saber: conjunto das relações ambientais, conjunto da organização estrutural e conjunto das ações operacionais.

Pinto (2007) apresenta ainda um resgate da evolução do Turismo no Brasil para então afunilar ao seu foco que são as políticas públicas. Ou seja, na pesquisa ainda é possível encontrar a criação de órgãos públicos como a Embratur e o Ministério do Turismo que ao longo dos anos se encarregam também da função de tentativa de domínio conceitual do fenômeno.

O método usado pela autora é o dialético histórico-estrutural tendo como duas de suas categorias a ciência e o conhecimento científico, pois ela acredita que “o Turismo, como fenômeno histórico, pode ser descrito nas experiências de sua construção, tornando-o, portanto, passível de ser melhor entendido. As experiências citadas envolvem, fundamentalmente, a relação sujeito-objeto” (PINTO, 2007, p. 63).

Por fim, Pinto (2007) considera que a simplificação do Turismo atinge inclusive a esfera da metodologia de planejamento e inventário turístico. Para a autora, isso é reflexo do fato de que “a concepção sistêmica do Turismo não

avançou em ações concretas para que viesse a funcionar dentro da lógica complexa de um sistema aberto” (PINTO, 2007, p.134).

O Turismo exige do método mais que a mensuração de dados, e sim de um conteúdo mais subjetivo e dinâmico, porque a não-linearidade convive com o imprevisível que garante a dinâmica dialética e de incertezas. Podemos, assim, formalizar com maior flexibilidade e perceber a trama complexa do fenômeno em estudo (PINTO, 2007, p. 135).

f) Incursões reflexivas sobre o conceito de turismo e a qualificação “pedagógico” no binômio “turismo pedagógico”

A dissertação, orientada pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marcia Maria Cappellano dos Santos e co-orientada pelo professor Dr. José Carlos Köche, tem como referencial teórico a construção do processo científico apresentando rupturas de paradigmas na ciência e uma abordagem epistemológica; além de resgatar os aspectos conceituais do Turismo.

Lima (2014) começa explicitando a questão das viagens e o histórico tradicional do início dos grand tours com Thomas Cook, reproduzido tão fortemente pelos cursos de Turismo. O foco da autora é o turismo pedagógico, logo os aspectos conceituais voltados ao Turismo são diretamente ligados a essa área; entretanto ela aborda algumas das definições conceituais do Turismo, mostrando as conquistas dos pesquisadores ao longo do tempo, chegando às novas abordagens que é o foco do recorte proposto neste estudo. Para Lima (2014, p. 38) existe uma

aproximação entre os termos “viagem” e “turismo” remete a imbricamentos e relações vistas sob diferentes ângulos pelos estudiosos, ora sendo definidos como similares, ora como conflitantes, ora como complementares, enfim, abarcando dimensões de ordem econômica, social, cultural, psicológica, filosófica, pedagógica, entre outras.

A autora finaliza sua pesquisa avançando nos estudos do Turismo unindo (como ela chama de binômios) em uma definição para turismo pedagógico, a saber:

Turismo pedagógico é uma atividade / prática pedagógica / educativa / educacional que envolve algum tipo de deslocamento (viagem, visita, passeio, excursão), promove interação com o meio, vivências, experiências, conhecimento

de espaços novos e promove aprendizagem, na prática, do que foi visto (conteúdos curriculares) teoricamente em sala de aula (LIMA, 2014, p. 208).

### 3.1.4 Dissertações defendidas na UFRN

No levantamento junto ao banco de dados do programa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte foi identificada uma pesquisa que se volta à preocupação epistemológica do Turismo.

- a) O Turismo como um tema de pesquisa: um diálogo epistemológico a partir das produções dos programas de pós-graduação *stricto sensu* da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no período de 2007 a 2011

Esta é uma das pesquisas que possui grande relevância nos estudos epistemológicos, orientada por Mauro Lemuel Alexandre, tendo em vista que a autora tem como foco a epistemologia em programas de pós-graduação da UFRN. A dissertação apresenta como seu objeto “O Turismo como um tema de pesquisa: um diálogo epistemológico a partir das produções dos programas de pós-graduação *stricto sensu* da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no período de 2007 a 2011” (GOUVEIA, 2012, p. 26).

Em seu desenvolvimento a teoria da dissertação apresenta o que é epistemologia, e sua importância na produção do conhecimento científico. A segunda parte teórica exposta por Gouveia trata da pesquisa em Turismo, ao longo da qual são apresentados teóricos como: Panosso Netto, Tribe, Jafar Jafari e Rejowski como destaque para a produção de conhecimento na área. Um dado importante a se destacar na pesquisa de Gouveia é que em 2012 (ano da pesquisa da autora) em comparação ao atual banco de dados da plataforma Sucupira é que cursos de pós-graduação *stricto sensu* na área mudaram significativamente para o campo do Turismo.

Em 2012 Gouveia encontrou os seguintes programas de pós graduação em Turismo, no Brasil:

Universidade de Caxias do Sul (UCS), no Rio Grande do Sul; Universidade de Brasília (UnB), no Distrito Federal; Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Um mestrado em Turismo e Hotelaria, na Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), em Balneário Camboriú/SC; um mestrado em Turismo e Meio Ambiente, no centro universitário Uma (UMA), em Belo Horizonte/MG; um mestrado em Cultura e Turismo, na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), em Ilhéus/BA; um mestrado interinstitucional em Turismo e Hotelaria, em parceria do Centro Universitário do Norte (UNINORTE), em Manaus/AM e a Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), em Balneário Camboriú/SC; um mestrado na Universidade Anhembi Morumbi (UAM), em São Paulo; um mestrado em hospitalidade, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); um doutorado em Administração e Turismo, na Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), em Balneário Camboriú/SC (GOUVEIA, 2012, p. 49).

Entretanto a autora explicita que esses cursos não são todos reconhecidos e cadastrados pelo portal Capes, sendo assim a pesquisa apresenta a tabela 3 como os cursos certificados por tal organização.

Tabela 3: Programas de pós-graduação cadastrados pela Capes

Programa	IES	UF	Notas		
			M	D	F
Gestão de Negócios Turísticos	UECE	CE	-	-	3
Hospitalidade	UAM	SP	3	-	-
Turismo	UNB	DF	-	-	3
Turismo	UFRN	RN	3	-	-
Turismo	UCS	RS	3	-	-
Turismo	UNIVALI	SC	5	-	-

Fonte: Gouveia, 2012.

Gouveia (2012) apresenta ainda para suas pesquisas outros dados importantes, tais como: linhas de pesquisas dos programas de pós-graduação, número total de dissertações dos mesmos, a produção científica em Turismo, que segundo a autora teve início no Brasil na década de 90 (GOUVEIA, 2012). Exemplificando ainda com as duas primeiras produções na área de conhecimento científico, sendo uma tese de doutorado e uma tese de livre docência.

A pesquisa está delineada como exploratória com análise de dados, segundo Gouveia (2012). Esse mecanismo permitiu que a autora chegasse às

conclusões de que no Turismo as maiores produções, nos programas de pós-graduação, estão relacionadas ao mercado.

O Programa de Pós Graduação em Administração (PPGA) é o maior produtor de pesquisas com temáticas em Turismo atualmente, compreendendo 29% da amostra. Está à frente do próprio Programa de Pós Graduação em Turismo (PPGTur), que nesse aspecto, ocupa o terceiro lugar, com 17%. Contudo, é válido ressaltar que esta colocação se deve, em partes, pelo fato de o Programa de Pós Graduação em Turismo ter sido iniciado mais recentemente, apenas no ano de 2008 (GOUVEIA, 2012, p. 92).

### **3.1.5 Dissertações defendidas na UNIVALI**

A UNIVALI apresentou uma pesquisa pertinente à temática de construção de conhecimento, apresentada a seguir:

- a) Janelas epistemológicas: um recorte teórico sobre a pluralidade presente na construção do conhecimento em Turismo no Brasil

A pesquisa em questão, orientada por Yolanda Flores e Silva, tem como principal foco a questão epistemológica e de produção do conhecimento científico em Turismo, se caracterizando, assim, de relevância alta para os dados da temática que está sendo abordada. O objetivo da dissertação foi “caracterizar as influências teóricas e epistemológicas presentes na reflexão e na discussão de pesquisadores brasileiros acerca da construção do conhecimento científico do turismo” (BAPTISTA, 2013, p. 18).

Para Baptista (2013) o conhecimento e o aprendizado caminham juntos e essa é a primeira discussão apresentada como referencial teórico pela autora. Existem diferentes tipos de conhecimento, entretanto o foco da pesquisa gira em torno do conhecimento científico e epistemologia, este é o que está aprofundado no decorrer do texto (BAPTISTA, 2013). A autora ainda discorre

sobre a evolução da metafísica para a ciência moderna, sobre os diferentes tipos de método, e as contribuições de Piaget para a ciência.

Sob o método do materialismo histórico dialético se dá a construção da pesquisa. O foco no caminho metodológico feito pela autora foi identificar os pesquisadores brasileiros da área do Turismo, para então alcançar suas produções científicas. Para isso Baptista usa como mecanismo a plataforma do CNPQ. Para a autora “a dialética nos permite uma análise e aprofundamento das relações existentes entre epistemologia e Turismo nas obras pesquisadas” (BAPTISTA, 2013, p. 96).

Outro ponto levantado pela autora é a evolução histórica do processo dos cursos universitários no Brasil. Baptista (2013) salienta ainda o fato de o Turismo ter entrado tanto no ensino do Brasil, quanto nas políticas públicas do estado durante o período da ditadura militar, mostrando alguns fatos históricos dessa fase (1964 a 1985). Se tratando da pós-graduação, Baptista aponta que durante esse período foram criados e extintos alguns cursos de pós-graduação em Turismo. Entretanto a Universidade de São Paulo foi a maior influência na produção do conhecimento em Turismo, destacando o doutorado em Comunicação Social.

Dentre as considerações de Baptista (2013) vale destacar o apontamento feito pela mesma da importância da interdisciplinaridade do Turismo, que permite a criação de distintas e ricas linhas de pesquisa (BAPTISTA, 2013). Entretanto, quando se trata de método a autora destacou que os autores entrevistados se aproximam da linha fenomenológica, o que para a autora limita a pesquisa em Turismo.

Nesse cenário apresentado, oito dissertações num panorama geral de 12 apresentam temática diretamente ligada à produção de conhecimento científico em Turismo, com pesquisas voltadas à epistemologia do Turismo, conforme quadro 5.

Quadro 5: Dissertações que focam na temática Epistemologia do Turismo

Programa	Dissertações/teses com foco principal na temática	dissertações/teses que contribuem para a construção do conhecimento em Turismo
UnB (mestrado)	<p>O modelo teórico SISTUR diante da complexidade do fenômeno turístico</p> <p>As implicações teórico-metodológicas e a concepção de turismo de massa na obra "Sociologia do Turismo" de Jost Krippendorf</p>	<p>Construção do conhecimento do turismo : competências necessárias para o exercício da profissão do turismólogo</p> <p>As epistemologias fundantes das políticas públicas de turismo do Rio Grande do Sul</p> <p>Os desafios dos ambientes de inovação para o desenvolvimento do turismo sustentável: estudo de caso do Parque Tecnológico Itaipu – Brasil</p>
UCS (mestrado)	<p>Os desafios metodológicos para uma abordagem científica do Turismo: o inventário turístico</p> <p>Incursões Reflexivas Sobre o Conceito de Turismo e a Qualificação "Pedagógico" No Binômio "Turismo Pedagógico"</p>	
UFRN (mestrado)	<p>O Turismo como um tema de pesquisa: um diálogo epistemológico a partir das produções dos programas de pós-graduação stricto sensu da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no período de 2007 a 2011</p>	
Anhembi Morumbi <sup>16</sup> (mestrado)	<p>Reflexões sobre a aplicação da Interdisciplinaridade em cursos de turismo</p>	<p>Reconstruções metodológicas como contribuições para uma disciplina da hospitalidade</p> <p>Ensino superior em turismo no Brasil: estudo da produção acadêmica (2000-2009)</p>

<sup>16</sup>A instituição tem como foco o curso de hospitalidade, sendo assim, não apresenta realmente tantas dissertações voltadas para a epistemologia do Turismo, fugindo do recorte da pesquisa.

Univali (mestrado)	Janelas epistemológicas: um recorte teórico sobre a pluralidade presente na construção do conhecimento em Turismo no Brasil	
--------------------	---	--

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

Esses dados mostram que, mesmo dentre pesquisas que contribuem com a pesquisa epistemológica e que seus pesquisadores possuem uma visão de um Turismo enquanto um fenômeno social, não são todas que focam como objetivo principal a Epistemologia do Turismo. Constatou-se que num período de 17 anos, apenas 6 dissertações tratam especificamente sobre o discurso epistemológico do Turismo e/ou suas implicações.

### **3.2 A produção possível de conhecimento dos cursos de pós-graduação (stricto sensu) em Turismo no Brasil diante da concepção do que seja uma epistemologia do Turismo**

Em um campo científico de 12 dissertações aqui apresentadas, oito, adotam como método a dialética, como demonstra o quadro 6.

Essa constatação permite inferir que o método da dialética, por perceber e compreender o Turismo como fenômeno humano, portanto, contraditório adéqua-se às investigações sobre o seu conhecimento subjetivo e objetivo de uma prática social histórica como o Turismo.

Quadro 6: Método dialético como quadro teórico-metodológico das dissertações em Turismo

Programa	Dissertações/teses que usam a dialética como método
UnB (mestrado)	<p>O modelo teórico SISTUR diante da complexidade do fenômeno turístico</p> <p>Construção do conhecimento do turismo : competências necessárias para o exercício da profissão do turismólogo</p> <p>As implicações teórico-metodológicas e a concepção de turismo de massa na obra "Sociologia do Turismo" de Jost Krippendorf</p>

	<p>As epistemologias fundantes das políticas públicas de turismo do Rio Grande do Sul</p> <p>Os desafios dos ambientes de inovação para o desenvolvimento do turismo sustentável: estudo de caso do Parque Tecnológico Itaipu – Brasil</p>
UCS (mestrado)	Os desafios metodológicos para uma abordagem científica do Turismo: o inventário turístico
UFRN (mestrado)	O Turismo como um tema de pesquisa: um diálogo epistemológico a partir das produções dos programas de pós-graduação stricto sensu da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no período de 2007 a 2011
Univali (mestrado)	Janelas epistemológicas: um recorte teórico sobre a pluralidade presente na construção do conhecimento em Turismo no Brasil

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

Tem-se a maior parte das dissertações apresentadas com o método dialético, seja ele qual for seu desdobramento. Sabe-se que a dialética é a metodologia mais conveniente para compreender a realidade social, e para além das condições objetivas, a realidade social é movida igualmente por condições subjetivas.

Estudar o Turismo sob a perspectiva dialética é ir além da aparência do tema, é fundamentar conceitos já existentes e criar novos, sendo, portanto, uma pesquisa teórica. Para Demo (2000) se existisse apenas uma dialética essa estaria negando sua própria existência, tendo em vista que essa tem como essência a unidade dos contrários.

A dialética parte da interpretação da realidade, da práxis; Bruyne (1977) ressalta que quando a dialética parte de uma reflexão subjetiva em diálogo com o objetivo resulta na história. Para Paviani (2010), a dialética é um raciocínio argumentativo sendo um método e uma filosofia ao mesmo tempo, que baseia-se, resumidamente, em três eixos, a saber: a tese, que diz respeito ao problema de pesquisa; a antítese, teoria; e a síntese.

A dialética é então uma abordagem imanente ao conteúdo, que busca as causas internas de seu desenvolvimento, suas contradições; essas causas internas são a razão das mudanças, enquanto as causas externas constituem apenas condições acidentais das mudanças (BRUYNE, 1977, p. 66).

### Para Neto, a teoria entendida por Marx

não se reduz ao exame sistemático das formas dadas de um objeto, com o pesquisador descrevendo-o detalhadamente e construindo modelos explicativos para dar conta – à base de hipóteses que apontam para relações de causa/efeito – de seu movimento visível, tal como ocorre nos procedimentos da tradição empirista e/ou positivista (NETO, 2011, p. 20)

Sendo assim, se entende a importância de se estudar e produzir conhecimento em Turismo tendo a dialética como método de pesquisa, tendo em vista que para se estudar esse fenômeno é preciso se conhecer de fato a práxis, partindo então dela para sua superação.

O quadro altera-se quando se amplia a discussão para a publicação em periódicos. Hoje, segundo o portal da Capes, existem 24 periódicos que estão classificados, nas Ciências Sociais e Aplicadas, voltados à subárea do conhecimento Turismo. Desses 24, 11 são periódicos nacionais. A pesquisa realizada pela UNIVALI (2014) apresenta ainda, além desses presentes na Capes, mais 8 revistas, perfazendo um total de 20 revistas nacionais de Turismo e áreas afins, conforme mostra o quadro 7.

Quadro 7: Periódicos em Turismo no Brasil

Nome do periódico	Qualis/Capes
Caderno Virtual de Turismo	B1
Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo	B2
Revista Turismo em Análise	B2
Revista Turismo: Visão e Ação	B2
Revista Brasileira de Ecoturismo	B3
Revista Eletrônica de Administração e Turismo	B3
Rosa dos Ventos	B3
Arquiteturismo	B4
Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo	B4
Revista Brasileira de Estudos do Lazer	B4
Revista Cenário	B4
Revista de Turismo Contemporâneo	B4
Revista Hospitalidade	B4

Revista Iberoamericana de Turismo	B4
Turismo e Sociedade	B4
Turismo, Estudos e Práticas	B4
Revista Turismo & Desenvolvimento	B5
Anais Brasileiros de Estudos Turísticos	C
Cadernos de Estudos e Pesquisas em Turismo	C

Fonte: Adaptado de Univali (2014).

Contextualizando o panorama atual das publicações no campo do conhecimento do Turismo, afunila-se a busca nesses periódicos para a temática que norteia essa pesquisa. Logo, chega-se ao quantitativo do que está sendo produzido acerca do discurso epistemológico. Nos periódicos com Qualis Capes<sup>17</sup>, ao buscar nas páginas de websites das revistas as palavras-chave, que redirecionam o tema da presente pesquisa, tem-se o total de 40 artigos apresentados que remetem, em seu conteúdo, ao conhecimento científico em Turismo, como mostra o quadro 8.

Quadro 8: Artigos publicados em periódicos de Turismo

Revista	Palavra Chave	Quantidade de periódicos publicados	Artigo
Caderno Virtual do Turismo	Epistemologia do Turismo	1	Epistemologia da análise do discurso no turismo
	Educação em Turismo	-	-
	Programas de pós graduação em Turismo	-	-
Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo	Epistemologia do Turismo	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Epistemologia do turismo: escolas teóricas e proposta crítica;</li> </ul>
	Educação em Turismo	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação e turismo: Reflexões para elaboração de uma Educação Turística;</li> <li>• Prática docente na formação do Turismólogo</li> </ul>
	Programas de pós graduação em Turismo	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Educação Ambiental como Objeto de Estudos nos Programas Stricto Sensu em Turismo no Brasil (período 1997 – 2011);</li> <li>• Pesquisa em Turismo: Panorama das Teses de Doutorado produzidas no Brasil de 2005 a 2007.</li> </ul>
			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Epistemologia crítica do turismo: que</li> </ul>

<sup>17</sup> Procedimento usado pela Capes para classificar a produção intelectual dos programas de pós graduação, a partir de seus periódicos. O nível mais elevado é qualificado com A1, e o menos com C; numa escala: A1; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C.

Revista	Palavra Chave	Quantidade de periódicos publicados	Artigo
Revista Turismo em Análise	Epistemologia do Turismo	5	<p>é isso?;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Por uma visão crítica nos estudos turísticos;</li> <li>• Algunas consideraciones dialécticas y hermeneutizantes sobre La epistemología y la importancia de La tradición em el lpensamiento turístico;</li> <li>• Produção científica em Turismo: análise de estudos referenciais no exterior e no Brasil;</li> <li>• Conhecimento científico em ciências sociais e proposição de modelos em turismo.</li> </ul>
Revista Turismo em Análise	Epistemologia do Turismo	5	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Epistemologia crítica do turismo: que é isso?;</li> <li>• Por uma visão crítica nos estudos turísticos;</li> <li>• Algunasconsideracionesdialécticas y hermeneutizantes sobre La epistemología y laimportancia de La tradición em ellpensamiento turístico;</li> <li>• Produção científica em Turismo: análise de estudos referenciais no exterior e no Brasil;</li> <li>• Conhecimento científico em ciências sociais e proposição de modelos em turismo.</li> </ul>
	Educação em Turismo	7	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Extensão Universitária em Turismo: a atuação das instituições públicas de educação superior do Brasil;</li> <li>• Educação e formação do bacharel em Turismo;</li> <li>• Concepção de um planejamento sustentável da educação superior em Turismo e Hotelaria no Brasil;</li> <li>• Lineamientos para El desarrollodel curriculum y lainvestigaciondel turismo;</li> <li>• Características do ensino superior de graduação em Turismo: a organização do conhecimento como critério de planejamento da formação profissional;</li> <li>• Ensino e pesquisa em turismo na Universidade de Calgary (Canadá);</li> <li>• Percepções de docentes sobre a voz dos estudantes em relação à qualidade no Ensino Superior em Turismo no Brasil</li> </ul>
	Programas de pós	-	-

Revista	Palavra Chave	Quantidade e de periódicos publicados	Artigo
	graduação em Turismo		
Revista Turismo: Visão e Ação	Epistemologia do Turismo	-	-
	Educação em Turismo	7	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ensino superior em turismo em busca de novos paradigmas educacionais: problemas, desafios e forças de pressão;</li> <li>• Quatro décadas de ensino superior de turismo no Brasil: dificuldades na formação e consolidação do mercado de trabalho e a ascensão de uma área de estudo como efeito colateral;</li> <li>• Por uma pedagogia diferenciada: uma reflexão acerca do turismo pedagógico como prática educativa;</li> <li>• Projetos Interdisciplinares Como uma Proposta Pedagógica: caso do Curso de Turismo e Hotelaria – UNIVALI / SC;</li> <li>• A educação superior em turismo: um estudo comparativo Brasil e o Reino Unido;</li> <li>• Turismo e interdisciplinaridade: reflexões sobre a formação profissional;</li> <li>• Reflexões sobre a Relação entre a Educação Superior em Turismo com a Função de Gestão e Planejamento dos Destinos Turísticos</li> </ul>
	Programas de pós graduação em Turismo	-	-
Revista Brasileira de Ecoturismo	Epistemologia do Turismo	-	-
	Educação em Turismo	-	-
	Programas de pós graduação em Turismo	-	-
Revista Eletrônica de Administração e Turismo	Epistemologia do Turismo	-	-
	Educação em Turismo	-	-
	Programas de pós graduação em Turismo	-	-
Rosa dos Ventos	Epistemologia do Turismo	-	-
			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Política de Educação Profissional e</li> </ul>

Revista	Palavra Chave	Quantidade e de periódicos publicados	Artigo
	Educação em Turismo	1	Curso Técnico em Turismo: Desafios no Estado do Paraná, Brasil
	Programas de pós graduação em Turismo	-	-
Arquiteturismo	Epistemologia do Turismo	-	-
	Educação em Turismo	-	-
	Programas de pós graduação em Turismo	-	-
Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo	Epistemologia do Turismo	-	-
	Educação em Turismo	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Questão de educação: como o Turismo ensina?</li> </ul>
	Programas de pós graduação em Turismo	-	-
Revista Brasileira de Estudos de Lazer	Epistemologia do Turismo	-	-
	Educação em Turismo	-	-
	Programas de pós graduação em Turismo	-	-
Revista Cenário	Epistemologia do Turismo	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A teoria do turismo e os conceitos fundamentais;</li> <li>• O lugar da experiência e da razão na origem do conhecimento do turismo.</li> </ul>
	Educação em Turismo	-	-
	Programas de pós graduação em Turismo	-	-
Revista de Turismo Contemporâneo	Epistemologia do Turismo	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise das influências e contribuições de John Tribe para a teoria do turismo;</li> <li>• “Tour” Teórico com Panosso Netto: quando tudo parece frustração e expectativa gerada é momento de olhar o passado, enfrentar o presente e construir</li> </ul>
	Educação em Turismo		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mário Carlos Beni: Contribuição para o estudo do turismo;</li> <li>• Formação técnica e superior em turismo e hospitalidade no rio de janeiro</li> </ul>

Revista	Palavra Chave	Quantidade e de periódicos publicados	Artigo
	Programas de pós graduação em Turismo	-	-
Revista Hospitalidade	Epistemologia do Turismo	-	-
	Educação em Turismo	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>Treinamento, desenvolvimento e educação de pessoas em turismo:</li> </ul>
	Programas de pós graduação em Turismo	-	-
Revista Iberoamericana de Turismo	Epistemologia do Turismo	-	-
	Educação em Turismo	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reflexões acerca do ensino no curso superior de turismo: realidade, desafios e tendências;</li> <li>A institucionalização do turismo como curso universitário - décadas de 1960 e 1970</li> </ul>
	Programas de pós graduação em Turismo	-	-
Turismo e Sociedade	Epistemologia do Turismo	-	-
	Educação em Turismo	4	<ul style="list-style-type: none"> <li>Educação e produção de conhecimento em turismo e em lazer com base na dinâmica pedagógica de resolução de problemas;</li> <li>Turismo: o ensino de graduação no Brasil;</li> <li>Potencialidades e limites da relação entre turismo e educação: um estudo no Ensino Fundamental II em escolas públicas municipais de Recife e Olinda (Pernambuco, Brasil);</li> <li>A Sociologia do Turismo na Educação Superior em Portugal.</li> </ul>
	Programas de pós graduação em Turismo	-	-
Turismo, Estudos Práticos e	Epistemologia do Turismo	-	-
	Educação em Turismo	-	-
	Programas de pós graduação em Turismo	-	-
Revista Turismo	Epistemologia	-	-

Revista	Palavra Chave	Quantidade e de periódicos publicados	Artigo
& Desenvolvimento	a do Turismo		
	Educação em Turismo	-	-
	Programas de pós graduação em Turismo	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>Análise do Credenciamento de Docentes em Programas de Pós-graduação em Turismo no Brasil com Aplicação do Modelo Espanhol</li> </ul>

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Essa produção do conteúdo em periódicos, com a temática voltada à construção do conhecimento científico do Turismo, cresceu a medida do surgimento dos cursos de pós-graduação no Brasil; isso é ratificado com o fato de muitas das revistas apresentadas estarem diretamente ligadas aos programas de mestrado e doutorado na área das universidades.

Percebe-se o aumento da produção ser maior em publicação na Revista Turismo em Análise, de avaliação B2 na Capes, que é vinculada à pós-graduação da USP. Essa revista apresentou um total de 12 artigos vinculados à temática, sendo 5 deles com a palavra chave 'epistemologia' e 7 em relação à 'Educação em Turismo'. Há ainda revistas que não apresentaram nenhum artigo publicado com a temática pesquisada, a saber: Revista Brasileira de Ecoturismo, Revista Eletrônica de Administração e Turismo, Arquiteturismo, Revista Brasileira de Estudos do Lazer, e, Turismo Estudos e Práticas. Dessas, as que são ligadas a programas de pós-graduação em Turismo são: Caderno virtual de Turismo (UFF), Revista Turismo em Análise (USP), Revista Turismo: Visão e Ação (UNIVALI), Rosa dos Ventos (UCS), Revista Cenário (UnB), Revista de Turismo Contemporâneo (UFRN), Revista Hospitalidade (Anhembí Morumbi).

Tem-se como quadro geral, dos 40 artigos, uma distribuição na qual o menor número agrupa-se na palavra chave "Programa de pós graduação em Turismo" (conforme mostra quadro 9), sendo esse um tema pouco explorado pelos pesquisadores em revistas científicas da área. Em contrapartida "Educação em Turismo" é um tema mais explorado pelos pensadores do

Turismo, obtendo nas revistas pesquisadas um número de 25 artigos publicados.

Quadro 9: Total de artigos publicados

TEMA	NÚMERO DE ARTIGOS
Epistemologia do Turismo	11
Educação em Turismo	25
Programas de pós graduação em Turismo	4
<b>TOTAL:</b>	<b>40 ARTIGOS</b>

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

A produção se estende ainda aos livros que ganha destaque em epistemologia na construção do objeto do Turismo, como pesquisado, por Marutschka Moesch com a Produção do Saber Turístico (2000) e Alexandre Panosso Netto com Filosofia do Turismo (2005 de Ada Dencker que publica “Pesquisa e interdisciplinaridade no ensino superior” (2002) e “Pesquisa em Turismo: planejamento, métodos e técnicas” (1998); Mirian Rejowski com “Turismo e pesquisa científica” (1996); Trigo e Panosso com “Reflexões sobre um novo Turismo: política, ciência e sociedade” (2003); dentre outros.

Panosso Netto (2010), aponta que existem 560 livros publicados no Brasil, no período de 1990 a 2010, com o tema de Turismo; o autor ainda aponta quais são as áreas nas quais esses se enquadram, e pode-se perceber, conforme quadro 10, que a temática de conhecimento científico do Turismo não se faz presente. Entretanto, pode-se vir a enquadrar, conhecimento, na área de Educação e formação (visto que pesquisa e ensino fazem parte da educação) e/ou Sociologia (que converge com conhecimento científico), que totaliza 24 exemplares, do quais, pelo estudo, não se tem certeza quantos realmente tratam essa abordagem.

Quadro 10: Áreas de publicação de livros em Turismo

Área Classificada	Número de Livros
Meios de hospedagem	72
Manual	47
Planejamento e	46

Área Classificada	Número de Livros
desenvolvimento	
Administração/gestão	40
Crítica e reflexão	32
Meio ambiente	31
Eventos	30
Legislação	26
Marketing	25
Cultura e patrimônio	23
Ecoturismo	22
Alimentos e bebidas	21
Economia	20
Lazer	18
Agenciamento	16
Educação e formação	16
Hospitalidade	15
Anais de eventos	14
História	13
Transportes	11
Turismo rural	9
Animação e recreação	8
Comunicação	8
Geografia	8
Sociologia	8
Política	6
Antropologia	6
Metodologia científica	6
Estatística	4
Entretenimento	3
Segmentação	3
Psicologia	3
Turismo religioso	3
Contabilidade	2
Ética	2
Filosofia	2
Terceira idade	2
Turismo de aventura	2
GLS	1

Área Classificada	Número de Livros
Turismo urbano	1
Outros	9

Fonte: Netto, 2010

A produção no Brasil, se contada num período de 24 anos desde a criação do primeiro curso de pós-graduação, ainda não é significativa quantitativamente, visto que o número de artigos, nos periódicos pesquisados, não ultrapassam de 40 publicações com assuntos semelhantes à temática da produção de conhecimento científico que contribui na construção do objeto do Turismo. Entretanto esses estudos são relevantes se pensados qualitativamente, tendo em mente que eles permitem que a discussão seja tratada na academia, principalmente correlacionada aos cursos de pós graduação stricto sensu. Consegue-se perceber ainda nesse contexto da produção científica do Turismo, no Brasil, que há necessidade da profundidade teórica para a construção do campo de pesquisa desse fenômeno.

### **3.3. Desafios da construção do “campo científico” do turismo pelos programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil**

Frente ao processo de construção do campo científico do Turismo utiliza-se a Teoria dos Campos de Pierre Bourdieu (1998) na qual os sujeitos estão sempre com estratégias em distintas posições com a finalidade de se apropriar do campo.

A teoria da prática como a prática evoca, contra o materialismo positivista, que os objetos de conhecimento são construídos, e não passivamente registrados e, contra o idealismo intelectualista, que o princípio dessa construção é o sistema das disposições estruturadas e estruturantes que se constitui na prática e que é sempre orientado para as funções práticas. Pode-se com efeito, com o Marx das Teses sobre Feuerbach abandonar o ponto de vista soberano a partir do qual o idealismo objetivista ordena o mundo a ser obrigado a lhe abandonar “o aspecto ativo” da apreensão o mundo ao reduzir o conhecimento a um registro: basta para isso se situar na “atividade real como tal”, ou seja, na relação prática como o mundo, essa presença pré-ocupada e ativa no mundo pela qual

o mundo impõe sua presença , com suas urgências, suas coisas por fazer ou por dizer, suas coisas feitas para serem ditas, que comandam diretamente os gestos ou as palavras sem jamais se revelar como um espetáculo (BOURDIEU, 1996, p. 15-16).

Martins (2002) explicita que Bourdieu entende o campo como o fim de uma situação, sendo esse “inseparável da análise da gênese das estruturas mentais dos atores que neles participam, as quais de certa forma constituem produto da interiorização dessas estruturas objetivas” (MARTINS, 2002, p. 176). Há uma substituição do conceito de sociedade pelo de campo, para Bourdieu (1998), visto que para este pensador a sociedade (diferente do campo) tem uma autonomia relativa com interesses irreduzíveis e necessidades próprias.

#### A ciência social para Bourdieu e a formação do seu objeto social

não repousa nem no primado do indivíduo nem na estrutura, mas na relação recíproca entre os sistemas de percepção, apreciação e ação, ou seja, os habitus, e as diferentes estruturas constitutivas do mundo social e das práticas, ou seja, os diferentes campos (MARTINS, 2002, p. 176).

Sendo assim, pensando na noção de campo de Bourdieu, para o processo de construção científica no que se refere ao Turismo é perceptível os interesses próprios nas produções acadêmicas, outrora influenciadas pela construção do fenômeno no Brasil. Percebe-se que o Turismo está galgando um campo científico, usando da transdisciplinaridade como estratégia.

Nas dissertações apresentadas encontra-se em comum o novo olhar para o fenômeno, entendendo-o para além de uma mera atividade econômica como outrora era tratado. Esse é o caminho que se percorre no recorte de 2000 a 2017. Entretanto, esse ainda é um campo de longa construção, tendo em vista que atualmente ainda há cursos de pós-graduação que não adotam disciplinas teórico-metodológicas em suas matrizes curriculares, sendo eles: o mestrado em Turismo da Universidade Federal do Paraná; o mestrado em Turismo da Universidade Federal de Pernambuco; o mestrado em Turismo do Instituto Federal de Sergipe; o Mestrado em Gestão de Alimentos e Bebidas da Universidade Anhembi Morumbi; e o Mestrado em Gestão de Negócios

Turísticos da Universidade Estadual do Ceará. Logo, se pergunta como o meio infere na construção desse campo científico?

A UFPE, por exemplo, é a instituição com o curso mais recente, aberto no ano de 2017, ou seja, o mestrado da Universidade Federal de Pernambuco ascende num momento em que o campo científico do Turismo já está sendo construído, sobretudo, por pesquisadores que entendem a produção de conhecimento científico para além dos paradigmas cartesianos da Ciência. Sendo assim, não se faz possível abrir horizontes necessários para se chegar à ciência do Turismo, reproduzindo aqui a compreensão da teoria de Bourdieu (1983) de que há interesses individuais nos mais diversos campos, nos quais cada sujeito briga para dominar aquele campo.

É perceptível ainda como as disciplinas relacionam-se com as temáticas das dissertações. Na Universidade de Brasília, por exemplo, das 5 dissertações apresentadas, a discussão sobre evolução conceitual do que é Turismo está presente. Identifica-se a transposição dos ensinamentos da disciplina de Bases Epistemológicas do Turismo na reflexão dos pesquisadores. Duas delas apresentam em seu corpo a discussão epistemológica a partir da abordagem dialética validando o conhecimento científico do Turismo, a partir de uma concepção interdisciplinar que são as dissertações intituladas: Construção do conhecimento do turismo: competências necessárias para o exercício da profissão do turismólogo; e o Modelo teórico SISTUR diante da complexidade do fenômeno turístico.

A Universidade Anhembi Morumbi que adota em sua ementa a hospitalidade como um fato social reflete na dissertação apresentada o entendimento da importância da interdisciplinaridade no ensino do Turismo. Assim como proposto na disciplina Fundamentos Teóricos da Hospitalidade, a pesquisa, que se enquadrou na temática da construção do conhecimento científico, aponta o entendimento para além da ótica econômica.

Corroborando com o discurso epistemológico adotado pela UCS em sua ementa, a dissertação analisada e encontrada no repositório da universidade adota a abordagem científica do turismo. Mesmo que o foco não seja a ciência do Turismo, a produção confronta os paradigmas de autores que pesquisam

sobre o Turismo ao inserir, principalmente, em se texto o paradigma do sistemismo.

A UFRN é outra instituição que conectou a dissertação apresentada com o que está posto em sua ementa. A dissertação trata diretamente da produção acadêmica e da epistemologia, bem como o que é encontrado na matriz curricular do curso, a qual trata do entendimento da importância de se romper paradigmas e de conhecer a evolução histórico-conceitual do Turismo.

Assim como a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, a dissertação da UNIVALI apresenta uma contribuição teórica para a construção do campo científico do Turismo. Em sua ementa a instituição propõe a discussão das inter-relações, multi e transdisciplinaridade, o que é perceptível no texto da pesquisa identificada, ao perceber o entendimento do autor do conhecimento caminhar junto ao aprendizado e da transdisciplinaridade contribuir para isso.

O número de dissertações que buscam esse novo olhar ainda não é tão expressivo para uma composição de um campo científico, entretanto, se somado aos artigos publicados em periódicos já se configura um campo científico do Turismo possível, no sentido bourdiano.

O percurso científico de campo a partir das reflexões de Bourdieu (2011), resgata os percursos de *construção de sentido* em termos de um *texto* turístico emergindo em um *campo* turístico específico nas pesquisas realizadas nos programas de pós-graduação investigados.

Para explicar os discursos, é preciso conhecer as condições de constituição do grupo no qual ele funciona; a ciência do discurso deve levar em conta não somente as relações de força simbólica que se estabelecem no grupo em questão – que fazem com que alguns estejam impossibilitados de falar (por exemplo, as mulheres) ou devam conquistar seu público, enquanto que outros estão em país conquistado – mas também as próprias leis de produção do grupo que fazem com certas categorias ausentes (ou representadas somente por porta-vozes). Estas condições ocultas são determinantes para compreender o que pode ou não pode ser dito num grupo (BOURDIEU, 1983, p. 163).

Disposto que 40 artigos, com as palavras-chave da temática, foram publicados ao longo dos anos nas revistas e que 12 dissertações foram defendidas, delinea-se um campo científico para a produção de uma epistemologia do Turismo. Longe de estar consolidado, mas mais perto de ter um próprio desenho e que necessita ser incentivado pelos pesquisadores, principalmente nos eventos de debates e divulgação como os da Associação Nacional de Programas de Pós Graduação em Turismo, que está em sua área.

Entra-se então em outra questão apresentada pelos dados dessa pesquisa, que é o fato das disciplinas que são ofertadas pelas instituições (sendo consideradas as teórico-metodológicas do Turismo) apenas 4 delas serem ministradas por docentes que possuem pesquisa efetiva no campo da Epistemologia. Segundo Moesch (2018), uma hipótese para esse quadro posto, entre o objeto de pesquisa do pesquisador, sua formação acadêmica e sua indicação para ministrar disciplinas teórico-metodológicas em Turismo nos programas analisados, pode ser o entendimento do ensino do Turismo como interdisciplinar, e uma “certa licença poética” presente nessa articulação organizacional dos currículos dos cursos. Ou seja, por ser interdisciplinar todo e qualquer professor do quadro do programa que se interesse pode ser responsável pelo campo de conhecimento epistemológico.

## **4 Campo científico do Turismo uma trilha a ser trilhada**

A construção do campo científico do Turismo carece ainda de uma consolidação. A partir do entendimento do Turismo enquanto prática social e não do fato social dado na concepção de Durkheim, se entende a necessidade do avanço nas pesquisas teórico-metodológicas para com o Turismo. O discurso econômico, de oferta e demanda, lucros, impactos ambientais/culturais e “sustentabilidade” ainda são reproduzidos pela academia de forma generalista, sucumbindo a complexidade do que de fato é o Turismo.

Os fatos históricos da construção dos cursos de Turismo no Brasil somado aos dados analisados pela investigação desta dissertação demonstram o quanto a temática da epistemologia está na sombra dos programas e quão urgente se faz ampliar o debate sobre sua importância na disputa de poder estabelecido tanto na academia, para a busca da respeitabilidade do Turismo como objeto de conhecimento, como das verbas para financiamento das pesquisas com a temática do Turismo. Embora recente, os estudos sobre epistemologia do Turismo pouco estão presentes na preocupação teórico-metodológica dos pesquisadores brasileiros que têm formação em Turismo, em sua graduação. O que se tem hoje muito se deve às outras ciências que investigam o campo do conhecimento do Turismo.

Resgatando o objetivo da pesquisa de ‘analisar o processo de construção sobre o discurso epistemológico nos cursos de Pós Graduação (stricto sensu) em Turismo no Brasil e sua transposição na construção do campo científico do turismo’, pode-se inferir que no decorrer da pesquisa se identificou que ainda hoje, muito embora o discurso epistemológico se faça mais presente no ensino do Turismo, existem cursos de mestrado que não tem essa preocupação nem mesmo em suas matrizes curriculares. Muitos dos cursos ainda reproduzem a visão mercadológica do Turismo, como gestão de negócios, por terem sido estruturados a partir de linhas de pesquisa da administração, ou, oriundos da área de comunicação social não tendo sido fundamentados em uma base curricular que fosse mais transdisciplinar, e comprometida com a construção de um campo científico do Turismo.

As lutas de poder institucional acabam sendo o reflexo na história da criação dos programas e consequentes matrizes curriculares, que acabaram por adaptar estruturas existentes em vez de construir campo novo de conhecimento e pesquisa.

Ao identificar que dos 12 cursos de mestrado e 4 de doutorado, 11 apresentaram disciplinas teórico-metodológicas, pode-se apontar pela existência desta preocupação por parte dos colegiados e pró-reitorias /decanatos de pós-graduação. O importante seria analisar qual o peso dentro do Plano Pedagógico dos cursos na avaliação quadrienal da CAPES da oferta destas disciplinas.

Ao investigar sobre o objetivo de analisar as ementas das disciplinas teórico-metodológicas presentes nos programas de pós-graduação (*stricto sensu*) e sua concepção epistemológica sobre a construção do objeto Turismo, constatou-se que todas elas abordam a concepção epistemológica do Turismo que objetivam romper paradigmas e compreender e apreender o olhar complexo e do campo social que o fenômeno permite.

Ao analisar o perfil acadêmico dos professores que ministram as disciplinas de base teórico-metodológica, pode-se inferir que poucos são metodólogos ou epistemólogos, o que não seria tão pertinente para a pouca produção do tema, não fosse também suas preocupações de produção em epistemologia do Turismo. Os dados, se estiverem atualizados em suas bases (páginas virtuais dos respectivos programas e Plataforma Sucupira) indicam apenas dois bacharéis em Turismo ministrando disciplinas com essa ementa, e uma doutora com tese defendida no campo da epistemologia do Turismo. O que levanta novos questionamentos, para novas pesquisas: Porque o desinteresse de pesquisar sobre a Epistemologia do Turismo por parte dos pesquisadores em Turismo que são turismólogos?

Verificou-se que a preocupação pela construção do campo científico do Turismo está muito mais na responsabilidade de pesquisadores oriundos da sociologia, da comunicação, da letras, da geografia.

Identificar a presença do discurso epistemológico a partir de sua transposição em relação às temáticas e/ou problematização das

dissertações/teses em Turismo defendidas entre 2000-2017, foi outro objetivo estruturante da investigação realizada.

Os achados permitem evidenciar que nos discursos das 944 dissertações identificadas, apenas 12 estão relacionadas à problematização do Turismo como campo de conhecimento e contribuíram com a construção do campo científico do Turismo. Dessas, 5 estão concentradas em apenas uma universidade, e as demais distribuídas em mais 4 instituições.

Mesmo nas dissertações identificadas como relevantes para a construção do campo científico do Turismo, ainda não se tem uma totalidade que tenha como objeto a Epistemologia do Turismo.

Ao identificar nas revistas e periódicos, por meio das palavras-chave, como estão as publicações sobre Epistemologia do Turismo, muito embora em número pareça maior em relação às dissertações, pela periodicidade das revistas em relação às dissertações publicadas anualmente, constata-se o pequeno número de artigos com a temática estudada.

Responde-se então ao problema de pesquisa inferindo que o Turismo encontra-se num status de construção de seu campo investigativo do conhecimento. Existe ainda uma separação entre a teoria e a prática, entre o que se concebe nos cursos de pós-graduação e o que dizem os autores por complexidade e visão holística do Turismo.

Esperava-se, anteriormente a esta investigação, não encontrar um campo científico do Turismo consolidado como outras ciências interdisciplinares que já se reinventam há anos, mas o que não se previa era constatar o distanciamento real que existe entre teoria e prática, ou seja, ensina-se nas disciplinas dos programas a importância da teoria e do método do objeto do conhecimento, mas se pesquisa, como Turismo, não um objeto em construção, e sim um “objeto dado”.

É urgente romper com o paradigma cartesiano no ensino e pesquisa do Turismo, abrir as ementas das disciplinas e as linhas de pesquisa para uma concepção transdisciplinar, holística, construtivista do objeto do Turismo. Tomar para os programas de pós-graduação em Turismo a tarefa de construir o “Campo Científico do Turismo”, resgatando uma epistemologia emancipadora e suas práticas, pois só trilhando os percursos de construção de sentido será

abandonada a epistemologia colonizadora adotada ao longo destes anos. Não se acredita ser utópico alcançar o campo científico do Turismo, mas se entende que a responsabilidade parte dos próprios sujeitos agentes que refletem e agem sobre o saber fazer turístico no ensino e na pesquisa.

## Referências

AIREY, D.; TRIBE, J. (Org). **Educação internacional em turismo**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

ANSARAH, M. G. dos R. **Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria**: reflexões e cadastro das instituições educacionais no Brasil. São Paulo: Aleph, 2002.

ARAUJO, R. S. G. de; GODOY K. E. **O Turismo como fenômeno sociocultural**: reflexões para além da atividade econômica. Anais do seminário da ANPTUR. 2016. Disponível em: <<https://www.anptur.org.br/anais/anais/v.12/DCL2/472.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2017.

AVENA, B. **Por uma pedagogia da viagem, do turismo e do acolhimento**: itinerários pelos significados e contribuições das viagens à (trans)formação de si. UFBA-Faculdade de Educação. 2008. (tese de doutorado).

AVENA, B. **Turismo, educação e acolhimento**: um novo olhar. São Paulo: Roca, 2006.

BAPTISTA, L. C. I. **Janelas epistemológicas**: um recorte teórico sobre a pluralidade presente na construção do conhecimento em Turismo no Brasil. Balneário Camboriú, 2013.

BENI, M. C. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: SENAC, 2002.

BERTOLETTI, A. C.; MORAES, M. C.; MORAES, R.; ROCHA, A. C. da R. **Educar pela Pesquisa** – uma abordagem para o desenvolvimento e utilização de Softwares Educacionais. Disponível em: <<http://www.unibarretos.com.br/faculdade/wp-content/uploads/2015/11/EDUCAR-PELA-PESQUISA-2.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2017.

BOURDIEU, P. **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Atica, 1983.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Difel, 1989

BOURDIEU, P. **A profissão do sociólogo**. Petrópolis: Vozes, 1999.

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

BRUYNE, P. de; HERMAN, J.; Schoutheete. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora. 1977.

CADERNO VIRTUAL DO TURISMO. Pesquisa. Disponível em: <<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/search/search?simpleQuery=epistemologia+do+turismo&searchField=query>>. Acesso em: 08 set. 2017.

CHARTIER, R. **Aubord de lafalaise: l'histoire entre certitudes et inquietudes**. Paris: Albin Michel, 1998.

COSTA, M. B. F.; ALVES, M. L. B. **Epistemologia do turismo: uma contribuição da semiótica de Peirce**. Anais do Seminário da ANPTUR. 2016. Disponível em: <<https://www.anptur.org.br/anais/anais/v.12/DFP1/558.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2017.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2013.

DEMO, P. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1995.

DEMO, P. **Conhecimento moderno: sobre ética e intervenção do conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 1997.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Editora Autores Associados, 1996.

DENKER, A. de F. M. **Pesquisa e interdisciplinaridade no ensino superior: uma experiência no curso de turismo**. São Paulo: Aleph, 2002.

DENZIN, N. K. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

FOUREZ, G. (1995). **A construção das ciências**: introdução à filosofia e à ética das ciências. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista.

FÚSTER, L. F. **Introducción a la teoría y técnica del turismo**. Madrid: Alianza Editorial, 1985.

GASTAL, S.; MOESCH, M. (orgs.). **Um outro turismo é possível**. São Paulo: Contexto, 2004.

GARCÍA, M. O.; Monteros, G. N. E. delos. (orgs). **Entorno del turismo**. México, 2004.

GOLDEMBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

GOUVEIA, Z. A. C. **O Turismo como um tema de pesquisa**: um diálogo epistemológico a partir das produções dos programas de pós-graduação stricto sensu da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no período de 2007 a 2011. Rio Grande do Norte, 2012.

JAFARI, J. **La cientificación del turismo**. Estudios y Perspectivas em Turismo. Buenos Aires: CIET, v. 3, n. 1, p. 7-36, 1994.

JAPIASSU, H. **Introdução as ciências humanas**. São Paulo: Letras & Letras, 2002.

\_\_\_\_\_. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: IMAGO, 1976.

LAHIRE, B. **Reprodução ou prolongamento críticos?** Educação e Sociedade. Campinas, SP, CEDE, abril 2002, ano XXIII, nº 78, p.37-55.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LIMA, F. de. **Incursões reflexivas sobre o conceito de turismo e a qualificação “pedagógico” no binômio “turismo pedagógico”**. Caxias do Sul, 2014.

MAZIÈRE, F. **A análise do discurso: história e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

MATIOLI, V. **Mestrado em Turismo na USP aborda desde gestão até perfil do viajante**. Jornal da USP. Disponível em: <<http://jornal.usp.br/universidade/mestrado-em-turismo-na-usp-aborda-desde-gestao-ate-perfil-do-viajante/>>. Acesso em: 23 set. 2017.

MARGONI, C. C. **Reflexões sobre a aplicação da interdisciplinaridade em cursos de turismo**. São Paulo, 2006.

MARTINS, C. **Sobre a noção da prática**. Novos Estudos, São Paulo: CEBRAP, março 2002, nº 62, p.163-181.

MICELI, S. **A condição do trabalho intelectual (comentários)**. In: CATANI, A. MARTINEZ, P. H. (orgs.) Sete ensaios sobre o Collège de France. 2ª ed., São Paulo: Cortez, 2001, p.105-119.

**Michael Foucault por ele mesmo**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Xkn31sjh4To>>. Acesso em: 01. out. 2016.

MINAYO, M. C. de S. (org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1997.

MOESCH, M. **A produção do saber turístico** (1th ed). São Paulo: Contexto, 2000.

MOESCH, M. **Aulas de Bases Epistemológicas do Turismo**. Mestrado Profissional em Turismo. UnB, 2015.

MOESCH, M.; Beni, M. **Do Discurso da Ciência do Turismo para a Ciência do Turismo**. ANPTUR. Disponível em: <[http://www.anptur.org.br/anptur/anais/v.11/DFP1\\_pdf/48.pdf](http://www.anptur.org.br/anptur/anais/v.11/DFP1_pdf/48.pdf)>. Acesso em: 01. Out. 2016.

MOESCH, M. **Epistemologia Social do Turismo**. São Paulo, 2004.

MOESCH, M. **O lugar da experiência e da razão na origem do conhecimento do turismo**. Brasília: Cenário. V.1, n.1. 2013.

\_\_\_\_\_. Editorial Revista Cenário. v. 5, n. 8 (2017). Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/revistacenario/issue/view/1658/showToc>>. Acesso em: 26 set. 2017.

MOLINA, S. **O pós-turismo**. São Paulo: Aleph, 2003.

MOLINA, S. **Conceptualización del turismo**. México: Noriega editores, 1994.

MOLINA, S.; RODRÍGUEZ, S. **Planejamento Integral do Turismo: um enfoque para América Latina**. São Paulo: EDUSC, 2002.

MOREIRA, A.F.; SILVA, T. T. **Currículo, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

MORIN, E. **Ciência com Consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014. 350p.

MORIN, E. **Complexidade e Ética da Solidariedade**. In: Ensaio de Complexidade. Porto Alegre: Sulina, 2006.

\_\_\_\_\_. **Introdução ao Pensamento Complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2015. 120p.

SILVA, C. L. M. da. **Epistemologia fundantes das políticas públicas de Turismo do Rio Grande do Sul**. Brasília, 2015.

NETTO, J. P. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011. 64p.

NETTO, A. P. **Filosofia do Turismo: teoria e epistemologia**. São Paulo: Aleph, 2005.

NETTO, A. P. **Quantos são os Livros Teóricos de Turismo Publicados no Brasil? Uma Análise da Produção Bibliográfica Nacional (1990-2010)**. Revista Turismo e Análise. v.21, n 3. 2010.

NICOLAU, T. S. **Construção do conhecimento do turismo: competências necessárias para o exercício da profissão do Turismólogo**. Brasília, 2015.

NOSCHGAN, J. **O modelo teórico sistur diante da complexidade do fenômeno turístico**. Brasília, 2004.

OLIVEIRA, T. de. **Os desafios dos ambientes de inovação para o desenvolvimento do turismo sustentável – estudo de caso do parque tecnológico Itaipu – Brasil**. Brasília, 2004.

PAKMAN, E. T. **Sobre as definições de turismo da OMT**: uma contribuição à História do Pensamento Turístico. XI Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. 2014.

PAVIANI, J. **Epistemologia Prática**. Caxias do Sul: Educs, 2013.

PÊCHEUX, M. **O discurso**: estrutura ou acontecimento. Campinas: Pontes Editores, 2012.

PINTO, D. B. **Os desafios metodológicos para uma abordagem científica do Turismo**: o inventário turístico. Caxias do Sul, 2007.

Plataforma lattes. Disponível em: < <http://lattes.cnpq.br/0363951380330385>> . Acesso em: 09 jan. 2018.

Plataforma lattes. Disponível em: < <http://lattes.cnpq.br/1823313556538300>> . Acesso em: 09 jan. 2018.

Plataforma lattes. Disponível em: < <http://lattes.cnpq.br/3071575734587237>>. Acesso em: 09 jan. 2018.

Plataforma lattes. Disponível em: < <http://lattes.cnpq.br/3403295501230221>>. Acesso em: 09 jan. 2018.

UNIVALI. Periódicos em Turismo. Disponível em: <[https://www.univali.br/pos/mestrado/mestrado-academico-em-turismo-e-hotelaria/qualis-capes/Documents/Peri%C3%B3dicos%20de%20Turismo\\_Brasil%20e%20outros.pdf](https://www.univali.br/pos/mestrado/mestrado-academico-em-turismo-e-hotelaria/qualis-capes/Documents/Peri%C3%B3dicos%20de%20Turismo_Brasil%20e%20outros.pdf)>. Acesso em: 08 set. 2017.

SUCUPIRA. Cursos reconhecidos e recomendados. Plataforma Capes. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativos.jsf?areaAvaliacao=27&areaConhecimento=61300004>>. Acesso em: 08 set. 2017.

SUPIRA. Disciplinas. Acesso em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/disciplina/listaDisciplina.jsf>>. Acesso em: 04 dez. 2017.

REJOWSKI, M. **Turismo e pesquisa científica**. Campinas: Papyrus, 1996.

\_\_\_\_\_. **Produção Científica em Turismo:** análise de estudos referenciais no exterior e no Brasil. Revista Turismo em Análise. V.21, n2. 2010.

REPOSITÓRIO UFRN. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/12062>> Acesso em: 16 nov. 2017.

REVISTA BRASILEIRA DE PESQUISA EM TURISMO. Pesquisa. Disponível em: <<https://rbtur.org.br/rbtur/search/search?simpleQuery=epistemologia+do+turismo&searchField=query>>. Acesso em: 08 set. 2017.

SANTOS, B. de S. **A crítica da razão indolente.** São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, B. de S. **Um discurso sobre as ciências.** São Paulo: Cortez, 2009.

SANTOS, M.; POSSAMAI, A.; MARINHO, M. **Pesquisa em turismo:** panorama das teses de doutorado produzidas no Brasil de 2005 a 2007. Revista brasileira de pesquisa em Turismo. v. 3, n. 3, p. 3-33, dez. 2009.

SILVA, D. E. G. da; VIEIRA, J. A. **Análise do discurso:** percursos teóricos e metodológicos. Brasília: Oficina Editorial do Instituto de Letras; Editora Plano, 2002.

SILVA, T. T. da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

TRIBE, J. **A indisciplina do turismo.** Reino Unido. 1997.

TRIBE, J.; LIBURD, J. **J.The tourism knowledge system.** Annals of Tourism Research. 2016.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 1987.

TURISMO VISÃO E AÇÃO. Pesquisa. Disponível em: <

UNIVALI. Mestrado em Turismo e Hotelaria. Disponível em: <<https://www.univali.br/pos/mestrado/mestrado-academico-em-turismo-e-hotelaria/coordenacao/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: 08 set. 2017.

VIEIRA, J. A.; SILVA, D. E. G. **Práticas de Análise do Discurso**. Brasília: Oficina Editorial, 2003.